

V GOVERNO

Quem são os ministros

Segundo julgamos saber será a seguinte a composição do V Governo que o Primeiro-Ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, deverá tornar público, amanhã de manhã, em conferência de Imprensa:

Primeiro-Ministro
PM-Adjunto
Coordenação Económica/Plano
Investigação e Cultura
Agricultura e Pescas
Trabalho
• Indústria
Finanças
Comércio e Turismo
Educação
Sec. Estado Cultura
Comunicação Social
Obras Públicas
Assuntos Sociais
Justiça
Defesa
• Administração Interna
Negócios Estrangeiros
Transportes

Maria de Lurdes Pintasilgo
Teresa Santa Clara Gomes
Correia Gago
Sedas Nunes
Joaquim Lourenço
João Moura
Moura Vicente
Alberto Santos Ramalheira
?
Veiga da Cunha
Eduardo Lourenço
João Figueiredo
Almeida e Pina
Bruto da Costa
Pedro de Sousa Macedo
Loureiro dos Santos
Costa Brás
Freitas Cruz
Monteiro da Silva

• Nomes sem confirmação



A foto documenta a destruição do depósito de bagagens da estação ferroviária de Atocha, na zona baixa de Madrid

VIOLÊNCIA BOMBISTA EM MADRID

Acabou a trégua Governo-ETA

MADRID, 30 (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) — Acabou a trégua em Espanha. O fim-de-semana espanhol, foi o mais violento que se recorda desde há meses: quatro agentes da ordem pública mortos no País Basco no sábado e cinco mortos em Madrid fazem subir o número de assassinatos políticos desde o princípio do ano para oitenta e oito.

Ontem, perto do meio-dia, registaram-se explosões bombistas em três dos mais concorridos pontos de Madrid: o aeroporto de Barajas, e as estações de comboios de Atocha e de Chamartin. No total, cinco mortos e mais de noventa feridos, trinta deles com gravidade. Não está posta de parte a possibilidade de mais alguns feridos morrerem. Os danos foram particularmente intensos na estação de Atocha, onde se registaram duas

mortes e mais de quarenta feridos.

Uns quinze minutos antes dos atentados, a agência de notícias EFE foi avisada pelo telefone da colocação das bombas, mas

dado o escasso tempo que faltava para as explosões não se pôde fazer nada, embora se pense que o desastre poderia ter sido muito maior.

Continua na pág. 15

EMGFA não confirma envio de armas para o Chile

Pág. 24

Morreu Herbert Marcuse



«Sejam realistas, peçam o impossível»

O aborto em discussão depõe Maria do Carmo Romão Sacadura

Pág. 10

Inquérito a uma rua: cinco mil problemas à espera de resposta

Pág. 4

Sena e Fátima: portistas dominam no Jamor

Dois portistas atingiram o plano mais elevado no decorrer dos campeonatos nacionais de atletismo, este fim-de-semana desenrolados no Jamor, com os títulos (masculino e feminino) a entrarem no bolso ávido do Sporting. Referimo-nos a José Sena, que derrubou um recorde que tinha 15 anos e pertencia a Manuel de Oliveira (o azul-branco conseguiu 8m 36s nos 3000 obstáculos) e a Fátima Pinto, que melhorou o máximo nacional do dardo, com um arremesso de 46,38m

Pág. 21

VISITE A CHECOSLOVÁQUIA



SETEMBRO - 13 a 20 — Praga, Bratislava, Lidice

TODAS AS DESPESAS INCLUIDAS

Visitas sociais e programa cultural

Inscrições e informações na:

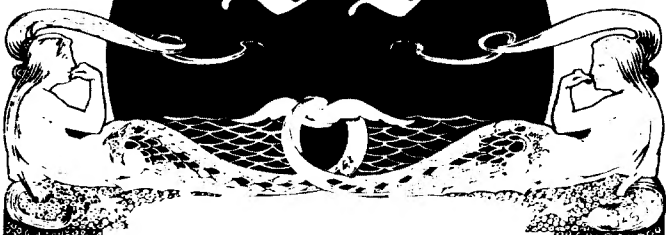


Associação Portugal-Checoslováquia

Rua Artilharia Um, 105, 4.º - Telef. 68 85 87 - 1000 Lisboa

em colaboração com a Agência MUNDIRAMA

NAS SUAS FÉRIAS
PODE COMPRAR O



ALGARVE

- **SAGRES** Cervejaria dos Pescadores
Pinheiro Bar
- **LAGOS** Quiosque José L. Glória
Tab. Rosi
Tab. Natal
- **PORTIMÃO** Casa Inglesa
Portimonense Sport Club
- **ALVOR** Casino do Alvor
- **ALBUFEIRA** António Santos Labisa
Quiosque Jardim
- **ALCANTARILHA** Café Alcantarilha
- **ARMAÇÃO DE PERA** Tab. Hélder
- **QUARTEIRA** Tab. «O Astro»
José Vieira Martins
- **FARO** Quiosque Farense
Quiosque Popular
Quiosque S. Luis
Quiosque Chave do Estádio
João M. Coelho Viegas
Tab. Farrada
- **OLHAO** Quiosque Avenida
Tab. Moderna
Quiosque Valério
- **TAVIRA** Benedito Dias (R. Al. Cândido dos Reis 4)
Jose Maria Santos (R. Alexandre Herculano 1)
- **MONTE GORDO** Beiral das Andorinhas
Caseiro de Monte Gordo
Barb. Jose Araujo Rodrigues
- **MANTA ROTA** «A Proa»

Os leitores que o desejarem, poderão fazer uma assinatura especial de férias para o período de 2 semanas (120\$00), 3 semanas (180\$00) ou 4 semanas (240\$00). Para o efeito basta remeter um cheque ou vale do correio e indicação bem legível do nome e morada de férias, bem como do dia do início do envio dos jornais.

Remete para «Diário de Lisboa» - Assinaturas
R. Castilho, 185-1.
1200 LISBOA

COMUNICAÇÃO SOCIAL

POR DESISTÊNCIA DA PORTUCEL

Jornais ameaçados de ficar sem papel — alerta a AID

A saída da Portucel do circuito do fornecimento de papel ameaça os jornais portugueses, segundo refere a Associação da Imprensa Diária (AID), num «memorando» agora divulgado, no qual afirma ser urgente «encontrar um esquema razoável que permita a sobrevivência da imprensa e não coarte a liberdade de informação, que dê garantias suficientes aos fornecedores nórdicos e seja acessível aos jornais, não agravando o risco de extinção que os ameaça. Refira-se a propósito que a imprensa portuguesa utiliza praticamente só papel de jornal importado dos países nórdicos através da Sodipel, sociedade onde a Portucel-EP possui a posição de accionista paritário com os fornecedores estrangeiros.

No seu «memorando», dedicado ao grave e complexo problema do fornecimento de papel de jornal, a AID faz um breve historial sobre as exigências e a estratégia da Sodipel, desde 1975 em que aquela empresa passou a exigir, em relação à partida de cada embarque, carta de crédito irrevogável aberta e confirmada no país de origem do papel, até agora, «em que pretende regressar a essa posição extrema, facto da maior gravidade para a imprensa portuguesa».

Segundo o «memorando» da AID, «em 1975, e na sequência dos apelos da imprensa, sujeita à decisão unilateral dos fornecedores nórdicos através da Sodipel procedeu-se a longas negociações que terminaram com um despacho governamental onde, entre outras disposições, era garantido à Sodipel o pagamento das dívidas de jornais (o que aconteceu), tendo esse despacho estabelecido, igualmente, que a Portucel passaria a intervir no fornecimento de papel aos jornais, assumindo uma posição de responsabilidade pelo pagamento das partidas de papel importado».

O sistema assim criado, prossegue a AID, «funcionou a contento de todos durante mais de

um ano, com excepção da Portucel que, por razões que só ela própria conhece, concedeu excessivo crédito a duas ou três empresas jornalísticas e se encontrou, em fins de 1978, com uma dívida global pesada. Mas com a atribuição do subsídio de papel de 1978 directamente à Portucel para compensações ou liquidação das dívidas existentes ficou a situação praticamente saneada (com excepção, talvez, e ao que supomos), daquelas duas ou três empresas».

Tudo isto aconteceu até que subitamente, de acordo com a AID, mais precisamente a 25 de Junho de 1979 e a cinco dias portanto, do termo do prazo do contrato entre a Sodipel e a Portucel, sem que as empresas jornalísticas tivessem qualquer conhecimento de que tal estava ocorrendo, a Portucel decidiu não renovar essa posição de intermediário-garante, saindo, sem aviso, do circuito de fornecimento de papel».

Perante a gravidade da situação, a AID entende que Portugal não deve abandonar o actual circuito de fornecimento de papel sem criar uma alternativa, sugerindo para o efeito uma solução, neste momento em estudo pela Portucel e Sodipel, sob as vistas dos Ministérios da Indústria e de Comunicação Social

NO PRÓXIMO ANO LECTIVO

Ensino do jornalismo

a nível universitário

A partir do próximo ano lectivo passará a ser administrado, pela primeira vez em Portugal, o ensino do jornalismo a nível superior, segundo um despacho conjunto dos ministros da Educação e Investigação Científica e da Comunicação Social, ao instituir cursos de pós-graduação universitária, cuja frequência, num período transitório, será alargado a jornalistas profissionais cujas habilitações o currículo o justifiquem.

O despacho recorda que o II Governo Constitucional nomeara em Junho do ano passado uma Comissão encarregada de elaborar um relatório que pudesse servir de base à criação de uma Escola Superior de Comunicação Social, a inserir no então designado Ensino Superior de Curta Duração — hoje Ensino Superior Politécnico. Mas já no despacho de nomeação dessa Comissão se referia que a institucionalização do Ensino Superior de Jornalismo, a nível de politécnico, era independente da «criação de cursos universitários de pós-graduação no mesmo domínio».

O IV Governo, segundo o diploma, acaba de decidir que este segundo objectivo é mais fácil de ser alcançado a curto prazo,

aproveitando as estruturas universitárias existentes e os apoios que, internacionalmente, alguns países e organizações se dispuseram a prestar.

Entretanto, irá ser nomeado um grupo de trabalho com a finalidade de, no prazo de 60 dias,

apresentar um relatório onde constem propostas concretas para a criação do novo curso de pós-graduação em jornalismo, sua localização, organização e funcionamento. O referido grupo

será presidido por um professor universitário e integrará para além de um representante da Direcção-Geral do Ensino Superior, dois jornalistas e um técnico do Ministério da Comunicação Social, como coordenador.

LISBOA, VERBO AMAR



No mundo dos Anúncios

Nunca perdoarei. Mas o que está feito, está feito. Volta.

RECADO

Não quero saber onde estás. Quero só saber se estás bem. Escreve ou telegrafa. Juro não te importunar.

DEVOLUÇÃO

Podes guardar tudo o que levaste. Favor mandar só chave do correio.

NÃO VOLTES

Desta vez não voltas. Mudei fechaduras. Teu lugar ocupado. Brincadeira acabou.

CASAMENTO

Cav. 80 anos pret. conh. senhora de g. elevação espiritual q. goste música. Tem casa posta conjunto a. fidelidade marca alemã.

CAVALHEIRO

Senhora só pret. cavalheiro volta 60 a. convívios. maldade condições combinar por causa vizinhança.

DESAPARECIDA

Dez anos compreensível angústia. Polícia avisada. Pélo castanho mancha branca pata da frente. Alvisaras.

JORGE

Avó morreu nenhuma herança resigna-te.

CÃO

Qualquer raça dócil e meigo capaz de compreender sua dona compra-se bom preço.

NOIVA

Vestido impecável vende-se motivo casamento procuração.

AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Pela graça recebida foi pena ter morrido um gêmeo.

CASAMENTO

Senhora 60 a. palacete Lisboa pret. cav. respeitável perceba jardinagem.

SENHOR LADRÃO

Roubou pasta dentro automóvel. Austin favor enviar aliança ou caut. penhor evitar graves complicações mil agradecimentos.

MEMÓRIA

Faz hoje 5 anos morreste mas tua memória continua viva meu coração.

CASAMENTO

Sejamos práticos. Senhora até 30 anos independente que goste de viver. Sou saudável tenho 40 anos e dois bilhetes para as Olimpíadas de Moscovo. Casamento no regresso.

MÁRIO CASTRIM

CONCURSO

NÃO DEIXE PARA O FIM

Envie hoje mesmo a sua colecção

Terminada que foi a repetição dos cupões da 1.ª série, feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes, e envie hoje mesmo a sua colecção!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das 2 séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver); bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquiriu o seu jornal;
- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, para o que terá de juntar um selo de correio de 5\$00. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;
- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope,

e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 5\$00 no caso de desejar a devolução do talão recibo.

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA - CONCURSO
RUA LUZ SORIANO 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 14 e 31 de Agosto de 1979, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

★ O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade

★ Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa»

Dias de Melo

É evidente que este Governo tem a seu favor, à partida, o contraste com o mau Governo de Mota Pinto, o mais à «direita» que este país teve depois de 25 de Abril de 1974. É evidente que a eng.^a Maria de Lurdes Pintasilgo apresenta-se à opinião pública com o crédito dos seus méritos pessoais, com uma boa imagem, com pensamento claro, com o desejo de servir o «País que somos» e a Democracia que queremos ter. Mas é evidente que a tarefa não é fácil. Maria de Lurdes Pintasilgo merece que nela depositemos a esperança de que apagará a lembrança da vacuidade catedrática e da intencionalidade restauracionista.

post-scriptum

O Despertar em Águas Belas

Se és amigo da tua terra, se desejas a união de todos quantos nela vivem, pensa bem nisto. A hora que passa não pode ser vista com indiferença. Se acreditas em Cristo e a Fé Cristã te merece o maior respeito, não podes de maneira nenhuma aceitar que um homem que quer ser seu representante na nossa terra, tenha de há 43 meses espalhado o ódio e a raiva.

— É ou não verdade que, no fim de 1975 e logo em 1976, tentou apoderar-se do mando da Comissão de Festas da Freguesia? Não o tendo conseguido, não ficou parado, e, logo no início de 1977 mostrou todo o seu oportunismo num golpe nada digno de um padre e ignorou uma comissão que, já há alguns anos, vinha dando todo o seu esforço para a realização da festa. Fabricou a sua própria comissão, em que é rei e senhor, tendo um grupelho de lacaios, que lhe não saem de casa a informá-lo de tudo quanto se passa.

— É ou não verdade que este padre, aquando da realização de alguns funerais passa um cartão de 500\$00 do serviço religioso, dizendo às pessoas: vocês também o vão receber da Casa do Povo?

— É ou não verdade que, para fazer alguns funerais, a uns exige um táxi à porta e a outros recusa-se a ir alegando aulas no Ciclo Preparatório de Ferreira do Zêzere, mandando depois um colega realizar o mesmo?

— É ou não verdade que exigiu de dois mil a dois mil e quinhentos escudos para ir dizer missa na capela de Varela, no dia da festa deste lugar, em 27/5/79, recusando-se a receber aquela importância e que só o faria quando a Comissão lhe entregasse o saldo da Festa?

— É ou não verdade que este padre incita os seus lacaios à violência contra aqueles que se lhe opõem, prática que já foi levada a cabo na pessoa de um diminuído físico por mostrar desacordo com toda esta situação?

— É ou não verdade que quando lhe foi apresentada a relação de nomes para a Comissão de Festas de Varela do próximo ano, este padre tentou logo excluir o nome de uma pessoa só porque ela é casada pelo civil e, depois de vários comentários, disse ir apresentar o caso ao sr. bispo?

— É ou não verdade que este padre mandou demolir os altares laterais existentes na Igreja, tirando-lhe assim toda a beleza, sem ter consultado sequer o povo da freguesia?

Um leitor identificado ÁGUAS BELAS

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contate a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

GENTES E PAISAGENS

Continuação da pág. 3

pregados atendem-nos mesmo ali... Às vezes, apenas uma bica, uma bica só, não há bagalhoio para mais...

Na vila encolhida em frente à majestade da montanha, na pequena freguesia esparramada por aquele recanto da ilha, as senhoras respeitáveis deparam com um concorrente de respeito e de temer no santarrão que, amochado à porta da cafua por trás do castanheiro do quintal, fareja os ares, busca, de ventas apuradas, o cheiro da intriga, para depois ter o enormíssimo prazer de anunciar aos quatro ventos, com o búzio (!) que acaricia, amorosamente, nas mãos de sacrista, as calúnias mais infames que a sua imaginação abundante acaba por inventar.

E os meninos em casa... Na grande cidade, na vila, meninos com carro às ordens propriedade dos papás, meninos com carro às ordens propriedade do Estado, pago com dinheiros do Estado — e meninos que não têm carro, nem do papá nem do Estado, e meninos que têm fome, e meninos que têm frio... Na grande cidade, no grande café de frequência vária — tudo em ordem, arrumado, alinhado, limpo. Mesas que se enchem, cigarros, cigarrilhas, cachimbos que se acendem, jornais que se abrem, estendem, empregados que atendem, fumo, leitura dos jornais de caldeação com o pequeno almoço deglutido a correr...

Na ilha, os meninos que têm de se levantar às cinco da madrugada (de inverno, às cinco da madrugada...) para tomarem a camioneta que os leva à escola preparatória, na vila, a mais de vinte, de trinta quilómetros... Meninos, meninas, que são meninos, que são meninas — alguns

ainda puros como as estrelas, outros...

Na grande cidade, no grande café de frequência vária, sentado a esta mesa, vou alinhando estes rabiscos. Lá fora, ruas, avenidas, praças, jardins, movimento, vida, multidões de pessoas, cada qual ao seu destino, de automóveis, de táxis, autocarros, eléctricos, comboios por baixo do chão, comboios por cima do chão vindos de longe, idos para longe, aviões que descem, aviões que sobem... A grande cidade revestida de cor, de alegria, da luz magnífica deste sol maravilhoso suspenso do azul esplendoroso deste céu... A grande cidade a rever-se, bonita, nas águas policromadas do grande rio tranquilo cheio de barcos, de grandes barcos, que vêm, que partem...

Na ilha, em toda a ilha, para quase toda a gente, sempre e só o mundo pequenino, estreito, mesquinho, encarcerado entre uma ponta e outra ponta, entre a linha negra das penedias da costa e a linha enfumada do horizonte de brumas.

Na grande cidade, no grande café de frequência vária, sentado a esta mesa, bebo a última gota do meu café, mastigo, engulo a última dentada da minha broa de mel. Encho o cachimbo. Nuvens de fumo a dançarem-me diante dos olhos.

O jornal. Na grande cidade também há sombras — e sombras trágicas, tenebrosas. Terrivelmente trágicas... terrivelmente tenebrosas...

Regressei um dia à pequena freguesia esparramada por aquele recanto da ilha. Para ficar. Ali nascera. Ali procurava o reencontro do paraíso perdido. Sonho velho.

Encontrei gentes... Lá, aqui, por toda a parte, gentes. Só gentes.

Gentes e paisagem.

PODER LOCAL

A "VIDA" DE UMA RUA DE LISBOA

Cinco mil problemas na Possidónio da Silva

Cinco mil pessoas moram na Rua Possidónio da Silva, uma das maiores zonas populacionais da freguesia dos Prazeres. Os prédios são quase todos antigos, degradados, muitas «barracas» e pátios, «tascas» velhas onde os trabalhadores desembrulham «farnel» e conversam com os taberneiros, enquanto os reformados chegam depois de almoço para os «bancos» já conhecidos das ombreiras das tabernas. Uma beata, um chapéu a ajeitar-se, um cumprimento à vizinha que passa.

Reformados e domésticas são a maioria da população desta rua. Como vivem, de que vivem, foi o que se ficou a saber através de um levantamento efectuado por um grupo de estagiários de saúde do Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa a trabalhar na Junta de Freguesia dos Prazeres.

Cerca de cem famílias responderam exaustivamente a questões que lhes foram colocadas. E no anonimato da grande cidade, a Rua Possidónio falou de si. Foi ela.

Como já dissemos, tem uma população maioritariamente idosa, verificando-se um decréscimo de nascimentos. Assim, cerca de 23 por cento tem idades compreendidas entre os 50 e os 65 anos e 16,5 com mais de 65 anos. Crianças com menos de um ano de idade apenas constituem uma percentagem inferior a um por cento e da população activa (entre os 20 e os 40), por exemplo, fica-se na casa dos 17 por cento.

TRABALHO E HABITAÇÃO

Operários e estudantes formam o «grosso» do tipo de actividades dos moradores daquela rua, depois dos reformados e domésticas. Assim, segundo relatório, 17,6 por cento serão operários especializados e 9,77 não especializados. Os desempregados, principalmente aque-



les que andam à procura do primeiro emprego, ultrapassam os quatro por cento.

Mas o número de estudantes não significa. Assim, apenas um por cento frequenta o Ensino Superior, enquanto 50,7% frequenta a instrução primária, 8,7 o Preparatório, 7,6% o Secundário e 1,8 o Complementar. Quanto a analfabetismo, a Rua Possidónio da Silva está também bem «aviada»: 30,2 por cento. São sobretudo pessoas da terceira idade. Assim, conforme elas forem morrendo, o País poderá dizer ao mundo que o analfabetismo está a diminuir, a ser «eliminado».

Mas chegámos à questão

mais grave: a habitação. Como dissemos logo de início trata-se de uma das zonas mais antigas da freguesia. Os protestos junto da freguesia são constantes. Nem senhores, nem Câmara «mexe uma palha» para modificar o estado lastimoso em que estão a maioria das casas. As rendas, nalguns casos, também são muito baixas.

Assim, 87% das pessoas vivem em casas alugadas e

moradores da rua está abrangido pelos serviços sociais.

Mas como passam os tempos livres os moradores da Possidónio da Silva? Pesca, alguns «biscates» para conseguir mais algum dinheiro e ler, são algumas das distrações preferidas pelos moradores, mas apenas por 23 por cento. Os restantes ou não se pronunciaram ou preferem ficar mesmo, mesmo a des-

apenas 3 por cento em casas próprias.

Seis por cento dos moradores vivem em barracas, enquanto um por cento tem mais «sorte»: vive em barracas próprias.

COMO SÃO AS CASAS

Claro que as casas são velhas e não têm infra-estruturas. Assim, 22 por cento não possuem água canalizada, 41 por cento casas de banho, 14 por cento não têm esgotos e 8 por cento não têm electricidade. Note-se, no entanto, e o relatório sublinha isso, que esses números são inferiores à realidade.

Do ponto de vista de saúde e assistência, a maioria dos

cansar.

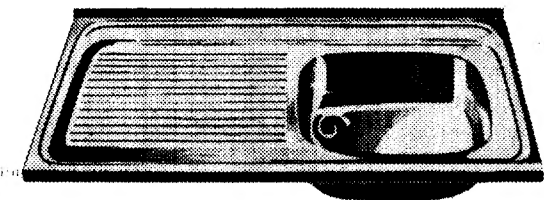
Quanto às leituras, bom, cerca de 53 por cento lê jornais, mas apenas 13 por cento compra um jornal todos os dias. Apenas 16 por cento das pessoas vão ao cinema, 4 por cento ao teatro e dois ao teatro de revista. Quanto a televisão, cerca de 79 por cento vê TV todos os dias.

«Melhor eu nunca vi/ que a rua onde nasci/» lá dizia a canção. Mentira, dizem os moradores da Possidónio da Silva. Eles sabem que um pouco mais adiante se vive melhor. Se vive com condições. Este foi mais um relatório. Mais uma vez, pacientemente, responderam às perguntas, falaram da sua rua. Melhoramentos, esses não chegam à Possidónio da Silva. Uma rua de Lisboa.

EVA, LDA
CABELEIREIRO

MARQUÊS DE POMBAL, 1
R. C. CASTELO BRANCO, 23

Teka LAVA-LOUÇAS
em aço inox 18/10



FABRICADO EM PORTUGAL POR

Teka-Portuguesa

FABRICA EM ILHAVO - ESTRADA DA MOTA - TELÉF. 25014/16/17
LISBOA - AV. BRASIL, 149 - A/C - TELÉF. 897166/69

EM CACILHAS...

Das 10 às 19 horas, até 31 de Julho, poderá ver

o que nunca viu, na

CASA ESTRELA
Rua Cândido dos Reis, 60-A

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de confecções
Av. da Liberdade, 100 - Rua Mariana, 10 - LISBOA

AOS EMIGRANTES

A MELHOR OPORTUNIDADE
PARA O SEU INVESTIMENTO

ANDARES OU LOJAS DESDE 500 CONTOS
NUM DOS MELHORES LOCAIS DOS ARREDORES DE LISBOA (com.passe social)

INFORMAÇÕES PELO TELEFONE 578033

SANTO TIRSO

**"Esquadrão
Chipenda"
em tribunal**

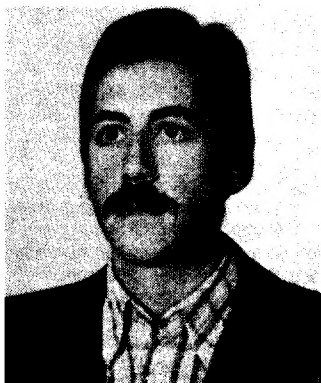
PORTO, 30 — Prosseguiu, esta tarde, no Tribunal de Santo Tirso, o julgamento de indivíduos que pertenceram ao «Esquadrão Chipenda», acusados de assalto a uma residência da qual roubaram jóias no valor de 1200 contos. Segundo os autos, o assalto foi praticado em 16 de Setembro de 1976, à residência de Gabriel António Cardoso Fanzeres, por José Maria Bernardo Pinto, mais conhecido por «Comandante Pinto» (um dos cérebros do motim de Cústias), Albino Felisberto de Oliveira e Aurélio Duarte Lourenço.

Na primeira audiência, realizada no dia 26, os réus envolveram no caso João Stuart Vasconcelos, já preso por outros motivos, particularmente por implicação na tentativa de assalto ao Banco de Portugal no Porto, para o qual se serviriam de carrinhas que, entretanto, foram incendiadas. O advogado, dr. José Estevão Marting, chegou mesmo a louvar os réus pelo seu espírito de obediência ao «capitão Stuart» para «evitarem que outros que ainda podem ter muita utilidade numa acção política a curto ou a médio prazo não estivessem ainda na caceia».

ONZE DIAS EM GREVE DE FOME

**Amnistia internacional
intercede por Afonso Sousa**

A Amnistia Internacional acaba de tomar posição, em Londres, contra a detenção de Afonso Sousa, militante do PRP que hoje completa onze dias de greve de fome, no Forte de Caxias, onde se encontra detido há dois anos, após ter sido condenado a treze anos de prisão, no 1.º Tribunal Militar Territorial do Porto, sob a acusação de ter



Afonso Sousa: condenado a quinze dias de prisão, dentro da própria prisão (Caxias), pelo «delito» de ter entrado em greve de fome

participado num assalto a uma agência bancária em S. Mamede de Infesta. A sentença seria posteriormente anulada pelo Supremo Tribunal Militar que mandou repetir o julgamento que no entanto por falta de juiz ainda

não se efectuou. Na base da condenação de Afonso Sousa estiveram exclusivamente os depoimentos de dois funcionários da agência, com ligações conhecidas com a direita norte-nha.

Neste momento, Afonso de Sousa encontra-se privado de visitas e de assistência médica extraprisional após as autoridades militares o terem condenado a quinze dias de prisão, pelo facto de ter entrado em greve de fome, negando-se portanto a ingerir alimentos, facto que em

termos castrenses é passível de punição.

Registe-se que, de acordo com os advogados de Afonso Sousa, a Polícia Judiciária já terá detido os verdadeiros implicados no assalto de que o seu constituinte é acusado. Como condições para terminar a greve de fome, Afonso Sousa exige a nomeação de um juiz e a marcação do seu julgamento ainda antes das férias judiciais, as quais como se sabe têm o seu início marcado para o próximo dia 1 de Agosto.

A PARTIR DE SETEMBRO

**Farmácias ameaçam suspender
medicamentos à Previdência**

Suspender os fornecimentos a crédito de medicamentos aos beneficiários da Previdência, a partir do próximo dia 3 de Setembro (inclusive), bem assim como rejeitar o anunciado imposto de cinco por cento sobre os medicamentos, dado este vir «a ser suportado integralmente pelo público, e, nomeadamente, pelos beneficiários da Segurança Social», foram as duas principais decisões tomadas no último sábado pelo Conselho Geral da Associação Nacional das Farmácias (ANF).

Relativamente ao primeiro ponto, a ANF afirma não suspender imediatamente os fornecimentos, como anteriormente anunciara, dado que o ministro dos Assuntos Sociais garantiu, «pessoalmente na última semana, o pagamento até ao próximo dia 10 de Agosto das contas referentes à última parte de Abril e Maio últimos».

Quanto à nova taxa de cinco por cento sobre os medicamentos, o Conselho Geral da ANF deliberou, por unanimidade, que «as farmácias não aceitem mercadorias relativamente às quais os fornecedores lancem o referido imposto».

NA ABERTURA DA ÉPOCA

**Melão e uvas
têm preços máximos**

Não poderá exceder os 32 escudos/quilo e os 14 escudos/quilo os preços respectivamente das uvas de mesa e do melão que agora começam a surgir nos mercados onde se poderão manter até Outubro.

Estes preços (máximos e que com o correr da época poderão baixar) estabelecem uma margem máxima de lucro de 4 escudos para o armazenista e de 5 escudos para o retalhista (nas uvas) e de 2 escudos e 30 centavos no melão, quer para o armazenista como para o retalhista.

Entretanto a Junta Nacional das Frutas fixou para a semana que vai de 30 de Julho a 4 de Agosto os seguintes preços nos seus postos regularizadores:

Bananas, 60\$00/kg, laranja de Moçambique, 35\$00, limões, 55\$00, maçã golden, 7\$00, melancia, 10\$00, morango médio, 48\$00, morango miúdo, 39\$00, pêras, 21\$00, pêssegos, 39\$00, alfaces, 15\$00, alhos, 52\$00, batata, 8\$00, cebolas, 11\$00, cenouras, 12\$00, couve portuguesa, 8\$00, couve lombardo, 13\$00, ervilha, 15\$00, feijão verde, 19\$00, nabos, 11\$00, pepinos, 13\$00, pimentos, 21\$00, tomate, 10\$00, feijão-avinhado, 33\$00, feijão-apatado branco, 34\$00, feijão-branco miúdo, 24\$00, feijão canário, 33\$00, feijão catarino, 33\$00, feijão-frade, 49\$00, grão-de-bico, 48\$50 e miolo de amêndoa inteiro, 310\$00.

**"Caixa" da U.B.P. envolvido
no assalto de Valença**

PORTO, 30 — Após aturadas diligências, foi detido pela Polícia Judiciária desta cidade, o caixa da agência da União de Bancos Portugueses, de Valença, que foi assaltado no passado dia 14, conforme noticiámos, e donde haviam furtado cerca de 5 mil contos.

O «caixa» — José Manuel Coutinho Quintas, de 32 anos, casado, que confessou já a sua conivência no assalto, foi apre-

sentado ao juiz de instrução criminal de Viana do Castelo, que legalizou a prisão.

Confessou, ainda, estar implicado no assalto, um casal de Vigo, proprietário de um bar, e uma portuguesa de nome Ester, que naquela cidade exerce a prostituição, e é sua conhecida.

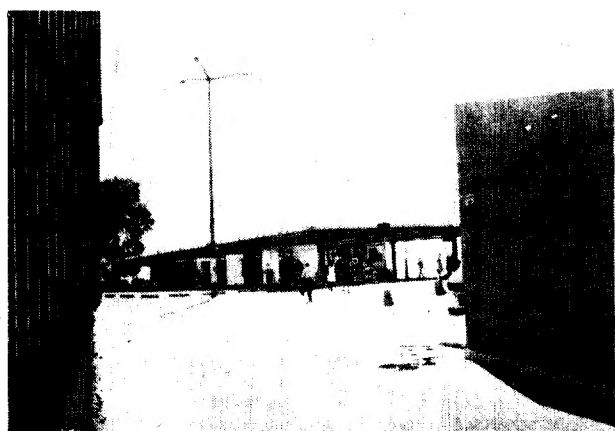
Tanto a Guarda Civil, de Vigo, como a Polícia Judiciária, procuram ainda esclarecer determinados pormenores.

Os "passos perdidos"

Imagine o leitor que vai tomar o barco para Cacilhas, com partida do Cais do Sodré, e que, à semelhança do que faz a maioria dos utentes da carreira, vem do lado da estação dos comboios. Então, o leitor desemboca junto ao pontão, que fica logo ali ao seu lado direito, motivo por que se dirige para lá. Mas não pode.

O leitor, para chegar à entrada do pontão terá de dar mais 90 passos (depende das pessoas, claro...), pois terá de entrar no barracão provisório que a Transtejo ali mandou construir. Quantas pessoas serão obrigadas a fazer isto durante o dia? Dez mil? Admitamos que sim. Ou seja, 900 mil passos diários perdidos. Em tempo de poupança de energia, meus senhores, é de mais...

Evidentemente que a empresa pública em causa tem o direito de querer que os passageiros vejam, fruam, a obra que ali mandou erguer à custa de al-



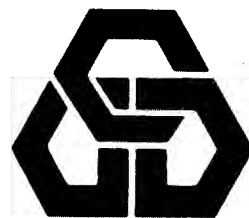
guns metros quadrados de jardim. Mas, ser obrigatório, transtorna muitos dos que são obrigados a andar de barco, com partida daquele local.

De resto, não se vê muito bem qual a razão que levou à entrada em funcionamento, tão urgente, do novo barracão. O sistema de bilhetes pré-comprados e controlo à entrada continua a não ser aplicado e quanto a cabinas telefó-

cas e instalações sanitárias não estão lá, apesar dos meses até agora passados sobre a situação.

Talvez por isso, o jardim que ficou mais pequeno com a construção do abrigo da Transtejo, exala agora um cheiro bastante notório, pois é ali que os passageiros mais aflitos se abrigam.

Terá solução o problema? Interroga-se muita gente.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

**AVISO
NOVOS TELEFONES****DESDE 1 DE JUNHO****Serviços instalados na Rua Áurea, 49
LISBOA**

A Caixa Geral de Depósitos avisa os seus clientes e o público em geral que, para maior comodidade na utilização dos serviços, passaram a funcionar desde 1 de Junho, novos telefones para comunicação com os seguintes departamentos:

Direcção dos Serviços de Depósitos

- Depósitos Obrigatórios
- Expediente da Caixa Económica Portuguesa
- Caixa Económica Postal
- Transferências e Cobranças
- Secretaria e Contabilidade da Caixa Económica Portuguesa

Direcção dos Serviços da Caixa Nacional de Previdência

— Expediente e Contencioso das Aposentações dos funcionários civis (aposentações e contagens de tempo).

— Expediente e Contencioso do Montepio dos Servidores do Estado (Pensões e Sobrevivência)

Cadastro da Caixa Nacional de Previdência (Inscrições e Cobrança de Quotas e Contribuições).

— Contabilidade da Caixa Nacional de Previdência (Abono de Pensões)

— Expediente e Contencioso das Reformas de Militares (Aposentações e Contagens de Tempo)

Para qualquer daqueles Departamentos os novos números são os seguintes:

320043
320108
320163
320267
320297

320330
320362
320890
320938
321060

321095
321222
321306
324005
324064

**externato de alfragide
infantil · primário**

RUA RIBEIRO DE VASCONCELOS — ALFRAGIDE — TELEF 978795

INSTALAÇÕES AMPLIADAS A PARTIR DO
ANO LECTIVO DE 1979/80

INSCRIÇÕES ABERTAS

Regresso ao trabalho na Fiação do Jacinto

Os trabalhadores das três unidades da Fiação do Jacinto (Porto) retomaram a laboração esta manhã, conforme haviam decidido no sábado, ao aprovarem uma moção nesse sentido, em plenário subsequente à saída das forças policiais e dos «policiais privados» da «Fidelis» das instalações da empresa.

Os 38 suspensos retomaram igualmente os seus lugares, de acordo com diversas deliberações anteriores no sentido de os trabalhadores só iniciarem a laboração com os suspensos a seu lado. Os suspensos, pertencentes aos turnos desta manhã, foram levados pelos colegas para os seus postos.

De acordo com a moção

aprovada no sábado, a greve será retomada se os 38 voltarem a ser impedidos «de desempenhar as suas funções profissionais», e bem assim no caso de o eng.º Costa Reis ou Fernando Freitas voltarem à empresa.

Na mesma moção afirma-se que, nas negociações a travar com a administração, «devem ser também exigidos a renovação dos contratos a prazo e dos restantes pontos do caderno reivindicativo».

A empresa, que chegou a estar sob intervenção estatal, ocupa cerca de 900 trabalhadores, que mantiveram uma greve durante 13 dias para pôr termo ao clima de repressão que se vivia nas três unidades fabris.

Delegados sindicais despedidos na Ferfor

Os delegados sindicais e dos metalúrgicos do Porto aprovaram, na sua última reunião, uma moção de repúdio pelo despedimento «arbitrário e abusivo» de três delegados da empresa Ferfor.

Considerando tais despedimentos uma medida de repressão selectiva sobre activistas sindicais, a assembleia exigiu dos órgãos do Poder a aprovação de legislação protectora dos direitos dos representantes dos trabalhadores.

VALFAR: DE MAL A PIOR

Continua totalmente paralisada a multinacional têxtil Valfar,

de Vila do Conde, estando os seus trabalhadores sem receber qualquer salário ou subsídio. O administrador da massa falida mandou encerrar as secções da empresa e dispensou do trabalho todo o pessoal.

Cerca de mil famílias estão, assim, numa situação de quase desespero, aguardando a rápida reabertura da empresa, o que só deverá acontecer em Setembro, conforme pretendem os credores, e o pagamento de salários ou, pelo menos, dos subsídios correspondentes aos meses de paralisação forçada após o abandono da multinacional Valfar.

PLENÁRIO DA CIS DECIDE Participar em força nas intercalares

Representantes das comissões de trabalhadores da Cintura Industrial de Setúbal (CIS) estiveram reunidos no passado dia 20 nos estabelecimentos da Margueira (Lisnave) para debater aspectos da situação política actual. As eleições intercalares, o atraso de salários e a repressão nas empresas, a situação na zona da Reforma Agrária, o aumento das rendas de casa, foram alguns dos pontos abordados no encontro.

O plenário da CIS analisou também a lei sobre comissões de trabalhadores, recentemente aprovada pela Assembleia da República, manifestando-se contra o teor das suas disposições e apelando ao Conselho da Revolução no sentido de que esse diploma seja considerado inconstitucional.

Eis os principais pontos políticos abordados:

● **REPRESSÃO NAS EMPRESAS.** «Encorajados pela política de destruição das conquistas do povo português alcançadas com o 25 de Abril, levada a cabo pelo Governo do dr. Mota Pinto/PPD/CDS, são muitas as administrações de empresas que não se adaptando às novas realidades criadas no Portugal de Abril, exercem uma feroz intimidação por métodos repressivos que contrariam os profundos anseios e sentimentos democráticos dos trabalhadores e do povo português. Têm-se desta-

cado nesta ofensiva global contra os direitos, garantias e liberdades dos cidadãos dezenas de administrações.» Em consequência, a CIS apoia, nomeadamente, os trabalhadores da Sorefame, Cometna, Lusalite, «Jacinto», Xavier de Lima, Arsenal, Francisco Sanchez, Standard Eléctrica.

● **SALÁRIOS EM ATRASO.** «O pão do dia-a-dia está a ser negado a milhares de trabalhadores, bem como aos seus familiares», em empresas como a CPMC (Barreiros), a Companhia Portuguesa de Pesca, a Parry e Son, «O Século», Euron e outras. A CIS está solidária com os trabalhadores com salários em atraso, e exige dos órgãos competentes medidas rápidas e adequadas.

● **AUMENTO DAS RENDAS DE CASA.** «O mal-entendido Governo Mota Pinto tenta, depois de exonerado aumentar drasticamente as rendas de casa, continuando assim a tentar que sejam os trabalhadores e todas as classes mais desfavorecidas os únicos a pagar uma crise para qual em nada contribuíram.» Deste modo, a CIS tem uma posição de frontal repúdio do decreto-lei sobre as rendas de casa, negando autoridade ao governo exonerado de Mota Pinto para legislar sobre a matéria.

● **REVISÃO DAS LEIS DO TRABALHO.** «Sete dias após a sua exoneração o Governo Mota Pinto/CIP, tenta pôr em prática uma pacotada laboral sobre matérias da maior importância tais como: salários mínimos, tecto salarial, carteiras profissionais, quadros do pessoal, não discriminação no trabalho em função do sexo, comissões de conciliação e arbitragem, férias, feriados e faltas, contratação colectiva, despedimentos individuais, despedimentos colectivos, contratos a prazo e subsídio de desemprego. A

apresentação desta matéria faz parte do plano global, da revisão da Constituição projectada pelo Governo Mota Pinto/PPD/CDS, e é, assim, um ataque frontal aos direitos e conquistas dos trabalhadores. A inspiração fundamental desta revisão é, afinal, de destruição de todas as aquisições e melhorias das condições de vida e de trabalho que o 25 de Abril proporcionou aos trabalhadores.» Por estes motivos, a CIS alerta os órgãos de soberania para a incompetência do governo nesta matéria, que pertence ao foro parlamentar.

● **REFORMA AGRÁRIA.** A actualização do Governo na zona da Reforma Agrária traduz-se, segundo a CIS, numa afronta aos profundos sentimentos democráticos do povo e têm atingido proporções, que os portugueses julgavam banidas numa sociedade democrática e num país que necessita de uma profunda reconversão nos meios de produção, com vista à recuperação económica e à salvaguarda da independência de Portugal. Para a equipa do MAP, o que está hoje em causa, já não é a aplicação da inconstitucional «Lei Barreto», mas sim a destruição total da Reforma Agrária. A CIS declara-se solidária com os trabalhadores alentejanos e ribatejanos, que «de uma forma correcta, têm lutado arduamente contra as ilegalidades cometidas» e exige uma nova orientação política no sector agrícola.

● **ELEIÇÕES INTERCALARES.** A CIS repudia desde já «todas as tentativas das forças de direita que visem a desestabilização social e a criação de dificuldades ao funcionamento dos mecanismos constitucionais», apelando para que o governo de gestão, «se guie por um programa que permita a realização de eleições em acalmia e com total isenção». Aconselha ainda todos os trabalhadores (e população em geral) a participar «massivamente em todo o processo eleitoral».

Hipótese de greve nas tesourarias da Fazenda Pública

Os trabalhadores das Tesourarias da Fazenda Pública da Zona Centro, reunidos ontem em Coimbra, optaram por medidas preparativas de «greve geral, forma de luta pela qual estão firmemente decididos, caso mais uma vez vejam protelar a resolução dos seus problemas».

O debate em torno das principais reivindicações da classe permitiu concluir que «a sua situação se vai agravando cada vez mais, e a administração continua demonstrando a sua incapacidade para lhe por cobro».

O caderno reivindicativo dos trabalhadores das Tesourarias da Fazenda Pública, aprovado em 1973, não obteve ainda resposta positiva da Direcção-Geral do Tesouro, apesar de ter ficado decidido, em 28 de Maio último, que o diploma já proposto em 1978 seria entregue até 15 de Junho ao secretário de Estado do Tesouro, depois de uma análise do director-geral e de uma reunião com os sindicatos.

«Passados quase dois meses, nada se avançou, não se tendo realizado esta reunião, estando tudo praticamente na mesma.»

«Firmemente decididos, uma vez por todas, a verem concretizadas as suas reivindicações, que são justas e aceites por todos», os trabalhadores «declaram-se em luta, mantendo a suspensão da prestação de horas extraordinárias», o que ven sendo praticado desde 25 de Junho último.

A greve geral não é «de imediato» adoptada, «devido à transição governamental que se opera no País».

Mas, passada esta fase, adverte os funcionários, «e caso a administração mantenha o seu desinteresse, desde já dão todo o apoio aos Sindicatos da Função Pública para decretarem greve geral em dias que façam sentir à administração a firme vontade dos trabalhadores das tesourarias».

Na sequência, foi ainda decidido sensibilizar a opinião pública através da realização de uma conferência de imprensa, afixação de cartazes nas principais tesourarias e feitura de uma exposição-histórica de todo o processo.

Conservas

Os trabalhadores da indústria de conservas poderão entrar proximamente em formas de luta, caso o patronato, na reunião de negociações do CCT do sector prevista para amanhã, persista no comportamento antinegocial que tem assumido. As associações patronais querem conceder aumentos que se mostram irrisórios perante a subida do custo de vida, e recusam-se a conceder retroactivos e diuturnidades. Estão em causa, também, a definição de funções do pessoal fabril, o acréscimo salarial mínimo, a remuneração do trabalho nocturno, etc.

TELE-REPRESSÃO

«A repressão brutal do patronato que se abate sobre os trabalhadores, nomeadamente os jovens, atingiu proporções alarmantes, chegando ao cúmulo de existirem circuitos de televisão internos para melhor controlo dos trabalhadores, que são tratados de forma desumana.» Esta é uma das conclusões do plenário de jovens corticeiros do Norte, recentemente efectuado. Em debate estiveram temas como a repressão, os contratos a prazo, condições de higiene, unidade e divisionismo sindicais.

TRANSTEJO

Porque o Governo Mota Pinto fez ouvidos de mercador às sugestões apresentadas por altura da nomeação do novo conselho de gerência da Transtejo, os trabalhadores desta empresa pública opõem algumas reservas ao actual órgão de gestão, negando-lhe o seu apoio expresso. «Resta-nos esperar que os elementos empossados mostrem convenientemente as suas aptidões e que o novo Governo lhes dê, ou não, a sua confiança», afirma a CT da Transtejo.

ACAMPAMENTO

Vai realizar-se de 11 a 19 de Agosto, na praia de S. Pedro de Moel, um acampamento para a juventude trabalhadora do distrito de Leiria. A iniciativa partiu do departamento juvenil da União dos Sindicatos de Leiria.

VERTICALIZAÇÃO

A verticalização dos trabalhadores metalúrgicos do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Centro obteve o consenso de 74% dos interessados, facto que revela «claramente a consciência político-sindical dos trabalhadores no sentido do reforço da unidade e organização», informa o Sindicato Metalúrgico de Coimbra.

TURNOS

Formas de luta agravadas poderão ser decididas amanhã pelos trabalhadores das empresas têxteis Cristiano Cabral Nunes e Industêxtil, da Covilhã, que reivindicam o pagamento de um subsídio de 15%, devido à rotação dos turnos. Até ao momento, estava em prática um sistema de paralisações em três dias da semana.

TOME NOTA POR FAVOR



NOS 45 ANOS DE EXISTÊNCIA, NA VENDA DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO,

OFERECE-LHE:

* Uma Máquina Calculadora no valor de ESC. 8.500\$00 na compra de uma Máquina de Fotocópias Automática, de papel comum ou tratado

* Uma caixa de papel no valor de ESC. 1.200\$00 na compra de uma Máquina de Fotocópias Manual.

RECORTE E ENVIE A:

SAPEL
RUA DA MADALENA, 48-2.º
1100 LISBOA

OU CONTACTE PELO TELEFONE: 875791

NOME.....
FIRMA.....
MORADA.....
LOCAL..... TEL:.....

DESEJO RECEBER INFORMAÇÕES SOBRE:

- ☐ AS FOTOCOPIADORAS MANUAIS
☐ AS FOTOCOPIADORAS AUTOMÁTICAS

D L



Sr. Camionista

Ao conduzir um veículo pesado, tome todas as precauções para uma boa arrumação da carga.



COMPANHIA DE SEGUROS

"A NACIONAL"

RELATÓRIO DO EXERCÍCIO DE 1978

De conformidade com as disposições legais em vigor vimos apresentar o Relatório e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1978.

Em 1978, persistiu e acentuou-se a crise económica que o país defronta. São importantes as repercussões negativas na expansão da actividade seguradora da deterioração do poder de compra de largas camadas da população e do ritmo crescente de falências e empresas em crise, enquanto por outro lado crescem as «pressões» para a regularização de sinistros a níveis mais elevados, em particular por efeito directo da inflação.

Na actividade seguradora manteve-se a permanente expectativa sobre a promulgação de diplomas essenciais ao delineamento correcto da sua actividade e realização dos objectivos que prossegue. Assim, ainda não foi neste exercício que saiu a legislação sobre mediação de seguros, seguro obrigatório Automóvel, seguro de colheitas, revisão da legislação e estrutura do ramo de Acidentes de Trabalho, enquanto só no final do ano se começou a delinear de forma estruturada e consistente a actividade do INS quanto a formação, coordenação técnica e produção de elementos estatísticos actualizados.

É neste contexto particularmente difícil que prosseguiram os esforços de reorganização administrativa, comercial e técnica que desde o início do seu mandato se entendeu desenvolver. São conhecidos, e objecto de pormenorizado desenvolvimento em anteriores relatórios, os factores de realidade da Companhia á data da nacionalização e que porventura justificariam um tipo de gestão corrente sem audácia e perspectivas. Não o fizemos e felizmente a prática, de que a situação actual da Companhia comprova, deu-nos razão.

Ao terminar o seu mandato é com satisfação que constatamos a positividade das acções desenvolvidas e a resolução de praticamente todos os graves problemas que a Companhia defrontava, desde o sector Comercial, qualidade de serviços prestados, à situação económica e financeira. Existem neste momento condições para que a Companhia, os seus trabalhadores e colaboradores encarem o futuro com confiança.

É certo que as perspectivas da evolução económica e política do País e o desenvolvimento das acções de reorganização em curso na empresa, continuarão a exigir de todos os trabalhadores disciplinado empenho profissional e esforçada solidariedade nos objectivos de expansão da empresa, que não temos dúvidas em o afirmar se registará.

De acordo com a orientação de dotar a Companhia de razoáveis condições de trabalho, concluíram-se a primeira fase das obras de envergadura nos edifícios ocupados pela Companhia, na Sede e diversas dependências, bem como a renovação do equipamento e mobiliário.

No campo da formação e gestão da Companhia, dinamizou-se a política delineada no exercício anterior, tendo sido institucionalizados os mecanismos e as estruturas adequadas à dimensão e capacidade da empresa.

Na área da sua estrutura comercial, já no final do exercício conseguiu-se um «desbloqueamento» na situação de impasse, quase ruptura, que se registava com alguns dos nossos colaboradores merecendo especial realce, pela dimensão da sua organização e peso da sua carteira nesta Companhia, a agência Leonel Andrade. Quanto às nossas delegações e agências em geral, desenvolveu-se uma ligação muito mais estreita com a sede; com uma assistência directa intensa do responsável pela Direcção Comercial, com paralelo reforço nas áreas próprias de organização e formação de agentes.

No plano financeiro procurou-se, por maior dinamização nas cobran-

ças de prémios, obter meios para a existência de um fundo de maneo adequado, com mais eficaz regularização de sinistros, melhoria no prazo de pagamento de saldo aos resseguradores, realização dos investimentos previstos no plano de caucionamento de reservas, a recuperação do parque de imóveis e renovação do equipamento e instalações de serviços. Os resultados obtidos consideramo-los excepcionais, permitindo uma realização global equilibrada nas diferentes áreas.

Durante este exercício prosseguimos a política de investimentos delineada desde o início do nosso mandato para satisfação equilibrada de recuperação de imóveis, renovação de material e equipamento e aquisição de títulos de dívida pública para cumprimento do plano de caucionamento de reservas. Neste sentido foram aplicados na recuperação de imóveis 5130 contos, equipamento 3250 contos e 29 300 contos em Obrigações do Tesouro, embora desta última rubrica 13 000 contos venham a figurar no exercício de 1979 por a operação ter sido escriturada nos primeiros dias do mês de Janeiro.

As Despesas Gerais, tradicionalmente elevadas nesta empresa, registaram um agravamento, quer por razões conjunturais quer por aumento dos encargos fixos. Quanto às primeiras, além da inflação, importa destacar os custos que houve de suportar na recuperação de atrasos e reforço dos serviços decorrentes da substituição transitória dos serviços de cobrança de alguns agentes importantes, questões no final do exercício completamente superadas. Quanto ao agravamento de encargos fixos importa referir as «admissões» efectuadas com a integração de trabalhadores de algumas agências e das ex-colónias. Estas admissões ocorrem no momento em que por efeito da reorganização empreendida se poderiam mostrar dispensáveis. No entanto consideramos que a crescente melhoria de serviços prestados pela Companhia e o aumento da sua capacidade de resposta da sua organização interna e externa permite assegurar uma expansão da empresa com nitida melhoria da sua produtividade, sem recurso a novas admissões, com a obtenção a curto prazo de uma situação de equilíbrio.

O resultado do exercício foi negativo, no montante de 8 262 724\$33 pelo que o resultado negativo acumulado se eleva para 84 637 696\$53.

Importa adiantar uma análise sucinta dos aspectos mais significativos que as contas nos sugerem.

A receita processada de Seguros Directos, líquida de anulações, atingiu o montante de 356 840 contos o que representa um crescimento de 17,2% relativamente ao ano anterior. Este crescimento é inferior à média da Indústria e às potencialidades actuais da Companhia e decorre no essencial do «congelamento» da colaboração de alguns grandes agentes, situação já normalizada, das acções tomadas quanto à selectividade e equilíbrio da carteira e da falência ou situação de grave crise económica de alguns dos segurados da Companhia. No final do exercício a situação mostrava-se superada ou em curso de breve superação em particular pelo crescente dinamismo e expansão que as delegações da Companhia registam.

As indemnizações de Seguro Directo apresentam um forte crescimento na generalidade dos ramos relativamente ao ano anterior, ano de excepcional comportamento positivo. No entanto, o indicador sinistros/prémios do exercício é inferior à média dos anos 70 a 75 e deve situar-se ao nível médio da indústria. Pelo seu peso importa destacar o ramo Fogo, com alguns sinistros graves embora menor frequência global, e o ramo Automóvel que apresenta um agravamento na sua exploração, relativamente ao ano ante-

rior, quanto à frequência de sinistros, custo médio e estimativa de reservas para sinistros em suspenso.

As Despesas Gerais, como já atrás se fez referência, apresentam um crescimento mais elevado que a receita de prémios de Seguros Directos, 25,1% e 17,2% respectivamente, pelo que o indicador despesas/prémios sofreu sensível agravamento atingindo o valor de 33,5% que apesar dos aspectos graves circunstanciais do exercício não deixa de ser objectivamente muito elevado e continuará a exigir um continuado esforço de contenção de todas as suas rubricas com paralela estratégia de expansão a melhores níveis de produtividade o que consideramos ser possível realizar de futuro pela Companhia.

A disponibilidade em depósitos em bancos e Caixa em 31.12 apresentava o montante de 40 935 887\$92 valor muito significativo face às dificuldades de liquidez que a Companhia defrontava noutros exercícios. Importa no entanto referir que naquela data já tinha sido decidido o investimento de 13 000 contos em Obrigações do Tesouro e que apenas pôde ser contabilizado em Janeiro de 1979.

Os prémios por cobrar no final do exercício registam um crescimento de 5,3% relativamente ao ano anterior, valor muito inferior ao crescimento da carteira pelo que o seu montante expresso em percentagem do total da carteira é de 28,7%, o que representa contínua melhoria relativamente aos anos anteriores (31,9%, 35,2% e cerca de 42% respectivamente em 1977, 1976 e a média dos anos anteriores à nacionalização).

As contas de Devedores e Credores Gerais, como do antecedente, evidenciam ainda as dificuldades estruturais que a Companhia defronta. Assim, quanto aos Devedores Gerais continuou a aumentar os saldos da agência Leonel Andrade e da Companhia de Seguros Vitalícia, situação já no final do exercício estabilizada e com perspectivas de resolução favorável no futuro próximo. Quanto às posições credoras, sofreram uma sensível redução em particular quanto aos Resseguradores.

A situação líquida da empresa apresenta o elevado montante de 446 117 747\$12, decorrente da aplicação das normas sobre avaliação de imóveis o que se traduziu num acréscimo da conta de flutuação de valores no montante de 425 638 303\$50.

A terminar, queremos testemunhar o nosso reconhecimento aos seguros, agentes, angariadores, congéneres, resseguradores, Inspeção de Seguros e INS, que conosco colaboraram e permitiram reforçar o prestígio que a Companhia justamente desfruta.

A todos os trabalhadores da Companhia, nossos colegas de trabalho, é justo salientar o elevado empenho de servir a empresa, a persistente vontade colectiva de prosseguirem o desenvolvimento do processo das nacionalizações, de que a reestruturação da actividade será objectivo a prosseguir.

Lisboa, 15 de Março de 1979

O CONSELHO DE GESTÃO

Dr. Armando Vieira dos Santos Caeiro (Presidente)
Rui de Sousa Pacheco
João Fernandes Sarandeses
Silvino dos Santos Lopes
Herlander Henrique Cantinho da Silva

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978

ACTIVO	VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	RENTISTAS RAMOS	CONTAS GERAIS	SUBTOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA	1	36 905 220\$40	-	-	-	36 905 220\$40
De Resseguros Cedidos	2	-	-	-	-	-
RESERVA DE GARANTIA	3	-	11 234 919\$00	-	-	11 234 919\$00
De Resseguros Cedidos	4	-	-	-	-	-
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS	5	-	74 720\$72	-	-	74 720\$72
De Resseguros Cedidos	6	-	-	-	-	-
VALORES DE EMPREGO DE RESERVAS	7	8 414\$00	-	-	-	8 414\$00
Títulos de Crédito e Numerário	8	-	-	-	-	-
Próprios	9	70 282 860\$10	11 729 227\$00	10 408 925\$00	92 521 012\$10	194 439 014\$10
De Resseguradores	10	5 521 900\$00	-	-	-	5 521 900\$00
Imóveis	11	615 121 474\$00	-	-	-	615 121 474\$00
Empréstimos s/Apólices	12	3 089 470\$60	-	-	-	3 089 470\$60
Empréstimos Hipotecários	13	7 693 750\$00	-	-	-	7 693 750\$00
Empréstimos s/Títulos	14	-	-	-	-	-
VALORES EM DEPOSITO	15	-	-	-	-	-
De Vários	16	-	-	-	-	-
De Resseguradores	17	875\$00	-	-	-	875\$00
DEVEDORES P/ VALORES EM DEPOSITO	18	-	-	-	-	-
Vários	19	-	-	-	-	-
Ressegurados	20	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO E MATERIAL	21	23 111 710\$91	-	-	-	23 111 710\$91
AMORTIZ. DE MOBILIÁRIO E MATERIAL	22	-	-	-	-	-
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS	23	-	-	-	-	-
ACCIONISTAS	24	-	-	-	-	-
AGÊNCIAS NAS EX-COLONIAS	25	-	-	-	-	-
Saldo	26	-	-	-	-	-
Reservas Técnicas de Resseguros Cedidos	27	-	-	-	-	-
AGÊNCIAS NO ESTRANGEIRO	28	-	-	-	-	-
Saldo	29	-	-	-	-	-
Reservas Técnicas de Resseguros Cedidos	30	-	-	-	-	-
DEVEDORES GERAIS	31	-	-	-	-	-
Seguros, Correspondentes e Angariadores	32	-	-	-	-	-
Resseguradores	33	5 912 899\$05	8 386 777\$02	61 766 740\$64	74 066 416\$69	86 365 992\$76
Outros	34	2 876 251\$61	10 355 080\$73	38 051 043\$00	51 282 375\$34	64 409 727\$68
QUOTAS PARTES DE INDEMNIZ. A RECEBER	35	1 359 766\$09	1 996 534\$70	28 293 142\$62	31 649 443\$41	34 000 920\$11
PRÉMIOS EM COBRANÇA	36	-	-	-	-	-
Na Sede	37	-	-	-	-	-
Nos Correspondentes	38	-	-	-	-	-
LETRAS A RECEBER	39	-	-	-	-	-
TÍTULOS DE CRÉDITO	40	-	-	-	-	-
DEPOSITOS EM BANCOS	41	-	-	-	-	-
CAIXA	42	-	-	-	-	-
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA	43	-	-	-	-	-
CONTAS A AMORTIZAR	44	-	-	-	-	-
FLUTUAÇÃO DE VALORES	45	-	-	-	-	-
De Títulos	46	-	-	-	-	-
De Imóveis	47	-	-	-	-	-
De Câmbios	48	-	-	-	-	-
GANHOS E PERDAS	49	-	-	-	-	-
De Exercícios Anteriores	50	-	-	-	-	-
Do Exercício	51	-	-	-	-	-
SEDE	52	-	-	-	-	-
Saldo Anterior	53	-	-	-	-	-
Flutuação de Valores	54	-	-	-	-	-
De Títulos	55	-	-	-	-	-
De Imóveis	56	-	-	-	-	-
De Câmbios	57	-	-	-	-	-
Perdas e Ganhos	58	-	-	-	-	-
Sub-Totais	59	-	-	-	-	-
CONTAS DE ORDEM	60	-	-	-	-	-
Letras Descontadas	61	-	-	-	-	-
Totais	62	781 488 515\$10	87 687 559\$30	125 955 529\$63	303 791 673\$60	1 278 923 377\$63

PASSIVO	VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	RENTISTAS RAMOS	CONTAS GERAIS	SUBTOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA	1	186 136 935\$80	107 207 242\$70	-	-	293 344 178\$50
De Seguros Directos	2	18 382 304\$10	-	-	-	18 382 304\$10
De Resseguros Aceites	3	-	-	-	-	-
RESERVAS DE GARANTIA	4	-	-	-	-	-
De Seguros Directos	5	-	-	-	-	-
De Resseguros Aceites	6	-	-	-	-	-
RESERVAS DE SEGUROS VENCIDOS	7	-	-	-	-	-
De Seguros Directos	8	-	-	-	-	-
De Resseguros Aceites	9	-	-	-	-	-
VALORES EM DEPOSITO	10	-	-	-	-	-
Credores por Valores em Depósito	11	-	-	-	-	-
Resseguradores	12	-	-	-	-	-
AGÊNCIAS NAS EX-COLONIAS	13	-	-	-	-	-
Saldo	14	-	-	-	-	-
Reservas Técnicas de Resseguros Cedidos	15	-	-	-	-	-
AGÊNCIAS NO ESTRANGEIRO	16	-	-	-	-	-
Saldo	17	-	-	-	-	-
Reservas Técnicas de Resseguros Cedidos	18	-	-	-	-	-
CREDORES GERAIS	19	-	-	-	-	-
Segurados, Correspondentes e Angariadores	20	-	-	-	-	-
Resseguradores	21	-	-	-	-	-
Outros	22	-	-	-	-	-
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR	23	-	-	-	-	-
De Seguros Directos	24	-	-	-	-	-
De Resseguros Aceites	25	-	-	-	-	-
COMISSÕES A PAGAR	26	-	-	-	-	-
PRÉMIOS	27	-	-	-	-	-
Para Incapacidades Temporárias de AT	28	-	-	-	-	-
Para Prémios em Cobrança	29	-	-	-	-	-
Diversas	30	-	-	-	-	-
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA	31	-	-	-	-	-
CAPITAL	32	-	-	-	-	-
FUNDO DE RESERVA LEGAL	33	-	-	-	-	-
FUNDOS DE RESERVA LIVRES	34	-	-	-	-	-
RESERVA ESPECIAL	35	-	-	-	-	-
RESERVA DE DEPRECIAÇÃO DE TÍTULOS	36	-	-	-	-	-
RESERVA DE APOIO	37	-	-	-	-	-
FLUTUAÇÃO DE VALORES	38	-	-	-	-	-
De Títulos	39	-	-	-	-	-
De Imóveis	40	-	-	-	-	-
De Câmbios	41	-	-	-	-	-
GANHOS E PERDAS	42	-	-	-	-	-
De Exercícios Anteriores	43	-	-	-	-	-
Do Exercício	44	-	-	-	-	-
SEDE	45	-	-	-	-	-
Saldo Anterior	46	-	-	-	-	-
Flutuação de Valores	47	-	-	-	-	-
De Títulos	48	-	-	-	-	-
De Imóveis	49	-	-	-	-	-
De Câmbios	50	-	-	-	-	-
Perdas e Ganhos	51	-	-	-	-	-
Sub-Totais	52	-	-	-	-	-
CONTAS DE ORDEM	53	-	-	-	-	-
Responsabilidades por Letras Descontadas	54	-	-	-	-	-
Totais	55	247 317 219\$69	134 007 615\$77	259 777 890\$96	854 640 104\$81	1 295 742 831\$43

A SINDICÂNCIA À SET

Ex-ministro fala pela "voz" do juiz Barata

Mais de três anos decorridos o actual ministro do Trabalho (exonerado) deu por encerrado o processo de sindicância movido à Secretaria de Estado do Trabalho pelas actividades desenvolvidas em 74/75.

Instruída, essencialmente pelo conhecido juiz Barata — o «sensível» absolvido de pides — a sindicância chegou a resultados que o defunto governo se apressa a publicar, imputando acusações «do foro penal e disciplinar» ao antigo ministro Costa Martins e a funcionários do seu ministério, em termos que se afiguram abusivos e de mera retaliação política.

Ciclicamente, os diversos ministros que têm passado por aquela pasta desde 1976 manipulam a gosto os «factos» apurados por um homem com o estófo moral e a «idoneidade» cívica do juiz Barata. Há finalidades evidentes de desgaste político-partidário, em pleno excesso de poder. Sintomaticamente, ninguém foi acusado até hoje no local competente de quaisquer factos ilícitos relacionados com as actividades da Secretaria de Estado do Trabalho entre o 25 de Abril e o 25 de Novembro.

Reconhecendo-se, como o faz o actual (ex-)ministro, que a questão tem incidências penais e disciplinares seria legítimo esperar que aos tribunais e aos titulares do poder disciplinar se confiasse a missão de apurar a verdade. Ao invés, optou-se pela divulgação abusiva, como verídicos, de «factos» cuja ilicitude está por provar.

Terá sido por isto que os principais visados anunciaram a intenção de proceder criminalmente contra o principal responsável por uma série de imputações que se afiguram difamatórias e caluniosas — e que a imprensa conservadora e de extrema-direita, mais uma vez, apropria sofregamente, para fins de desestabilização e antedemocráticos.

Mais do que uma leviandade, entre as muitas, em que se especializou o governo-múmia de Mota Pinto — estamos antes perante um verdadeiro acto de retaliação política, como contributo derradeiro de um ministério despedido.

A utilização dada aos relatórios que integram a sindicância, em diversas ocasiões, mostra a sociedade que não há «qualquer intenção de punir os eventualis-

simos responsáveis pelos factos «averiguados, e sim, se tem em vista perseguir politicamente as pessoas a quem eles são imputados, devido às suas opções políticas progressistas. Trata-se de uma clara ofensa aos direitos e garantias individuais dos cidadãos.

De notar que a conduta do juiz Barata, ao longo da sindicância, mereceu a censura do Conselho Superior da Magistratura, na sequência de um protestado subscrito por dezenas de juristas de todos os quadrantes. Estava em causa — recorde-se — o questionário pidesco que enviara aos funcionários da Secretaria de Estado, e que ficou praticamente sem resposta.

O ministro que agora promove a divulgação do trabalho do juiz Barata é o mesmo que, durante a sua permanência na Praça de Londres, pretendeu limitar os aumentos salariais a montantes insuficientes, rever a legislação do trabalho no sentido de uma total liberalização dos despedimentos. É o mesmo que se absteve de intervir sempre que a legalidade democrática foi violada nas empresas por um certo patronato obsoleto.

Em sintonia, o mesmo minis-

tério tem desrespeitado as próprias determinações do Supremo Tribunal Administrativo, que ordenou a reintegração de alguns funcionários, ilegalmente demitidos em 1976, por razões meramente políticas, sem processo disciplinar nem garantias de defesa. Os acordãos deram razão aos funcionários saneados, mas o ministério não os rein-

tegrou, passados que são alguns meses.

É este o ministro que à beira de abandonar o cargo onde foi colocado sem a confiança popular, se dedica a denegrir a actividade de um seu antecessor, que os trabalhadores ainda hoje respeitam. Foi no tempo de Costa Martins que os trabalhadores sentiram os seus interesses e

aspirações mais beneficiados. Foi então que tiveram oportunidade de exercer real influência num órgão de um estado democrático.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BEJA ANÚNCIO

Pela primeira secção da secretaria judicial desta comarca, correm créditos de vinte dias, contado, da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOAQUIM NUNES MONTEIRO, casado, funcionário da Secretaria de Estado da Comunicação Social, residente na Praceta Mestre Simões de Almeida n.º 6-1.º-Dt.º na Amadora, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos créditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por L.A. CAMEIRINHA, Ld.ª, sociedade comercial por quotas, com sede em Beja.

Beja, 21/7/79

O ESCRIVÃO,

Lusitano Joaquim Palaio

Verifiquei

O JUIZ DE DIREITO,

Manuel Augusto Moutinho da Silva Pereira

EMPRESA GRÁFICA EM LISBOA

PRECISA

MONTADORES OFF-SET

Aprendizes e auxiliares

FOTÓGRAFOS OFF-SET

Auxiliares em Part-Time ou Full-Time

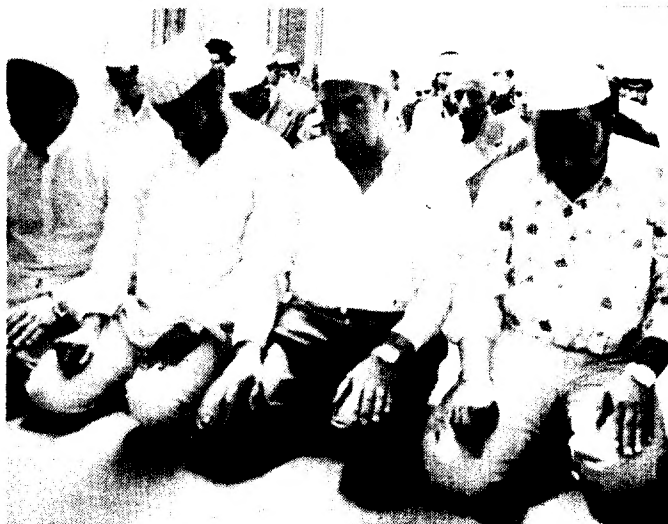
Resposta a este jornal ao n.º 3071

COMPANHIA DE SEGUROS "A NACIONAL"

CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 197

DEBITO	VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AGRICOLA E PECUARIO	AUTOMÓVEL E RESP. CIVIL	MARITIMO	TRANSPORTES TERRESTRES	AÉREO	DIVERSOS	CONTAS GERAIS	SUB TOTAIS	TOTAIS
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	-	-
SALDO ANTERIOR	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	76.374.972\$20	-	76.374.972\$20
RESERVA MATEMÁTICA	2	1.224.217\$40	19.447.440\$30	-	-	-	-	-	-	-	-	20.671.657\$70	-
De Seguros Directos	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De Resseguros Aceites	4	3.459.073\$50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.459.073\$50	24.130.731\$20
De Resseguros Cedidos	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESERVA DE GARANTIA	6	-	820.924\$80	1.482.268\$80	44.640\$80	8.036.598\$20	256.511\$40	-	-	920.738\$40	-	11.561.682\$40	-
De Seguros Directos	7	-	-	-	-	-	-	-	-	70.690\$10	-	115.235\$50	-
De Resseguros Aceites	8	-	23.764\$90	-	-	-	-	-	-	118.281\$10	-	279.332\$20	-
De Resseguros Cedidos	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROVISÕES	10	1.656.615\$60	-	-	-	-	-	135.270\$30	2.015\$90	-	-	-	11.956.250\$10
Para Incapacidade Temporária de Ac. Trabalho	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Para Premios em Cobrança	12	-	86.738\$60	123.406\$80	-	-	-	-	-	-	-	1.656.615\$60	-
AMORTIZAÇÕES	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COMISSÕES	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De Seguros Directos	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De Resseguros Aceites	16	1.729.806\$78	10.333.111\$10	1.337.223\$70	4.997.344\$10	232.643\$10	12.748.936\$30	982.605\$90	138.239\$80	16.232\$70	1.206.774\$90	33.722.918\$38	-
Despesas de Aquisição	17	444.874\$13	-	158\$00	-	-	-	-	-	-	-	941.834\$73	-
INDEMNIZAÇÕES	18	153.895\$30	-	-	-	-	2.285\$30	-	-	-	-	156.180\$60	32.937.264\$25
De Seguros Directos	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Do exercício	20	19.778.290\$24	39.469.540\$36	4.479.263\$10	17.469.851\$70	86.490\$00	109.669.812\$10	3.734.893\$20	649.371\$60	4.864\$90	7.800.497\$50	303.142.982\$10	-
De exercícios anteriores (Reajustamentos)	21	-	-	120.431\$10	-	-	-	-	-	-	15.972\$70	1.394.257\$00	-
De Resseguros Aceites	22	19.778.290\$24	39.469.540\$36	4.599.695\$00	19.894.810\$30	86.490\$00	105.903.269\$70	3.556.322\$80	638.971\$60	4.864\$90	7.816.470\$20	201.748.725\$10	-
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS	23	3.965.915\$10	-	362\$70	93.035\$04	1.368.512\$30	-	115.289\$17	-	16.026\$13	-	5.912.063\$48	-
Premios	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Juros	25	2.552.539\$03	2.397.524\$90	4.350.309\$80	16.823.629\$80	4.675.752\$50	6.840.241\$60	536.153\$50	58.053\$70	5.005.784\$70	-	44.522.060\$73	-
DESPESAS GERAIS	26	1.525.761\$06	59.724\$93	251.979\$27	1.282.071\$20	101.054\$50	75.226\$31	-	-	2.320\$05	-	2.016.066\$12	46.538.126\$85
Órgãos Sociais	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pessoal	28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Publicidade	29	2.080.869\$20	3.938.255\$60	1.466.637\$10	4.430.394\$30	-	7.965.085\$80	832.292\$40	-	-	-	55.514.305\$52	76.227.640\$12
Outras Despesas de Administração	30	4.294\$00	-	-	-	-	45.000\$00	-	-	-	-	148.211\$60	197.505\$60
Encargos Fiscais	31	133.426\$77	719.782\$50	338.530\$70	134.023\$90	5.393\$30	631.067\$38	30.476\$20	3.100\$00	119\$40	117.193\$37	10.248.260\$35	12.361.362\$87
Encargos parafiscais	32	700.041\$20	3.515.463\$80	472.410\$90	3.296.178\$60	70.238\$40	7.683.522\$90	295.935\$70	34.373\$60	3.914\$70	290.587\$10	1.733.830\$60	18.096.497\$50
ENCARGOS DIVERSOS	33	415.202\$90	753.629\$70	293.237\$60	831.408\$90	-	1.474.992\$30	162.597\$10	-	-	-	8.813.124\$00	12.744.192\$50
RESULTADOS DE AGÊNCIAS NAS EX-COLONIAS	34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	77.493\$27	-
Transferência das contas das Agências	35	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De Resseguros colocados pela Sede	36	-	-	2.081\$30	55.818\$60	-	238.203\$50	-	-	-	-	525.723\$70	345.420\$10
RESULTADOS DE AGÊNCIAS NO ESTRANGEIRO	37	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferência das contas das Agências	38	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De Resseguros colocados pela Sede	39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SALDO	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAIS	41	37.278.456\$35	82.231.364\$06	13.851.800\$03	51.907.985\$91	3.134.534\$50	150.241.277\$28	13.193.566\$18	1.484.506\$00	71.808\$47	15.932.721\$72	156.379.190\$44	525.707.212\$94
CRÉDITO													
SALDO ANTERIOR	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESERVA MATEMÁTICA	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De Seguros Directos (diminuição)	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De Resseguros Aceites (diminuição)	4	6.329.995\$5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.329.995\$00	-
De Resseguros Cedidos	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESERVA DE GARANTIA	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De Seguros Directos (diminuição)	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De Resseguros Aceites (diminuição)	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De Resseguros Cedidos	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROVISÕES	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Para Incapac. Tempor. de Ac. Trabalho	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Para Premios em Cobrança	12	67.904\$10	621.044\$90	-	-	-	-	-	-	-	-	1.227.112\$90	1.227.112\$90
PREMIOS E S/ADICIONAIS	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De Seguros Directos	14	21.914.445\$90	115.587.787\$50	14.396.414\$70	34.856.273\$10	1.378.806\$00	148.206.861\$60	9.283.565\$50	1.181.950\$20	133.771\$50	9.900.153\$50	356.840.029\$50	-
De Resseguros Aceites	15	2.280.571\$86	-268.667\$60	-	1.605.062\$00	1.249.587\$20	-730.167\$70	70.025\$50	-	-710\$00	93.331\$00	-3.472.235\$46	353.367.794\$04
RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Comissões	17	481.095\$75	-	1.100.355\$97	6.614.956\$96	-	-	2.054.117\$48	160.846\$10	17.416\$10	926.504\$83	11.355.293\$19	56.736.639\$27
Indemnizações	18	5.237.374\$55	12.461.220\$90	3.585.144\$60	16.940.529\$03	549.675\$30	1.474.563\$90	2.766.460\$00	362.581\$00	-12.923\$00	4.965.847\$60	45.381.346\$08	-
RENDIMENTOS	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Das Reservas Tecn. de Seguros Directos	20	9.611.178\$00	3.882.072\$20	285.407\$90	485.551\$00	4.110\$90	4.744.204\$80	96.937\$00	10.750\$20	1.149\$20	269.590\$10	18.390.951\$30	-
Das Reservas Tecn. de Resseg. Aceites	21	1.370.966\$88	-	-	507\$90	-	181\$10	102\$40	-	20\$10	5.969\$10	1.377.584\$38	20.041.383\$99
De Valores Livres	22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	272.848\$31	-
RECEITAS DIVERSAS	23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cargos em Outras Sociedades	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADOS DE AGÊNC. NAS EX-COLONIAS	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferência das contas das Agências	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De Resseguros colocados pela Sede	28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADOS DE AGÊNCIAS NO ESTRANGEIRO	29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferência das contas das Agências	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De Resseguros colocados pela Sede	31	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SALDO	32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAIS	33	41.732.388\$32	132.296.913\$90	19.367.323\$17	57.580.266\$49	3.224.745\$70	151.508.531\$60	14.389.815\$78	2.232.470\$80	140.344\$50	16.897.258\$33	86.637.154\$95	525.707.212\$94

Mês do Ramadão em Lisboa



A colónia muçulmana está a comemorar o mês do Ramadão cumprindo o preceituado no IV mandamento islâmico que manda que o período seja consagrado ao jejum, à meditação e à penitência. Na mesquita provisória de Lisboa tem lugar todas as noites, até ao dia 24 de Agosto, a oração do «Tawari» (na foto). Em Portugal existem cerca de cinco mil muçulmanos portugueses, na sua maioria oriundos do Paquistão e da Índia.

Alta do custo de vida afasta emigrantes da sua terra natal

Emigrantes portugueses de férias na Guarda revelaram que o elevado custo de vida em Portugal desencoraja muitos deles a vir passar férias à terra natal.

«Fica mais económico», declararam à ANOP, «se as nossas famílias forem a França ou outro país europeu passar férias.»

Os comerciantes da Guarda registam também uma diminuição de movimento em relação ao mês de Julho do ano passado, o que confirma as declarações dos emigrantes.

No entanto, como os trabalhadores emigrantes portugueses se contam por largos milhares, muitos deles ainda conseguem cá vir na época estival, prevendo-se mesmo um considerável aumento de movimento

na fronteira de Vilar Formoso este fim-de-semana. Este movimento deverá prolongar-se durante a primeira semana de

Agosto, funcionando a fronteira de Vilar Formoso ininterruptamente, das 6 da manhã de hoje até ao próximo dia 1 a fim de facilitar o afluxo de tráfego.

Milhares de automóveis de matrícula estrangeira têm entrado nos últimos dois dias pela referida fronteira de tal modo que, segundo elementos da Alfândega declararam à ANOP, é neste momento difícil elaborar qualquer estatística.

Acidentes domésticos provocam alarme na CEE

BRUXELAS — Elevou-se a cinco milhõs de feridos e a 30.000 mortos o número de pessoas vítimas de acidentes domésticos, em 1978, no conjunto dos países da CEE, segundo acaba de revelar o boletim «Euroforum», editado em Bruxelas.

As causas dos acidentes são múltiplas, indo desde os casos de envenenamento provocados por produtos de limpeza até ao de incêndio de tecidos sintéticos e à explosão de «bombas» vaporizadoras.

COMPANHIA DE SEGUROS "A NACIONAL"

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1978

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	PREÇO MÉDIO DE COMPRA	COTAÇÃO NA BOLSA	VALOR DE BALANÇO		VALOR TOTAL DE AQUISIÇÃO	FLUTUAÇÃO DE VALORES
					UNITÁRIO	TOTAL		
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS:								
Quotas								
Companhia de Seguros «VITALICIA»	24.922	100\$00	100\$00		125\$32	3.123.225\$00	2.492.200\$00	631.025\$00
Companhia de Seguros «A NACIONAL DE ANGOLA»	19.755	1.000\$00	1.002\$46		1.000\$00	19.755.000\$00	19.803.705\$20	48.705\$20
	44.677	—\$—	—\$—		—\$—	22.878.225\$00	22.295.905\$20	582.310\$80
OUTRAS APLICAÇÕES:								
Títulos Nacionais:								
Títulos da Dívida Pública e Obrigações com Garantia do Estado:								
Obrig. Tesouro — 3,5% — 1963	1.010	1.000\$00	1.011\$12		600\$00	606.000\$00	1.021.235\$80	— 415.235\$80
Obrig. Tesouro — 5% — 1967 — 2.ª Fase	593	1.000\$00	1.000\$37		775\$00	459.575\$00	593.223\$40	— 133.648\$40
Obrig. Tesouro — 5% — 1971	3.570	1.000\$00	1.005\$57		775\$00	2.766.750\$00	3.589.896\$10	— 823.146\$10
Obrig. Tesouro — 20,5% — 1975	3.008	500\$00	500\$00		505\$00	1.519.040\$00	1.504.000\$00	— 15.040\$00
Obrig. Tesouro — 8% — 1976	1.228	500\$00	500\$00		945\$00	1.160.480\$00	614.000\$00	— 546.480\$00
Obrig. Tesouro — 21,5% — 1976	6.140	1.000\$00	1.000\$00		980\$00	6.017.200\$00	6.140.000\$00	— 122.800\$00
Obrig. Tesouro — 23% — 1977 — FIP	31.000	1.000\$00	1.000\$00		1.010\$00	31.310.000\$00	31.000.000\$00	— 310.000\$00
Obrig. Tesouro — 22% — 1978 — FIP	2.900	1.000\$00	1.000\$00		1.000\$00	2.900.000\$00	2.900.000\$00	— —\$—
Obrig. Tesouro — Nacional-B.N.Ultram. — Nominativas	779	3.370\$00	1.318\$28		1.250\$00	973.750\$00	1.026.944\$10	— 53.194\$10
Obrig. Emprést. Consolidado-4%-1940-(Centenários)	3.693	2.000\$00	1.873\$66		480\$00	1.772.640\$00	6.919.436\$50	— 5.146.796\$50
Obrig. Emprést. Consolidado-3 1/2 %-1941	2.859	1.000\$00	929\$13		205\$00	586.095\$00	2.656.389\$50	— 2.070.294\$50
Obrig. Emprést. Consolidado-3%-1942	15.219	1.000\$00	885\$73		185\$00	2.815.515\$00	13.479.972\$80	— 10.664.457\$80
Obrig. Emprést. Consolidado-2 3/4 %-1943	7.696	1.000\$00	877\$91		175\$00	1.346.800\$00	6.756.400\$60	— 5.409.600\$60
Obrig. Tesouro de Angola — 5% — 1965	349	1.000\$00	910\$75		840\$00	293.160\$00	317.853\$80	— 24.693\$80
Obrig. Tesouro de Moçambique — 5% — 1965	670	1.000\$00	1.011\$16		840\$00	562.800\$00	677.481\$80	— 114.681\$80
Obrig. Câmara Municip. de Lisboa — 5 3/4 %- 1969	499	1.000\$00	1.003\$05		745\$00	371.755\$00	500.522\$40	— 128.767\$40
Obrig. Fomento Ultramarino — 6% — 1969 — Angola	275	1.000\$00	1.000\$00		840\$00	231.000\$00	275.000\$00	— 44.000\$00
Obrig. Fomento Ultramarino — 6% — 1969 — Moçambique	1.500	1.000\$00	835\$00		840\$00	1.260.000\$00	1.252.500\$00	— 7.500\$00
Obrig. Fundo Especial Transp. Terrestres — 4,5%	536	1.000\$00	1.000\$00		670\$00	359.120\$00	536.000\$00	— 176.880\$00
Obrig. Fundo Turismo — 5 3/4 %- 1969/70	2.055	1.000\$00	997\$82		760\$00	1.561.800\$00	2.050.533\$20	— 488.733\$20
Obrig. Cia. Águas de Lisboa — 6% — 1968/9 (EPAL)	30	1.000\$00	919\$48		610\$00	18.300\$00	27.584\$40	— 9.284\$40
Obrig. Cia. Caminhos Ferro Portug. — 5 1/2 %- 1968	3.942	1.000\$00	1.001\$19		510\$00	2.010.420\$00	3.946.710\$80	— 1.936.290\$80
Obrig. Cia. Caminhos Ferro Portug. — 5 1/2 %- 1969	5.790	1.000\$00	1.001\$92		510\$00	2.952.900\$00	5.801.119\$90	— 2.848.219\$90
Obrig. Cia. Caminhos Ferro Portug. — 6 3/4 %- 1970/1	20	1.000\$00	1.021\$27		620\$00	12.400\$00	20.425\$50	— 8.025\$50
Obrig. Cia. Geral de Crédito Predial Port. 3 1/2 %- 1944	950	90\$00	89\$38		30\$00	28.500\$00	84.913\$70	— 56.413\$70
Obrig. Metropolitano de Lisboa — 5 3/4 %- 1968/69	68	1.000\$00	961\$20		800\$00	54.400\$00	65.361\$60	— 10.961\$60
Obrig. Metropolitano de Lisboa — 6 3/4 %- 1973	283	1.000\$00	1.000\$00		515\$00	145.745\$00	283.000\$00	— 137.255\$00
Obrig. Telefones de Lisboa e Porto — 5%	60	1.000\$00	999\$82		535\$00	32.100\$00	59.989\$50	— 27.889\$50
Acções								
Cia. Seguros de Créditos	610	1.000\$00	1.000\$27		1.133\$75	691.587\$50	610.165\$00	81.422\$50
OUTRAS OBRIGAÇÕES:								
Obrig. Cia. Nacional de Electricidade — 5%	9	1.000\$00	801\$00		510\$00	4.590\$00	7.209\$00	— 2.619\$00
Obrig. Hidro Eléctrica do Cávado — 5%	209	1.000\$00	994\$66		555\$00	115.995\$00	207.885\$60	— 91.890\$60
Obrig. União Eléctrica Portuguesa — 7% — 1972	90	1.000\$00	1.000\$00		660\$00	59.400\$00	90.000\$00	— 30.600\$00
Acções								
Acções Banco da Agricultura	2	500\$00	4.400\$00		2.500\$00	5.000\$00	8.800\$00	— 3.800\$00
Acções Banco da Agricultura	2	500\$00	4.400\$00		982\$80	1.925\$60	8.800\$00	— 6.874\$40
Acções Celulose do Guadiana	160	1.000\$00	5.498\$91		4.106\$00	656.960\$00	879.827\$00	— 222.867\$00
Acções Cia. dos Diamantes de Angola (Tit. 10)	30	500\$00	2.507\$85		1.707\$00	51.210\$00	75.229\$70	— 24.019\$70
Acções Cia. dos Diamantes de Angola (Tit. 50)	150	500\$00	2.198\$41		1.707\$00	256.050\$00	329.911\$90	— 73.861\$90
Acções Cia. dos Diamantes de Angola (Tit. 100)	1.400	500\$00	1.984\$31		1.698\$00	2.377.200\$00	2.778.045\$30	— 400.845\$30
Acções Cia. das Lezírias do Tejo e Sado	155	20.000\$00	63.828\$99		65.000\$00	10.075.000\$00	9.893.184\$40	181.815\$60
Acções Cia. Nac. de Navegação (Portador-Registadas)	10	1.000\$00	3.500\$00		2.800\$00	28.000\$00	35.000\$00	— 7.000\$00
Acções Cia. Port. de Electricidade (Portador-Regist.)	330	1.000\$00	1.000\$00		1.173\$00	387.090\$00	330.000\$00	57.090\$00
Acções Cia. Port. de Electricidade (Nominativas)	7.895	1.000\$00	1.261\$11		1.173\$00	9.260.835\$00	9.956.478\$00	— 695.643\$00
Acções Sacor (Portador)	1.302	1.000\$00	1.187\$91		1.173\$00	1.527.246\$00	1.546.668\$70	— 19.422\$70
Acções Sacor (Nominativas)	3	1.000\$00	2.429\$20		4.405\$00	13.215\$00	7.287\$60	5.927\$40
Acções Safari	262	1.000\$00	3.375\$32		4.017\$00	1.052.454\$00	884.336\$10	168.117\$90
Acções Silo-Auto *	25	1.000\$00	1.000\$00		1.000\$00	25.000\$00	25.000\$00	— —\$—
Acções Sonete	87	500\$00	500\$00		500\$00	43.500\$00	43.500\$00	— —\$—
Acções T.A.P. — Transportes Aéreos Portugueses	523	500\$00	500\$00		378\$00	197.694\$00	261.500\$00	— 63.806\$00
Acções Tellus *	276	1.000\$00	1.439\$62		1.393\$00	384.468\$00	397.336\$65	— 12.868\$65
Acções União Eléctrica Portuguesa	1.200	1.000\$00	1.009\$92		1.009\$92	1.211.910\$00	1.211.910\$00	— —\$—
	151	100\$00	104\$67		191\$00	28.841\$00	15.806\$20	13.034\$80
TOTAL	111.003	—\$—	—\$—		—\$—	91.983.396\$10	123.104.375\$65	—31.120.979\$55
Títulos Estrangeiros								
Bilhetes do Tesouro e Outras Obrigações emitidas por Estados Estrangeiros	—	—\$—	—\$—		—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
Outras Obrigações								
—	—	—\$—	—\$—		—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
Acções								
—	—	—\$—	—\$—		—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
TOTAL GERAL	155.680	—\$—	—\$—		—\$—	114.881.821\$10	145.400.280\$85	—30.538.659\$75

* A transferir para o I.P.E.

CONSELHO DE GESTÃO

Armando Vieira dos Santos Caeiro (Presidente)
Rui de Sousa Pacheco

João Fernandes Sarandeses

Silvino dos Santos Lopes

Herlander Henrique Cantinho da Silva

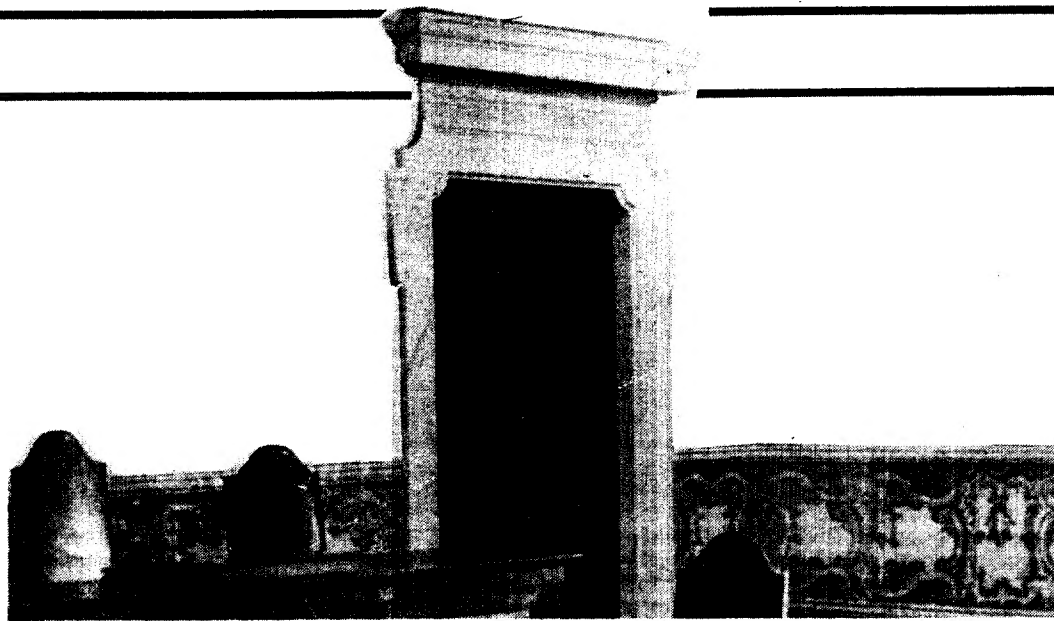
LISBOA, 31 de Dezembro de 1978

O Chefe da Contabilidade
António Francisco Teixeira Escudeiro

O ABORTO EM DISCUSSÃO

Depõe hoje no inquérito do «DL», a título meramente individual, a presidente da Comissão da Condição Feminina.

Este organismo oficial, integrado na Presidência do Conselho de Ministros, tem-se debruçado sobre as questões do aborto e do planeamento familiar. A C.C.F. tem desenvolvido acções no campo da informação da mulher, mas a nível governamental, a sua função é apenas consultiva.



MARIA DO CARMO ROMÃO SACADURA SANTOS

"O que está em causa não é obrigar alguém"

«Portugal pertence, hoje, ao grupo dos quase raros países do mundo que possuem legislações proibitivas do aborto com o relativo descrédito que para a nossa lei advém do facto de ter caído em desuso, com a aquiescência quase geral. Por isso, pode afirmar-se que possuindo uma legislação repressiva, nós temos uma prática inteiramente liberalizada. Todos os dias mulheres interrompem a sua gravidez clandestinamente. Todos sabemos que isso sucede. A comprovar a desproporção entre a lei e os factos, estão os 100 mil abortos referidos em 1976, pelo então Secretário de Estado da Saúde e as três condenações registadas pelas estatísticas oficiais referentes a esse mesmo ano.

«No decurso da última década, atendendo naturalmente aos graves problemas

da saúde pública que advém da prática do aborto clandestino, realizado em precárias condições de higiene, por pessoas, muitas vezes, sem preparação, 43 países emendaram as suas legislações: 40 alargaram os motivos legais, permitindo a interrupção da gravidez e três restringiram esses motivos. Com a evolução verificada, dois terços da população mundial vive actualmente em países que permitem o aborto a pedido da mulher ou ocorrendo razões várias de ordem social. Somente um terço da Humanidade pertence a regimes que ou proíbem o aborto ou o admitem apenas para salvar a vida ou a saúde da mãe (aborto terapêutico).

«Perante tão grande movimento de opinião, perante as transformações legislativas de outros países, perante a realidade duma prática consi-

derada por antropólogos como uma das mais antigas da Humanidade, também a nossa sociedade haverá que ponderar se deve permitir a interrupção voluntária da gravidez às pessoas que a ela queiram recorrer, em certas condições, ou se, ignorando as consequências sociais e os custos de saúde resultantes do aborto clandestino, deve manter-se contra, deixando que as mulheres continuem a praticá-lo segundo os métodos dos seus antepassados. O que está em causa não é evidentemente, obrigar alguém a, mas permitir que, nas melhores condições de saúde e morais, quem, em sua consciência o entender, tenha meios mínimos para realizar a interrupção da gravidez que acabará por realizar, de qualquer forma, como os factos largamente comprovam. É a própria O.M.S. que em relató-

rio, de 1971 intitulado «A legislação do aborto no mundo» afirma que «é notório que apesar da ilegalidade do acto, nada detém a mulher que decidiu abortar...»

«O aborto tem de ser visto como uma questão de tolerância social por parte daqueles que são radicalmente contra a sua prática, os quais, acrescento, estão no seu pleno direito e, por isso, também têm de ser respeitados. Com risco de me alongar um pouco, gostaria de citar a opinião de um especialista em biologia e conselheiro de planeamento familiar — Malcolm Potts. Acerca dos problemas morais do aborto, ligados à questão do início da vida humana, que constituem afinal o ponto fulcral das discussões pró e contra a sua prática, ele diz, com a sua experiência, que o mundo que rodeia o início da gravidez é funda-

mentalmente diferente tanto do mundo do recém-nascido como do adulto. Respeitando o sentimento das pessoas que acreditam que o aborto é um homicídio, ele, como especialista, pede-lhes que o acreditem quando afirma precisamente o contrário.

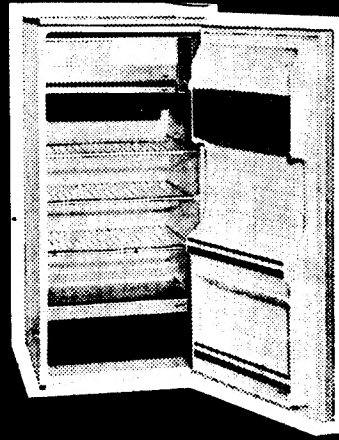
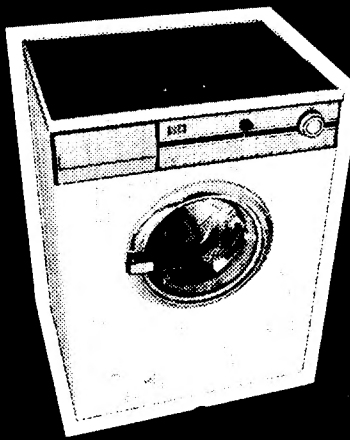
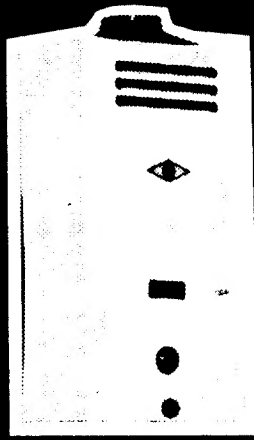
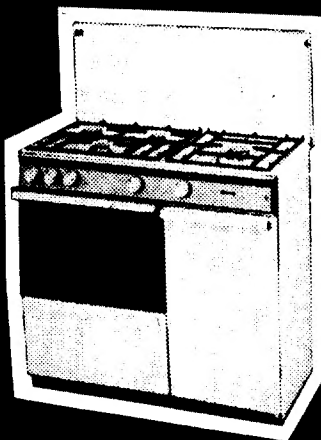
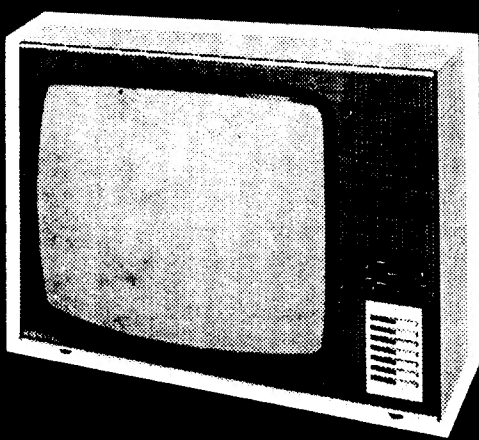
«Pessoalmente este depoimento é exclusivamente pessoal — penso, atendendo ao anteriormente dito, que a solução mais verdadeira e a que poderia resolver não bem, mas talvez melhor, os problemas ligados ao aborto clandestino seria a que permitisse a sua prática, a pedido da mulher, num período de dois a três meses no máximo a seguir à fecundação, com garantia de assistência clínica. Parto, tal como a O.M.S. e como toda a gente — ou quase —, do princípio de que os abortos se praticarão com ou sem despenalização.

«Muitos dizem que melhor será utilizar as verbas a gastar com interrupções de gravidez em protecção à maternidade, em auxílios à mãe solteira, à família, etc. Tudo isto é certo. E naturalmente que se isto se pudesse ter, em grau suficiente, muitas mulheres não recorreriam ao aborto. Mas também é preciso não esquecer que há custos de saúde ignorados que resultam dos tratamentos das sequelas de abortos clandestinos.

«Extremamente necessária será também a intensificação do planeamento familiar — criação de consultas, informação e educação — de forma a evitar o mais possível uma maternidade não desejada que provavelmente, virá a findar em interrupção de gravidez. Esta interrupção deveria ser sempre um último recurso quando tenham falhado os meios de prevenção. Por isso, incrementar aliás estes meios será uma boa prova de se querer ajudar as mulheres. Acrescentarei que a permissão do aborto por razões eugénicas, e por razões éticas não resolvem o problema do aborto clandestino. O grande número de interrupções de gravidez não tem lugar por razões de saúde, por malformações do feto, ou por incesto ou violação das mulheres. As causas não são estas e são cada vez menos estas. De resto, ao admitir-se aqueles casos de aborto, para salvaguardar o princípio do respeito pela vida que está na base das teses restritivas, põe-se de tal forma em causa esse princípio que nada justifica que não se legalize o aborto por razões outras, designadamente económico-sociais. Muitos países, aliás, o fizeram. Mas como nestas legislações se exige, em regra, que as razões da mulher sejam analisadas por comissões, tornando-a inteiramente dependente do julgamento, nem sempre objectivo de um grupo estranho, não posso concordar com a sobrecarga de sofrimento e ansiedade que se sabe resultarem do seu funcionamento. E se a decisão final for contrária à decisão profunda da mulher, esta irá talvez, mas já tarde, procurar noutro sítio o que a Comissão lhe terá negado.»

PAGUE EM 12 MESES

SEM AUMENTO DE PREÇO



M. L. FERREIRA



**RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B**

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE A REFORMA AGRÁRIA E O DESENVOLVIMENTO RURAL - IV

LOURDES FÉRIA

África em rompimento com a herança colonial...

África, no desenvolvimento rural, reflecte a sua herança colonial na medida em que a maior parte dos serviços e instituições ali existentes, foram criados para responder aos modelos comerciais introduzidos pelos países colonizadores.

Das poucas tentativas feitas para romper com esta situação, destacam-se as experiências da Tanzânia, a revolução agrária, da Argélia, a política da Guiné e os projectos de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, países que se libertaram muito recentemente do colonialismo português. E pouco mais...

O discurso do ministro Mário Machungo, de Moçambique, incidu, precisamente, na tese de que o colonialismo impediu o desenvolvimento rural dos países africanos. Apropriou-se abusivamente do solo, explorou o

Embora envolvesse países com filosofias, sistemas sociais e económicos dispares, no entender da delegação de Angola, a Conferência decorreu «da melhor maneira possível». Participação popular também houve.



Germano Gomes, vice ministro da Agricultura de Angola

povo moçambicano e não contribuiu, em nada, para o desenvolvimento.

Hoje o governo moçambicano, depois da partida dos latifundiários, tenta recuperar o que foi deixado num caos. As empresas estatais e cooperativas são, agora, o modelo em que assenta a agricultura. Terra que «não pode ser vendida, nem arrendada, nem penhorada pois destina-se ao povo e a melhorar a sua vida».

Mário Machungo salientou, ainda, que após dez anos de luta «travada com sangue e sacrifícios» o povo tomou o poder, condição essencial para construir uma sociedade socialista. Antes tem de se apetrechar tecnicamente «para acabar com o círculo vicioso da miséria». Nesse sentido, contam com as experiências dos países socialistas irmãos e de alguns países progressistas.

«O pouco que fizemos não obedeceu aos estudos de manuais ou de seminários internacionais. Foi resultado da prática. Quando as bombas assassinas do colonialismo português, apoiado na NATO nos atacavam, aprendemos o objectivo da produção que, no fundo era a nossa sobrevivência. Nessa altura, nasceram os rudimentos das nossas aldeias comunais...» — disse Mário Machungo.

O ministro moçambicano sublinhou, ainda o papel das mulheres na luta, na agricultura e nas transformações operadas pela libertação.

ANGOLA

De acordo com o porta-voz da delegação de Angola, Germano Gomes, a Conferência de Roma, foi bem preparada, tendo em conta que «o estabelecimento de estratégias e táticas para atingir o objectivo a que se propunha não é tarefa fácil».

«Pensamos que a FAO se está a democratizar, apesar dos países capitalistas (os ricos) não perderem a oportunidade de jogar com o factor de concederem as maiores verbas para a FAO, exercendo portanto, ainda, um grande domínio...» — afirmou Germano Gomes.

GUINÉ-BISSAU

Para o chefe da delegação da Guiné-Bissau, o comissário de Estado Mário Cabral, a conferência revestiu-se do «maior interesse», tendo sustentado que era intenção do seu país aplicar os princípios aprovados na reunião.

Na Guiné-Bissau o problema da transferência da terra não se põe. A terra pertence ao povo, pelo que a Reforma Agrária deverá orientar-se para o desenvolvimento rural. Para já há necessidade de fazer regadios, diversificar as culturas — ainda predominam as culturas de arroz e amendoim — e preparar técnicos.

Algumas experiências foram feitas em matéria de regadio, nos rios Corobal e Djeba que confirmaram a possibilidade de se regar uma área com cerca de 20 mil hectares.

S. TOMÉ

Oitenta por cento do povo de S. Tomé, vive da agricultura. Quatro anos após a independência dão-se os primeiros passos para romper com as estruturas coloniais baseadas num tipo de produção que, segundo o ministro da Agricultura daquele país, «era contraditória com a linha política do Movimento».

Companhias privadas, a maioria portuguesa, dominavam a exploração do café, cacau e de outras riquezas de S. Tomé. Os camponeses todos sem terra, trabalhavam, como assalariados, dentro de um regime semi-feudal para essas empresas.

«O sistema, apesar de retrógrado, mantinha os lucros para os proprietários que viram a necessidade da aplicação de técnicas modernas.»

A falta de utilização de produtos químicos e uma rega deficiente contribuíram para depauperar as terras. Muitas plantações de café, de cacau e de coqueiros, com mais de 40 anos, tinham já atingido o ciclo económico.

Medidas tendentes à produção de géneros alimentícios estão a ser tomadas pelo Governo, dado que os alimentos vinham todos de Portugal. Nesse sentido, fizeram campos de ensaio: de arroz, milho, cebola, hortícolas e batata-doce. Também foi preciso atender à pecuária que praticamente não existia no regime colonial.

«A avicultura e a suinicultura poderão resolver alguns problemas de emergência» — disse o ministro.

Transformações sociais significativas começam já a notar-se em S. Tomé. Escolas, assistência médica e creches cobrem quase, por completo o meio rural. As roças foram nacionalizadas e o governo iniciou a primeira fase da reestruturação agrária. Os salários subiram. Em arranque existe um movimento sindical que abrange todos os sectores de actividade. (Em representação desse movimento, esteve em Roma, Japones Neto).



Mário Machungo, ministro da Agricultura de Moçambique

No respeitante à Conferência o ministro de S. Tomé disse que ela só era útil «se fossem encontradas formas viáveis para aplicar os seus princípios a nível nacional e internacional», tendo acrescentado que «apesar das sugestões válidas corria-se o risco de tudo ficar no papel...»

ARGÉLIA

A «democratização da FAO», foi posta em causa, pelo secretário-geral da UGTA (União Geral dos Trabalhadores Argelinos), integrado na delegação governamental do seu país. Questão, aliás, já abordada, na Conferência Internacional dos Sindicatos, realizada, o ano passado, em Argel, com a participação de oitenta sindicatos de todos os continentes. Nessa reunião que abordou essencialmente aspectos relacionados com a reforma agrária e o desenvolvimento rural, foi eleito um Comité Permanente, encarregado de fazer cumprir as decisões da Conferência.

Em Março de 1979, o Comité, de que faz parte o secretário-geral da UGTA teve oportunidade de expor ao sr. Santa Cruz, da FAO, as conclusões de Argel. «Tentámos sensibilizar a FAO para uma efectiva participação

nómica Internacional — foram, de facto, discutidos e aprovados mas sem que a Conferência se tivesse pronunciado sobre os meios a empregar com vista à sua concretização.

«Não podemos contar somente com a boa vontade... O Movimento Sindical vai reunir em Novembro, na cidade de Damasco, para discutir os resultados da Conferência de Roma. Lá serão valorizados os aspectos positivos e criticados os negativos. Pensamos, ainda, mobilizar os sindicatos de todos os países no intuito de exigirem a aplicação das recomendações da Conferência de Roma.» Por outro lado, o Comité Permanente de Argel, deverá também organizar, dentro em breve, uma reunião em África, cujos temas são a reforma agrária e o desenvolvimento rural. «Ai estudaremos a maneira de reclamar a democratização da FAO...»

Na Argélia foi feita uma revolução agrária, com base numa lei, submetida à discussão popular, e que assenta no princípio de que a terra pertence à comunidade. Uma revolução agrária desdobrada em três fases, duas das quais já cumpridas e a terceira no início que mudou completamente a face do país.

A Argélia tradicional está a caminhar velozmente para um



Malecela: hábil negociador

«Um dos mais hábeis negociadores desta Conferência», dizia-me um político da América Latina, a propósito da situação de John Malecela, ministro da Agricultura da Tanzânia, chefe de uma delegação de 20 pessoas, entre as quais estavam representantes das mulheres, das cooperativas, das organizações de juventude e dos trabalhadores daquele país africano. Como presidente da 1.ª Comissão, na Conferência, onde se debateram questões de políticas nacionais, John Malecela de 45 anos, revelou-se firme mas não dogmático. Homem de grande experiência, muito viajado, diplomata arguto, doutorado em Cambridge, com conceitos sólidos sobre a reforma agrária, para a qual não vê outra alternativa senão a «Revolução». Para Malecela, no entanto, a Conferência de Roma consistiu num «exercício útil», cujo falhanço depende dos governos. As medidas a tomar foram defendidas. Agora os países é que decidem se querem ou não aplicá-las... Uma posição realista, a de Malecela



Mário Cabral, comissário de Estado para o Desenvolvimento Rural da Guiné-Bissau

das organizações sindicais... e protestámos energicamente contra a tendência daquela organização das Nações Unidas que sempre prestou mais atenção aos governos».

Na opinião do secretário-geral da UGTA, mais uma vez, a participação popular, reclamada, não se verificou. «A conferência transformou-se numa tribuna que permitiu a certos países capitalistas virem discutir problemas técnicos e de comercialização. De governos, simplesmente interessados na exploração agrária e na chantagem alimentar...»

Os pontos-chave — o diálogo entre Norte e Sul, a luta contra as multinacionais e o estabelecimento de uma Nova Ordem Económica

país, novo, onde as transformações efectuadas pesam bastante no desenvolvimento. Electrificaram-se aldeias, construíram-se escolas, criou-se indústria. Os campos da Argélia são percorridos por tractores nacionais. Cirta — indicativo do incremento dado à indústria pesada. O nível de vida subiu consideravelmente e o índice de escolarização, entre os 6 e 14 anos, atingiu os 70 por cento. Na indústria argelina os operários ultrapassam já o número dos trabalhadores emigrados em França e os jornais estão cheios de ofertas de emprego para quem tenha alguma qualificação.

Não admira, pois, que a revolução agrária argelina suscite a simpatia do Terceiro Mundo...

CUNHAL SOBRE O CDS E PSD:

Se contestam já as eleições é porque temem perdê-las

«A campanha desencadeada contra o 1.º Ministro indigitado, activista católica acusada de estar no campo do marxismo-ateu, é por si um atestado da indignidade e absoluta falta de escrúpulos das forças reacçãoárias, designadamente do PPD e CDS, mas acaba no fim de contas por ser uma indicação positiva acerca do Governo em formação uma vez que aquilo que não serve à reacção é quase certo que serve à democracia» — considerou Álvaro Cunhal ao falar, ao fim da tarde de ontem, no Alto da Ajuda, sobre o novo Governo perante alguns milhares de militantes comunistas que ali têm procedido, desde há vários dias, à preparação de um recinto que albergará a Festa do Avante de 1979, nos próximos dias 7, 8 e 9 de Setembro.

Entretanto, e ainda sobre a posição definitiva do PCP relativamente ao Governo de Gestão, Cunhal, salientando embora o facto de a escolha do primeiro-ministro indigitado ter caído «bem em vastos sectores da população portuguesa, particularmente entre as mulheres» e de evidenciar uma «personalidade simples e sem animosidades que pressagia vontade de diálogo e de atenuação de conflitos», lembrou que a decisão dos comunistas «em concreto, dependerá do que forem a composição e o programa do governo e depois a sua actuação». Sublinhou, finalmente, que «o regime democrático está interessado em viabilizar a solução constitucional que está em andamento» e que «esta consideração terá in-

fluência certa na atitude» do PCP.

PPD-CDS:

«VELHA MINORIA»

Sobre as próximas eleições intercalares, o secretário-geral do PCP referiu-se, a dado passo da sua intervenção à campanha do PPD e do CDS anunciando uma «Nova Maioria» (têm 70 deputados na AR) para acentuar que aqueles partidos «falam numa nova maioria, mas têm consciência de que são uma velha minoria e de que, em eleições democráticas, estão condenados a continuar a sê-lo».

Frisando também que «se a direita começa desde já a contestar as eleições é porque está convencida de que vai perdê-las», o líder comunista diria ainda



dos responsáveis do PPD e CDS: «confirma-se que gente que fez a sua educação política mamando nas tetas da União Nacional fascista é incapaz de se adaptar às normas da vida democrática».

«Um aumento substancial do número de deputados do PCP como condição essencial e determinante para a defesa das conquistas da revolução, para a consolidação do regime democrático, para a formação de um governo democrático com uma política democrática» foi ainda considerado por Cunhal objectivo fundamental a alcançar nas eleições, para além de nova derrota da direita e «confirmação de uma maioria democrática, designadamente de comunistas e socialistas».

AMNISTIA É «DESEJÁVEL»

Cunhal referiu-se ainda na sua alocução à aprovação recente na AR da lei da Amnistia, geradora de alguma controvérsia, particularmente nos meios da hierarquia militar. Referindo que não foi o PCP que tomou a

iniciativa, nem da lei nem da sua rediscussão parlamentar (criticou a oportunidade dessa rediscussão) num momento de desorientação das forças reacçãoárias», o dirigente comunista para além de salientar que «o Comando é atributo das Forças Armadas e a disciplina parte integrante do Comando» considerou «desejável a amnistia como medida de apaziguamento e de unidade» e, acrescentou que, «por razões de justiça para com os homens que, sendo decretada a amnistia para os delitos, deveria ser também decretada para as infracções disciplinares».

«Se assim não fosse — precisou — tornar-se-ia inevitável uma injusta desigualdade de tratamento e de situação de militares envolvidos ou presumivelmente envolvidos em actuações de sinal contrário».

«NO DIA EM QUE...»

Sobre a festa do Avante, agora remetida por entraves governamentais, para o Alto da Ajuda (um terreno antes irregular e acidentado mas agora já completamente transformado pelo trabalho entusiástico e voluntário de milhares de comunistas) Cunhal diria não haver para o PCP «obstáculos e dificuldades que não possam ser vencidas pelo trabalho, a dedicação e o espírito militante dos comunistas».

«Aqui no Alto da Ajuda — afirmou o destacado líder do PCP — assim como na Reforma Agrária, assim como nas empresas, assim como na frente cultural, assim como nos mais variados sectores da vida portuguesa, os comunistas estão dando uma prova mais da sua capacidade de resolver os mais difíceis problemas».

«No dia em que o povo português confie aos Comunistas o governo do país, não haverá problema nacional que os comunistas, estreitamente ligados ao povo, não sejam capazes de resolver».

COM VOTOS DO PPD E CDS

Nomes do fascismo voltam às artérias de Mirandela

Sob a batuta da chamada «Aliança Democrática», representada na Câmara de Mirandela, as referências ao 25 de Abril, ao 1.º de Maio e à Liberdade foram substituídas em duas ruas e numa ponte da vila, pelas

de Camilo Mendonça, conhecido reacçãoário transmontano, Berreto Chaves, presidente da edilidade durante o fascismo, e Ponte Machado Vaz, ministro de Salazar nas Obras Públicas.

PINTASILGO APÓS ENCONTRO

Lurdes Pintasilgo disse, no passado sábado, após encontro com o Presidente da República, que o elenco do seu Governo será divulgado, em conferência de imprensa, nos próximos dias, provavelmente já amanhã, ao mesmo tempo que, contra as críticas de que a direita tem feito centro deixava sublinhado que é «inteiramente responsável pelo Governo e os seus actos» e que não enjeita responsabilidades para os ombros do PR. Coincidindo com estas declarações de Lurdes Pintasilgo, Casqueiro e a CAP desferiam críticas ao novo Executivo e mostravam-se «partidariamente» receptivos a integrarem listas do bloco conservador-monárquico, autodenominado «Aliança Democrática». Alberto Jardim, por seu turno, invocava mais algumas das suas diatribes contra o novo Governo Constitucional, aproveitando o a propósito de uma tomada de posse no Instituto de Vinho da Madeira.

Instada a definir os critérios a que obedeceu a escolha do seu Executivo, Lurdes Pintasilgo enumerou-os: «Competência para o exercício da função, garantia de uma total isenção, e possibilidade de conhecimento imediato e rápido dos problemas das áreas respectivas».

Não é um Governo «heterogéneo». «Julgar um Governo pelas ideologias está ultrapassado», disse. E acrescentou ser «muito mais importante o sentido político do que o ideológico».

O elenco apresentado ao PR foi já completo, pois segundo o novo Primeiro-Ministro «um Governo não é uma manta de retalhos». Este Governo Executivo de 100 dias foi constituído em

ressadas em comprovar a falta de independência deste Executivo em relação ao Presidente. Tais críticas só poderão ser feitas por «ignorância ou má interpretação da actuação do Presidente».

Deixou bem claro, aliás, a sua posição: «É desconhecerem-me muito pensar que eu aceitaria um tipo de actividade com esta dificuldade em que me demitisse das responsabilidades que assumi». «Não enjeito (as dificuldades) para os ombros do PR».

No intuito de esclarecer as bizantinas discussões que se continuam a gerar à volta do que é ou não é um «governo de gestão», Lurdes Pintasilgo afirmou «todos os governos são de gestão». O próprio PR, aliás, não o desi-

“Sou inteiramente pelo Governo

oito, mau grado as dificuldades da época (fim de ano, muitos elementos ministeriais em férias), o que, nas palavras de Lurdes Pintasilgo, deixou o Presidente da República «confiante e naturalmente satisfeito».

O elenco appalavras de Lurdes Pintasilgo, deixou o Presidente da República «confiante e naturalmente satisfeito».

INDEPENDÊNCIA FACE AO PR

Lurdes Pintasilgo garantiu, após a sua saída do encontro de Belém de sábado, que aceitara o cargo porque o «Presidente da República respeita escrupulosamente a independência de cada órgão de soberania».

Em declarações prestadas, à Anop, desmentiu, pois, totalmente, as forças políticas inte-

gnou, no comunicado da indigitado, como tal. A gestão «é um dado da responsabilidade e da direcção» pelo que «fazer disso uma figura política, jurídica e constitucional, é ir longe demais». Sobre estes argumentos pesa ainda o facto de «um Governo cujo programa é sujeito ao Parlamento, ser constitucional».

GOVERNO DE CURTA DURAÇÃO

A característica particular deste Governo é ser de curta duração, o que, na expressão, do seu Primeiro-Ministro, «exige dele rigor e uma grande seriedade na tentativa de obediência plena à execução das leis vigentes».

Como facto limitativo surge a dissolução da Assembleia da República, o que o leva a «ficar apenas sob o controlo do Presidente da República e do Conselho da Revolução». Nesta situação terá «constantemente de

MDP/CDE debate no domingo

A Comissão Nacional do MDP/CDE espera que o próximo Governo reúna as condições necessárias «para garantir ao processo eleitoral um ambiente de apaziguamento das tensões e o respeito pela legalidade democrática».

Reunida ontem para apreciar uma proposta do Secretariado Nacional sobre a intervenção do MDP nas eleições intercalares, a ser apresentada no próximo dia 5 de Agosto, a Comissão Nacional deu parecer favorável à proposta em causa, aprovou uma declaração política e aprovou igualmente um voto de saudação à Frente Sandinista e ao povo da Nicarágua, pelo derrube da ditadura fascista.

Na referida declaração política, a Comissão Nacional do MDP/CDE afirma entender que o Governo «deve rectificar, sem demora, as graves ilegalidades e injustiças do Executivo Mota Pinto», exigindo que na área da Comunicação Social sejam tomadas, com urgência, «medidas próprias ao restabelecimento de estruturas competentes e isentas, que assegurem

uma autêntica expressão pluralista nos órgãos estatizados, nomeadamente na RDP e na RTP».

A declaração política afirma que «a derrota das forças de direita e o do seu Governo Mota Pinto» contribui para «as perspectivas de equilíbrio institucional e de desanuiamento nacional». Entretanto, será preciso que o Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo suspenda «de imediato toda a legislação, todas as medidas adoptadas pelo antigo Governo que contêm ofensas à legalidade democrática e aos princípios consignados na Constituição».

A Comissão Nacional do MDP/CDE alerta para o facto de que «o fim do pesadelo social que foi o Governo Mota Pinto, que, durante tempo de mais, cometeu toda a casta de injustiças e afrontas aos sentimentos e interesses do nosso povo, não significa o fim das forças que o apoiaram e sustentaram».

«Já se assiste — prossegue a declaração — às vozes e às manobras da direita contra o novo

ANES E AS CRÍTICAS DOS PARTIDOS

“Na devida altura saberei responder-lhes”

O Presidente Eanes disse no sábado, nas Caldas da Rainha, que em democracia a luta política pode tomar formas por vezes desagradáveis.

Ramalho Eanes, que se referia às críticas que tem sofrido por parte dos partidos, especialmente nos últimos dias, acrescentaria que «na devida altura saberei responder-lhes».

Interpelado pelos jornalistas acerca da possibilidade da sua recandidatura à Presidência, o general Eanes declarou: «Esse problema para mim não é problema».

O Presidente da República, que se deslocou às Caldas da Rainha para visitar a feira de cerâmica, congratulou-se com a capa-

cidade de realização e o entusiasmo patenteado, adiantando que, a partir dessas realidades, «as crises são passageiras».

«A minha visita à feira — sublinhou Eanes — pretende ser uma tripla homenagem. Primeiro, às autoridades que souberam realmente prestigiar-se, prestigiando a região. Homenagem, depois, ao povo desta área, à sua capacidade de iniciativa, à sua capacidade de trabalho e ainda à sua vocação e capacidade artística. Homenagem, por fim, a Rafael Bordalo Pinheiro, o homem que conseguiu que a arte, numa altura em que se destinava fundamentalmente a elites, se estendesse efectivamente ao povo».

TEP Clima scr

Fábrica Nacional de Ar Condicionado



WINNER

Fabricação nacional com patente Interclima, S.A.
Consolas e splits 8000, 13000, 18000, 24000 BTUs

Informa os seus Exmos. Clientes e Amigos que, no próximo dia 1 de Agosto, todas as suas instalações se encontrarão encerradas, em virtude da comemoração do seu 1.º Aniversário.

COM O PR



Lurdes Pintasilgo, sábado, à saída de Belém: acabara de entregar a Eanes a lista completa do V Governo

ente responsável e os seus actos"

expressar a preocupação de respeitar a vontade dos representantes do Povo». Povo que, para Lurdes Pintasilgo, não é «um rótulo político», já que lhe interessa respeitar sobretudo «a vontade das pessoas reais, de todos os portugueses, através dos seus representantes, e também de outras formas directas», tais como os meios de Comunicação e «outras vias».

O Governo? O seu Primeiro-Ministro reconhece não existir para ela «o conceito de elenco ideal». Fundamenta-se na convicção de que «para cada situação e à medida que ela evolui, o que há é um elenco que é melhor», num «conjunto equilibrado». Em suma: «escolhi um elenco que, neste momento, quero», ainda que não deixe de reconhecer ter sentido dificuldades na sua formação, partindo do critério de escolha adoptado — competência, isenção e um certo conhecimento já de função go-

vernativa.

Teve que abdicar de pessoas «enquadradas em todo o leque partidário» porque, tal como a mulher de César, «em política como na vida não basta ser, mas parecer», ainda que para ela, «profundamente existencial», não haja «dicotomia entre ser e estar, e, portanto, entre o ser e o parecer». Dificuldades na formação do elenco ter-lhe-iam surgido, motivadas nos «rótulos apostos a determinada ajudam a sua actividade» estão subordinados a um princípio: conseguir «uma actividade na justiça, na integridade e na acalmia social».

Numa segunda área, a da «nossa relação com as outras nações» defendeu um «trabalho de concertação». Vai pugnar também por um maior desenvolvimento nos campos «social e cultural», não se limitando à economia, pelo que se preocupará também «com outras três grandes áreas intersectoriais, que

dizem respeito à economia, ao desenvolvimento social (ou seja, a tudo o que tem a ver com as necessidades básicas) e à vida cultural e educativa» do País.

Em relação a notícias que a inclinavam para uma procura de um «gabinete só de mulheres», Lurdes Pintasilgo disse que tal não passaria de um «esquema tradicional, polémico, de acção-reacção», esquema que, apro-

veitou para sublinhar, não é o seu «nem em termos ideológicos nem em termos de comportamento».

CASQUEIRO E JARDIM

Casqueiro, líder da CAP, que se encontrou num hotel do Porto, criticou o Presidente da República e o Primeiro-Ministro indignado e anunciou que elementos daquela Confederação de Agricultores de direita, poderão vir a integrar listas da autodenominada «Aliança Democrática» (PSD-CDS-PPM). Casqueiro disse: «Ainda não existem razões para uma ruptura com o Presidente da República. No entanto, Ramalho Eanes, com a sua actuação, principalmente, na escolha do Primeiro-Ministro, pode vir a criar na sociedade portuguesa um cenário de bipolarização política». E Casqueiro mais disse: «O Presidente da República, mercê da indigitação de Maria de Lurdes Pintasilgo afastou-se da maioria que o elegeu, aliando-se à maioria de esquerda que o rejeitou». Deste modo, na lógica de Casqueiro, «permanece enraizado no espírito dos portugueses a convicção de que a escolha efectuada parece mais do Conselho da Revolução do que do Presidente». E Casqueiro também fez a sua previsão: «A campanha eleitoral poderá ser de fortes críticas a Ramalho Eanes».

Em último: a CAP mostra a sua «simpatia» por «um projecto reformista».

Já Jardim (Alberto João) falando no Instituto do Vinho da Madeira, durante a tomada de posse do seu presidente, disse e predisse que «Portugal vai sofrer com a opção do governo agora assumida».

Lançado em alguns devaneios filosóficos, rotulou o governo de «socialista de apoio comunista», já que — segundo ele — «sob a capa de um idealismo detestável, porque não pragmático nem realista».

Defendeu a permanência de Portugal na NATO, como se, porventura, estivesse ameaçada pelo Executivo de Lurdes Pintasilgo...

CDS EM ODEMIRA

"Não participamos em comédias"

— afirmou Amaro da Costa

Os dirigentes centristas Amaro da Costa e Ribeiro e Castro, presidiram ontem na localidade baixo-alentejana de Odemira, à tomada de posse da primeira Comissão Executiva do CDS daquele concelho e a uma festa/convívio da «Aliança Democrática».

Aqueles dirigentes e ainda Maria José Sampaio, das Mulheres do Centro Democrático Social (MCDS) inauguraram também, a nova sede do CDS no concelho de Odemira. A Comissão Executiva concelhia é presidida por Fernando Silvestre da Encarnação.

Durante a festa/convívio, realizada na barragem de Sta. Clara e que reuniu já segundo um membro da nova Comissão Executiva concelhia — mais de um milhar de pessoas, participaram, ainda membros das comissões sociais-democratas política de Odemira e distrital de Beja, além de Lourenço Feira, presidente da Comissão Executiva Distrital de Beja do CDS.

Durante a sua intervenção na festa/convívio, Amaro da Costa após ter focado o estatuto da «Aliança Democrática» que refere ser «um projecto de justiça e liberdade», salientou que «o Alentejo não é nenhum feudo dos comunistas, mas parte integrante de Portugal».

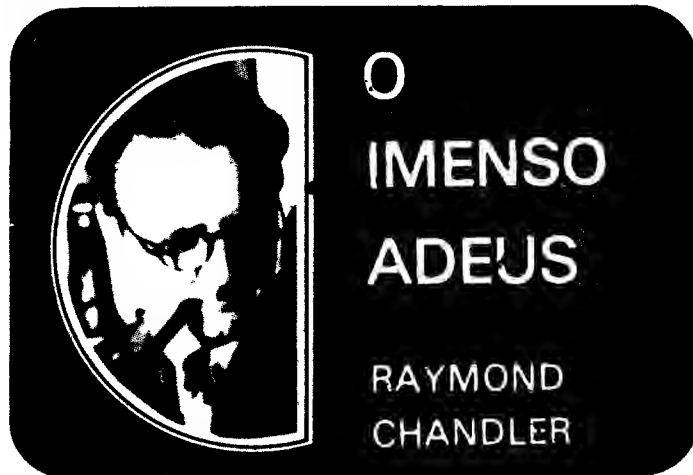
Aludindo à questão do futuro Governo, chefiado por Maria de Lurdes Pintasilgo, o vice-

presidente do CDS referiu que o seu partido «não participará em comédias a propósito da gratuita investidura parlamentar do Governo de gestão».

FÉRIAS79

Viagens e estadias em:

ALGARVE
TRÓIA
COSTA DO SOL
BENIDORM
P. DE MAIORCA
SEVILHA
AÇORES
MADEIRA



© — Livros do Brasil/College Trustees

Que haja pelo menos uma filha que faça uma vida mais ou menos normal. E o dr. Loring gosta de viver aqui.

— Não duvido. É mesmo o género.

Ela levantou as sobrancelhas.

— Muito obrigada pelo interesse que mostra ter tido pelos meus problemas. Mas já se falou de mais neste assunto. É melhor entrarmos. O meu pai não gosta de esperar.

Subimos as escadas de pedra e as portas abriram-se de par em par. Um tipo com uma farda de luxo segurou as portas enquanto entrávamos. A entrada era maior que a superfície inteira da minha casa. Depois de atravessarmos a entrada passámos por mais portas em madeira e chegámos a uma sala que não podia ter nada menos de setenta pés de comprido. Um homem estava sentado numa cadeira. Olhou-nos em silêncio e com frieza.

— Estou atrasada, pai? — perguntou a sr.^a Loring apressadamente. — Apresento-lhe o sr. Philip Marlowe. O meu pai, o sr. Harlan Potter.

O homem continuou a fitar-me depois de ter baixado o queixo uma meia polegada.

— Pede o chá. Sente-se, sr. Marlowe.

Eu sentei-me e olhei para ele. O tipo olhou-me como se fosse um entomologista e eu um insecto. Ninguém abriu a boca. Ficámos todos em silêncio até chegar o chá. Trouxeram-no num enorme tabuleiro de prata. A Linda encheu as chávenas.

— Só duas — disse o Harlan Potter. — Podes beber o teu chá noutra sala, Linda.

— Está bem, pai. Como prefere o seu chá, sr. Marlowe?

— É-me indiferente.

Ela deu uma chávena ao velhote e depois deu-me uma a mim. Depois levantou-se e saiu.

Bebi um gole de chá e puxei por um cigarro.

— Era favor não fumar. Sou asmático.

195



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 102/79

FORNECIMENTO DE 4 VIATURAS AUTOPRONTA-SOCORROS PARA O BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS DE LISTOA

Faz-se saber que no dia 19 de Setembro de 1979, pelas 15 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o fornecimento acima referido, com a base de licitação de 18 000 000\$00 (Processo n.º 47/79/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 450 000\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 19 de Julho de 1979.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,

Aquilino Ribeiro Machado

o intervenção nas eleições

Governo, contra o previsível apaziguamento social, contra o retorno à legalidade democrática, na defesa aberta da destruição da democracia, de que o seu Governo Mota Pinto foi um claro ensaio.

MENSAGEM AOS SANDINISTAS

A Comissão Nacional do MDP/CDE, ontem reunida em Lisboa, enviou à FRLS a seguinte mensagem:

«O povo da Nicarágua esteve submetido a um regime despótico, que durante longos anos, criou um ambiente de terror no vosso país, exerceu as mais cruéis violências sobre o vosso povo, privou-o das liberdades democráticas fundamentais, explorou o povo nicaraguense, lançou na fome e na miséria largas camadas da população, levou à morte elevado número de democratas da Nicarágua. Pela dura experiência que senti na sua própria carne, pelos inúmeros filhos do povo que o fascismo

português sacrificou, sabemos bem o que significou para a Nicarágua a longa e negra noite de dominação ditatorial-fascista de Somoza.

«Foi, por isso, com profunda emoção que o Movimento Democrático Português (MDP/CDE) acompanhou passo a passo a vossa luta de libertação. Neste momento histórico para o vosso povo, o MDP/CDE manifesta a mais profunda satisfação pela vitória das forças libertadoras sandinistas sobre a feroz ditadura de Somoza, lamenta e condena o envio de armas a Somoza, feita à revelia do povo português pelo IV Governo. O MDP/CDE saúda e afirma a sua solidariedade à Frente Sandinista que libertou o povo da Nicarágua da opressão e repressão, criando as necessárias condições para o seu desenvolvimento e abrindo-lhe finalmente um caminho de liberdade, de progresso social, de paz e de dignidade no seio da comunidade internacional, democrática e progressista.»



© - Livros do Brasil/College Trustees

Tornei a meter o cigarro no pacote e continuei a olhar para ele. Não conheço a sensação de ter uns cem milhões mas não me pareceu que ele se divertisse. Era um homem imenso, e todo ele na mesma escala. Estava vestido com um fato cinzento de «tweed» e não tinha quaisquer chumaços. Os ombros não precisavam. Tinha o cabelo preto e farto e eu tinha um pressentimento que por debaixo devia ser calvo. Bebia o chá com um ar de quem detesta semelhante bebida.

— Poupar-nos-á tempo se eu lhe expuser a minha posição antes de o senhor começar a falar. Em minha opinião o senhor está a interferir na minha vida. Se for verdade é minha intenção acabar com isso imediatamente.

— Não conheço a sua vida para poder interferir no que quer que seja.

— Não concordo.

Bebeu mais chá e pôs a chávena de lado. Encostou-se na cadeira e tentou reduzir-me a pó com o olhar.

— Eu sei quem o senhor é. E em que ganha a vida e como travou conhecimento com o Terry Lennox. Fui informado de que o senhor ajudou o Terry a sair do país, que tem dúvidas quanto à sua culpabilidade e que desde então entrou em contacto com um homem que conheceu a minha filha. As suas intenções têm uma explicação. E estou à espera que o senhor a forneça.

— Se o homem tem nome, diga-mo — respondi-lhe.

Ele sorriu muito levemente.

— Chama-se Wade. Roger Wade. É um escritor, segundo ouvi dizer. Um escritor de livros bastante sujos que não tenho interesse em ler. Disseram-me também que esse homem é um alcoólico perigoso. Isto pode tê-lo levado a tirar conclusões estranhas.

— Talvez seja melhor que o senhor me deixe com as minhas conclusões. Não são importantes, mas é tudo que eu tenho.

196

antonio lobo antunes

memória de elefante

o chão da palavra

UM ROMANCE QUE NÃO VAI ATRAÍDOAR A SUA

memória de elefante

vega

Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8
1700 LISBOA — Tel. 73 00 75

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Viragem nas relações ANGOLA-SENEGAL

Xavier Figueiredo

ANOP

Ao encontro que Senghor e Neto tiveram e Monrovia, à margem da última cimeira da OUA, não poderá propriamente ser atribuído um carácter conclusivo.

Mas foi, pelo menos, um sinal evidente de que a política do Senegal em relação a Angola estará na antecâmara de uma mudança.

Quando o «velho senhor» da política, que é o presidente senegalês, resolve assumir o papel de solicitante de um encontro com o chefe de Estado angolano, dificilmente terá deixado de ter em conta (e de aceitar isso como um risco calculado), que as interpretações que a sua iniciativa suscitaria o iriam sempre apontar como o mentor directo da busca de um desanuviamento nas relações entre o seu país e Angola.

Senghor terá também avaliado que iria dar, de si, uma imagem que simultaneamente lhe convém e não convém. Por um lado, reforçaria a sua estatura de estadista, cuja visão larga das coisas leva muito mais ao diálogo e à conciliação que à hostilização e ao distanciamento.

Quanto ao que não lhe convém, se é líquido que uma aproximação entre os dois países, nas circunstâncias actuais, se fará sempre mais à custa de concessões do Senegal que de Angola, isso faria esbater a firmeza que se reconheceu na sua conduta quando, por exemplo, teve pela frente os diferendos com a Guiné de Sekou Touré.

Se o que Senghor propôs a Neto foi um entendimento entre os dois países (e é pouco provável que o tenha condicionado a exigências que Angola não estaria disposta a aceitar), ele deu mostras de estar finalmente convencido de que se atrasou em relação à marcha da evolução do problema angolano, do ponto de vista internacional.

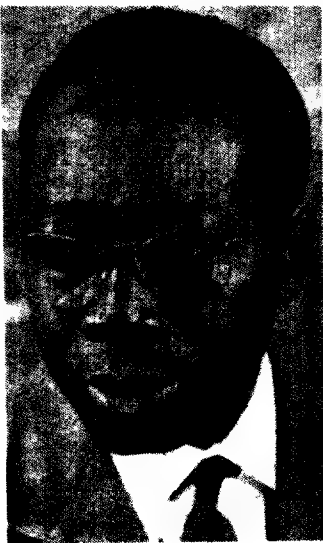
É evidente que Senghor não vai render-se a essa evidência (o regime de Neto), pelo mesmo preço que no ano passado obrigou Mobutu a um acrobático golpe de rins.

Quanto mais não seja porque o Senegal não está para Angola, como Angola está para o Zaire. Mas terá pelo menos de passar da intransigência, com que defendeu princípios que o levaram

a não estabelecer relações diplomáticas com Angola, a uma certa complacência. De outro modo, Neto há-de mostrar a sua indiferença para com as tentativas de aproximação de Senghor.

Mas há também boas razões para acreditar que a abordagem de Senghor a Neto, tendo em vista a normalização das relações entre os dois países, obedece ainda a outras razões. O Senegal e a França têm interesses internacionais muito coincidentes. Alguém já ironizou que o que é bom para a França é geralmente bom para o Senegal e vice-versa. Daí que as suas políticas externas estejam quase sempre concertadas e também se protejam uma à outra.

Em 1977, quando Sekou Touré chegou finalmente à conclusão que só tinha dois cami-



nhos a seguir (a cooperação com a França ou a ruína), e, obviamente, escolheu o de Paris, Giscard d'Estaing disse que sim, mas não perdeu a oportunidade para aconselhar o dirigente de Conakry a resolver também os seus diferendos com o Senegal e a Costa do Marfim.

Do mesmo modo que, se Sekou Touré, por outras razões, se voltasse primeiro para o Senegal, seria de todo improvável que Senghor não o fizesse também passar por Paris.

Actualmente, a França sente



algumas dificuldades de penetração em Angola, mercado e posição que lhe interessa conquistar.

Não é que essas dificuldades tenham algo que ver com a política francesa em relação à UNITA (que se alterou radicalmente), mas serão talvez uma subtil pressão de Angola no sentido de levar a França a fazer ver ao seu melhor parceiro africano,

o Senegal, que é tempo de mudar.

E sem representar o papel de peão da França, o Senegal, ao tentar uma aproximação com Angola, serve não só os seus próprios interesses, retirando-se de um isolamento em que permanecia, como os da política francesa, que no fundo também são muito os seus.

CASIMIRO DE OLIVEIRA CALVÁRIO

Os sócios e empregados da Casa Inglesa de Portimão, participam o falecimento do seu colega e amigo Casimiro de Oliveira Calvário, cujo funeral se realizou no dia 28 do corrente para o cemitério local.

ALBANO JOSÉ ESTEVES FORMIGO Faleceu

Sua esposa, filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral de realiza amanhã às 15.00 da Igreja dos Anjos para o Cemitério do Alto de S. João.

Agência das Pedras Negras
Tel. 86 91 84

CAMPISTAS

FRACAM — Fabricante de Tendas para Campismo



APRESENTA NO SALÃO DE EXPOSIÇÃO DA COSAN, na Rua Cidade da Horta, lote A5 — PONTINHA, a sua linha de 1979 de TENDAS de 1, 2 e 3 quartos com tecto simples e duplo FAÇA-NOS UMA VISITA E VEJA OS NOSSOS PREÇOS Estamos abertos todos os dias incluindo aos sábados, estes das 9.30 às 13 horas

FRACAM

Praça de S. Bartolomeu
Lote R — 8 — Pintinha
Tel. 994118

EUROPA

Violência bombista em Madrid

● Extrema-direita pede intervenção no País Basco

Continuação da pág. 1

A organização ETA (político-militar) reivindicou os atentados através de telefonemas feitos para diversos jornais bascos. A ETA (político-militar) tem sido responsável desde há duas semanas pela colocação de bombas em vários centros turísticos espanhóis da Costa do Sol e do Levante, mas até agora os seus atentados não tinham causado vítimas. Pensa-se que, com os atentados de ontem também não se pretendia provocar vítimas mas, desta vez, os avisos chegaram demasiado tarde.

A actuação da ETA (político-militar) causou grande estranheza em meios políticos espanhóis, já que esta organização, considerada mais moderada que a ETA (militar), tinha acolhido bem o acordo do Governo de Madrid com o Partido Nacionalista Basco para dar um estatuto de autonomia ao País Basco. Este estatuto, que traduzia um delicado equilíbrio para não chocar os militares espanhóis e ao mesmo tempo satisfazer os radicais bascos, parecia ter agrado a todas as forças bascas, com excepção da coligação independente Herri Batasuna, apoiada pela organização ETA (militar).

O deputado Juan Maria Banderes, da coligação Euzkadiko Ezkerra e o dirigente do partido basco EIA, Maria Oandina, ambos partidários dos métodos da ETA (político-militar), tinham manifestado, apenas há uma semana, a sua satisfação pela consagração do estatuto de autonomia. A própria ETA (político-militar) parecia ter renunciado à sua campanha de terrorismo. Os acontecimentos de ontem, em Madrid, abrem uma nova escalada de violência e demonstram que o diálogo com a ETA (político-militar) se rompeu, tal como já tinha acontecido com a ETA (militar).

Dois portugueses feridos

Dois portugueses, Madalena de Almeida Marques e João António Martins, sofreram ferimentos nas explosões verificadas. Ambos se encontram internados no Hospital Francisco Franco.

Madalena Marques, ferida no atentado de Antocha, continua hoje internada no serviço de ob-

ETA (M), TAMBÉM EM GUERRA

Tudo indica ainda ser o ramo militar da ETA o responsável pelos atentados que sábado passado custaram a vida a dois polícias de Bilbao e, também, pelas rajadas de metralhadora disparadas contra o quartel de Herrera (em S. Sebastião). A mesma ETA (m) é autora de várias ameaças contra quartéis do Exército em Madrid. Isto explicaria — diz-se em fontes militares — o facto de soldados da poderosa divisão de couraçados patrulharem constantemente os arredores da capital espanhola, desde o passado dia 18 de Julho. Estes movimentos de tropas que, segundo parece, careciam de autorização dos principais responsáveis das Forças Armadas, causaram, na altura, grande alarme na população madrilenha.

Agora resta saber até quando aguentarão os sectores militares mais duros. A extrema-direita pede-lhes constantemente a intervenção no País Basco e o diário ultradireitista «El Alcazar» veio hoje para a rua com uma edição especial, particularmente provocatória.

Outros jornais madrilenos que não se publicam habitualmente às segundas-feiras saíram também hoje com edições especiais, face à magnitude dos acontecimentos de ontem. Os danos materiais das explosões foram grandes e produziram-se importantes alterações no tráfego aéreo e ferroviário, facto de incidências graves nesta época de férias e de grande intensidade do turismo.

Especula-se com a possibilidade de que a ETA (político-militar) procure, com estes atentados, pressionar o Governo de Suarez a acelerar a libertação de vários detidos bascos, presos no cárcere madrilenho de Soria. Admite-se, também, que, com esta nova escalada de violência,

servação de urgências.

Segundo o médico de serviço, o seu estado era de evolução favorável na noite passada e, de acordo com a notícia desta manhã, encontra-se melhor.

Madalena Marques sofreu traumatismo crânio-encefálico e contusões várias.

o terrorismo basco tente evitar o referendo que irá ter lugar, em Setembro próximo, no Euzkadi.

Uma aceitação em massa do estatuto por parte do povo basco acabaria com a influência da ETA na região. «É uma pequena guerra total», escreve hoje o diário conservador «ABC».

O Governo de Suarez tomou conhecimento da notícia dos atentados durante uma reunião do Conselho de Ministros, destinada a ultimar o Programa Económico de Emergência, que será apresentado à opinião pública ainda esta semana. Logo que conheceu a dimensão dos factos, o Governo emitiu uma nota dura, onde se afirma que «a escalada da acção terrorista se confronta com os propósitos de

pacificação do País Basco contidos no projecto de estatuto de autonomia».

«Todo o peso da lei cairá sobre os que desafiam os desejos de paz do povo espanhol», refere ainda a nota que pressagia como assinalámos no início, que terminou o tempo de trégua e que, de futuro, o caminho será duro.

Resta saber como tenciona o Governo espanhol acabar com o terrorismo. Na passada semana, pareceu que a Polícia tinha vibrado um duro golpe na estranha organização terrorista GRAPO, com a prisão dos seus principais membros (autores, entre outras coisas, da matança da Cafeteria Califórnia). Todavia, até ao momento, Suarez parece impotente face à ETA.

Israel denuncia acordo sobre observadores da ONU

Israel denunciou um acordo feito anteriormente com o Egipto para substituir a força de emergência das Nações Unidas no deserto do Sinai por um pequeno número de observadores — declarou o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Butros Gahli.

«Não podemos perceber tal posição, uma vez que Israel tinha concordado anteriormente com a presença de observadores da ONU. A mudança de opinião israelita é incompreensível», afirmou Gahli.

Os Estados Unidos convidaram representantes do Egipto e de Israel a conferenciarem em Washington com o secretário de Estado Cyrus Vance sobre as divergências relativamente ao

novo papel da organização de supervisão de cessar-fogo nas Nações Unidas.

Israel, que se opõe à presença de observadores da ONU, anunciou já que o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan, participaria nas conversações de Washington.

O Egipto, que apoia entusiasticamente a ideia, recusou-se a anunciar quais as suas intenções, embora Gahli tenha afirmado anteriormente que o Governo do Cairo está disposto a conferenciar com Israel sobre o assunto.

Sobre as actuais conversações relativas à autonomia palestina, Gahli afirmou que os palestinianos podem participar em qualquer fase das negociações.

O PRESIDENTE SADAT VISITARÁ A CHINA

O presidente egípcio Anwar El Sadat é aguardado no mês de Agosto em Beijing para uma visita oficial à China, soube-se hoje de fonte diplomática chinesa.

O presidente egípcio efectuará esta primeira estada na China Popular depois de uma visita oficial ao Japão.

Nenhuma confirmação oficial desta visita foi por enquanto obtida.

Novo Governo indiano toma posse

● Monção causa 5 milhões de sinistrados



O novo primeiro-ministro indiano Charan Singh

O novo primeiro-ministro indiano, Charan Singh e oito membros do seu Gabinete prestaram juramento perante o presidente da república, Sanjiva Reddy.

Divergências no seio do Partido do Congresso ortodoxo fizeram que seis personalidades deste último partido, escolhidas para fazer parte do Governo de coligação de Charan Singh, se retrassem no último minuto. Y.B. Chavan, chefe do grupo parlamentar do Partido do Congresso, foi o único do seu partido a prestar juramento esta manhã.

Além de Charan Singh, primeiro-ministro e Chavan, as outras personalidades que desde já farão parte do novo governo são um socialista e seis membros do «Janata Secular», partido de Charan Singh.

Todas estas personalidades prestaram juramento enquanto membros do próximo Executivo, sem que as suas atribuições sejam fixadas.

MONÇÃO CAUSA CINCO MILHÕES DE SINISTRADOS...

Calcula-se que haja 5 milhões de pessoas sinistradas depois

das inundações provocadas pela monção nos três estados do Nordeste da Índia (Uttar Pradesh, Bihar e Assam), segundo anuncia hoje a imprensa indiana.

Os jornais calculam que tenham morrido mil pessoas nas inundações no Estado de Rajasthan, a noroeste do País desde o dia 15 de Julho.

As chuvas da monção, que dura de Junho a Setembro, foram até agora excepcionalmente violentas no Nordeste e no Noroeste da Índia.

...E INCÊNDIO «)) MORTOS NUM CINEMA

Morreram 100 pessoas ontem à noite no incêndio de um cinema superlotado em Tuticorin, cidade situada a 600 quilómetros a sul de Madrastra.

Quase todas as vítimas são mulheres e crianças. O fogo começou no «écran» e propagou-se rapidamente ao tecto que caiu, em chamas sobre a parte da sala reservada normalmente na Índia às mulheres e às crianças.

ITÁLIA

Pandolfi prepara lista de ministros

O novo primeiro-ministro designado da Itália, Filippo Maria Pandolfi, prepara hoje a lista de ministros do seu Gabinete, a qual deve ser divulgada ainda esta semana.

O presidente italiano, Sandro Pertini conferenciou ontem com Pandolfi e aconselhou-o a trabalhar rapidamente para resolver a crise política que se arrasta há vários meses.

Pandolfi encontrará, segundo observadores políticos, várias dificuldades, uma das quais tem origem na recusa da Democracia Cristã, dos socialistas e dos republicanos em permitir que o Partido Liberal entre directamente para o Executivo.

Em contrapartida, estes três

partidos pedem que os liberais apoiem o próximo governo no Parlamento, sem terem os seus próprios ministros, o que não agrada aos liberais, que procuram colocar vários membros do partido no Gabinete de Pandolfi.

Outra dificuldade é levantada pelos socialistas, que anunciaram não se absterem no parlamento se o novo Governo não tiver carácter limitado no tempo e se não for formado por «técnicos» em vez de políticos.

Apesar destas dificuldades, Pandolfi está optimista e confia que o Parlamento lhe dê o voto de confiança para poder governar, pelo menos até Outubro, mês em que se realiza o congresso da Democracia Cristã.

IRÃO

Milhares de curdos marcham sobre Marivan

Mais de 7 mil curdos marcham hoje para Marivan, na fronteira Irão-Iraque, para exigirem a libertação de vários concidadãos que se encontram presos pelas forças governamentais da cidade.

Na sexta-feira, em Sanadaj, 4 mil curdos iniciaram a marcha para Marivan, tendo a coluna aumentado à medida que os manifestantes se dirigiam para ocidente do Irão.

A coluna agrupa população de Sanadaj (130 quilómetros a leste de Marivan), e de Saqqez (a 130 quilómetros a nordeste da Marivan e a norte de Sanadaj).

Representa novo desafio ao Governo de Teerão, que ontem enviou nova delegação a Marivan para tentar desbloquear as conversações para que os curdos que tomaram posse da cidade, devolvam o seu controlo

às autoridades centrais.

«Até esta manhã, nada foi conseguido» — comentou um porta-voz curdo, referindo-se às negociações entre o vice-primeiro-ministro, Mustafa Chamran, e os líderes guerrilheiros curdos, realizadas ontem à noite.

Cerca de 14 mil habitantes de Marivan (algumas notícias referem 25 mil) fizeram uma migração maciça desde há 11 dias e uma tentativa dos soldados governamentais de montarem uma manifestação de força na semana passada foi bloqueada por uma ocupação das auto-estradas pela população, que impediu o avanço de 20 tanques e veículos blindados.

Em Qatur, cidade do Noroeste do Irão, onde os curdos controlam um quartel e cinco postos da Polícia nacional desde há uma semana foram libertos 60 reféns feitos pelos curdos durante o

ataque às guarnições de Razi, perto de Qatur.

Entretanto, o presidente da empresa petrolífera iraniana Hassan Nazih, repudiou os «rumores» de que as superpotências poderão intervir para perturbar as operações de produção petrolífera do Irão.

«Se tal interferência se verificar, terá efeitos prejudiciais, especialmente para os consumidores de petróleo», disse Nazih.

Acrescentou que o Irão está a exportar diariamente 3,3 milhões de barris de petróleo e que os lucros da comercialização de combustíveis aumentaram após a última subida de preço das ramas decretada pela OPEP.

Os dividendos do petróleo que não especificou bastam para as necessidades do Governo e as reservas de divisas iranianas são actualmente de 10.650 milhões de dólares, o que «é uma soma razoável», disse Nazih.

EPIROTIKI LINES
CRUZEIROS

7 DIAS — PARTIDAS SEMANAIS

VELO D'OURO
ILHAS GREGAS E TURQUIA

PIREU • HERAKLEION
SANTORINI • RODES
KUSADASI • ISTAMBUL
DELOS • MIRONOS

HOMERIC
ILHAS GREGAS
TURQUIA E EGITO

PIREU • ALEXANDRIA
RODES • SANTORINI
HERAKLEION • PATMOS
MYCONOS

ODISSEIA
MARES JÔNIO
& ADRIÁTICO

CORINTO • KATAKOLON
ITHACA • DUBROVNIK
HVAR • PULA • VENEZA
SPLIT • KORCULA
CORFU • ITEA

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS
AGENTS GEMAS FM PORTUGAL

JAMES RAWES & C. L.

AMÉRICA

NICARÁGUA

Antiga Guarda Nacional prepara invasão

O novo Governo da Nicarágua informou hoje que se preparam invasões do país, levadas a cabo por membros da antiga Guarda Nacional.

O comandante Luis Carrion, membro da direcção conjunta da Frente Sandinista de Libertação Nacional, divulgou esta informação durante a primeira conferência de imprensa que este organismo realizou após a queda do regime de Anastasio Somoza.

Os serviços de informação do novo Governo sabem que o ex-comandante «Bravo», que foi chefe de operações da Guarda Nacional, está a preparar uma força de 7 mil homens para invadir a Nicarágua, disse Carrion.

Também o filho de Somoza, o coronel Anastasio Somoza Portocarrero, se encontraria nas Honduras preparando a invasão.

Carrion apelou a todos os países do continente, nomeadamente os Estados Unidos, para

não embarcarem na aventura militar contra a Nicarágua.

NOVO EXÉRCITO

O novo Exército nicaraguense será organizado segundo estrutura militar clássica, mas manterá vivo o seu espírito guerrilheiro através da criação de comités e de quadros políticos em todas as unidades de combate, declararam, membros do Estado-Maior sandinista.

A reestruturação do Exército, que deve ser anunciada muito em breve, significará a dissolução das frentes organizadas durante a guerra civil e a sua transformação em brigadas de tipo clássico.

Os membros do Estado-Maior não quiseram fornecer números quanto aos efectivos do novo Exército sandinista, mas afirmaram que este, graças ao seu próprio armamento e ao da an-

tiga Guarda Nacional, será o melhor equipado de toda a América Central.

COMANDANTE TOMÁS BORGE REFORÇA POSIÇÕES

O comandante Borge, único sobrevivente dos fundadores da Frente Sandinista ao cabo de 15 anos de luta contra o regime do general Somoza, membro da Direcção Nacional da Frente, nomeado recentemente ministro do Interior, é, desde sábado, um dos três membros do Comando Geral do Exército.

O seu papel preponderante não resulta apenas das funções que ocupa no novo regime, mas sobretudo da sua grande influência sobre os seus companheiros sandinistas, que o consideram o homem capaz de dar impulso decisivo à vida política do país.

APOIO CUBANO

A junta sandinista assinou um acordo diplomático com Cuba, no final da visita a Havana de representantes da Junta, prevendo o envio de professores e médicos cubanos para a Nicarágua.

Alfonso Robelo, um dos enviados, disse à imprensa que se encontram já na Nicarágua algumas dezenas de médicos cubanos.

Os representantes da junta foram recebidos por Fidel Castro que os teria aconselhado a «não se tornarem outra Cuba, mas uma nova Nicarágua».

Entretanto a junta sandinista prepara-se para enviar representantes a Washington, na próxima semana, para pedir auxílio aos EUA.

Tomada de refens numa prisão de Massachusets

Estão retidas como reféns desde o começo da tarde de domingo, seis pessoas — quatro guardas e dois civis — por presos da cadeia de alta segurança de Walpole, 35 quilómetros a Sudoeste de Boston.

Anuncia-se oficialmente que forças importantes da polícia e da Guarda Nacional tomaram posição em redor dos edifícios do estabelecimento prisional.

Um porta-voz das autoridades penitenciárias do Massachusets, Larry Parnell, revelou que estão em curso negociações com os detidos. Até àquele momento ninguém tinha sido ferido.

Embora os presos revoltados ainda não hajam dito quais são as suas reivindicações, os observadores recordam que recentemente um grupo de presos apresentara uma queixa contra

as suas condições de detenção, a qual fora rejeitada no começo de Julho.

Encontram-se na cadeia de alta segurança de Walpole cerca de seiscentos presos vigiados por 200 guardas. Esta cadeia foi, no começo dos anos 70 cenário de muitos tumultos e foram ali assassinados desde então mais de vinte detidos.

Despedimentos na indústria automóvel

No início da próxima semana aumentará para 46 mil o número de operários despedidos da indústria automobilística norte-americana.

A General Motors, anunciou que despedirá 12.600 operários por um prazo indefinido, medida que poderá ser seguida por outras empresas.

Também a Ford e a Chrysler

anunciaram que adiarão até Outubro a introdução dos modelos de 1980, pois actualmente produzem-se 300 mil veículos a mais não vendidos, em relação ao mesmo período do ano passado.

A redução no fornecimento de gasolina provocou receios entre os compradores dos carros

grandes, que consomem mais gasolina que os modelos mais ligeiros e de menores dimensões.

As vendas da General Motors caíram 5,8 por cento este ano, enquanto as da Ford baixaram 16,7 por cento, a Chrysler, 17,9 por cento e a American Motors 22,6 por cento.

AFRICA

Questão do Zimbabwe domina reunião da Commonwealth

Os presidentes dos cinco Estados da Linha da Frente reúnem-se hoje em Lusaca para coordenar um plano de acção a apresentar na reunião desta semana dos 41 líderes da Comunidade Britânica.

Um porta-voz presidencial disse que os presidentes Kenneth Kaunda, da Zâmbia, Julius Nyerere, da Tanzânia, Samora Machel, de Moçambique, Agostinho Neto, de Angola, e Seretse Khama, do Botswana, estarão presentes na cimeira de hoje, exactamente dois dias antes do início dos trabalhos da reunião da Commonwealth.

Fontes oficiais disseram que os cinco presidentes tinham decidido avistar-se de urgência,

com o objectivo de encontrar uma resposta conjunta a apresentar na conferência, que deverá ser dominada pelo conflito da Rodésia-Zimbabwe.

O anúncio da reunião coincidiu com a estada na Zâmbia da rainha Isabel II, presidente da Commonwealth. A soberana e respectiva comitiva encontram-se no vale Luangwa, no Norte do país, onde passarão a noite, sc devendo regressar à capital depois de terminada a reunião dos cinco presidentes.

Os observadores consideram que a próxima conferência da comunidade será a mais controversa, desde a retirada da África do Sul, há 20 anos. Pensa-se que nesta sessão se irá assitir ao

alargamento do fosso entre a Grã-Bretanha e a maioria dos países africanos relativamente à questão da Rodésia-Zimbabwe.

A Organização de Unidade Africana, de que todos os países da Linha da Frente são membros, aprovou recentemente uma moção em que advertia tanto Londres como Washington de que o reconhecimento do Governo do bispo Abel Muzorewa e o levantamento das sanções económicas contra Salisbúria seria considerado como «um acto hostil» para com o resto da África.

Por seu turno, a Tanzânia foi ainda mais longe, afirmando que tal acção seria considerada como uma declaração de guerra.

Agostinho Neto anuncia nova remodelação governamental

Novas remodelações serão introduzidas brevemente no Executivo da República Popular de Angola, anuncia o presidente Agostinho Neto.

Neto, que efectua uma visita no Sul do país, nas províncias de Kuando Kubango e de Huila, declarou em Menaongue: «Vou fazer ainda algumas modificações no Governo e vamos ver se aplicamos de facto a nossa teoria de Governo popular».

Esta declaração ocorre poucos

dias depois duma remodelação governamental e de uma importante alteração nos postos de comissários provinciais. O chefe de Estado angolano anunciou também uma nova reestruturação do Departamento da Segurança (DISA) declarando que «não é possível dúvidas no que respeita à protecção dos nossos compatriotas e hesitações na nossa política de clemência».

«A luta na Namíbia e no Zim-

babue é também a luta do povo angolano», acrescentou ainda Agostinho Neto.

«Se a Namíbia fosse livre não teríamos guerra em Angola», declarou o chefe de Estado. «Portanto, devemos ajudar a SWAPO».

O presidente Neto revelou que ministros visitarão as províncias do Sul «por um mês, dois ou três se for preciso», a fim de estudar os problemas que se põem à população.

ORDEN DOS MÉDICOS

SECÇÃO REGIONAL DO SUL

MUITO IMPORTANTE

A) — ATITUDE A NÍVEL DOS SERVIÇOS OFICIAIS DE SAÚDE A PARTIR DE 2 DE AGOSTO.

1. Não assinatura do livro do ponto.
2. Assistência total aos doentes internados mas cessação de admissões não urgentes.
3. Não realização de consultas externas, com envio aos «Bancos» dos doentes urgentes.
4. Reforço das equipas de urgência com prévia inscrição quer em regime de presença física ou regime de prevenção.

B) — ATITUDE A NÍVEL DE MEDICINA PRIVADA E DE MEDICINA CONVENCIONADA.

1. Não abertura de consultórios ou policlinicas.
2. Envio dos doentes para as clínicas particulares ou policlinicas, conforme plano a divulgar oportunamente mas apenas nas situações urgentes.
3. Formação de piquetes de urgência com base logística nas clínicas ou policlinicas a anunciar para permitir o atendimento no domicílio de doentes intransportáveis ou que não tenham possibilidade de utilizar os serviços de ambulância nomeadamente o 115.
4. Neste casos deverá ser feita igualmente uma inscrição prévia voluntária quer para regime de presença física quer para regime de prevenção.

O CONSELHO REGIONAL DO SUL

GUINÉ-BISSAU

Electrificação e abastecimento de petróleo

A Guiné-Bissau vai investir 1350 mil milhões de pesos, o equivalente ao seu orçamento actual, para a realização, em sete anos, duma rede moderna de electricidade.

Um programa nesse sentido, elaborado pelo Instituto Nacional de Energia, foi aprovado pelo Governo. Prevê a elevação da potência instalada para 20 mil kW ampere, graças ao aumento da potência das centrais térmicas de Bissau e de Bafatá e à instalação de linhas de alta tensão e de iluminação pública, assim como à utilização do potencial hidroeléctrico do rio Corubal, no Sudeste do país.

O programa permitirá, segundo o presidente do Instituto Guineense da Energia, satisfa-

zer as necessidades da população das cidades e dos grandes centros, assim como as indústrias existentes ou que serão instaladas nos próximos vinte anos.

Vários países e organizações internacionais foram contactados para financiar este programa de desenvolvimento da energia eléctrica.

ANGOLA FORNECE COMBUSTÍVEIS

Angola vai passar a fornecer combustíveis à Guiné-Bissau, em condições que poderão vir a ser consideradas excepcionais.

Uma delegação oficial guineense partirá dentro de dias para Luanda, com o fim de acertar com as autoridades angolanas pormenores ligados ao início dos

fornecimentos.

A Guiné-Bissau importa de Portugal e da União Soviética todos os combustíveis que consome, o que representou 4,6 por cento do total das suas importações em 1978.

ANDARES

LINDAS CASAS, ALCATILHADAS, PRONTAS A HABITAR, C/2 e 3 ass. DESDE 500 CONTOS.
TRATA: LUCAMO
R. D. ESTEFÂNIA, 157 R/C
DT.º
TELEF. 578033 — LISBOA

Hoje



Júlio Peres, Manuel Calixto e Rodrigo, que esta noite, juntamente com Natércia dos Anjos, Júlio Vietas e Gabino Ferreira, cantam no programa Fado Vadio

I PROGRAMA

- 19.00 **Riscos e Histórias** — série de desenhos animados
 19.25 **Manuel e Beatriz**
 19.35 **Pais, Pais**
 20.00 **Jornal RTP/1**
 20.35 **Fado Vadio** — 3.º de uma série de programas. Desta feita, o cenário é o Museu dos Condes de Castro Guimarães, em Cascais. Dois dos fadistas intervenientes, Rodrigo e Júlio Peres conversam sobre os fadistas convidados, que, na sua maior parte nunca se apresentaram na Televisão. Produtor: José Manuel Rodrigues. Realizador: José Vitorio
 21.10 **O Tempo**
 21.20 **Arca de Noé** — programa que se propõe dar uma visão humorística, resultante de uma comparação entre as figuras híbridas da mitologia-clássica e moderna, com a fauna real. Produção e realização de Margarida Gil
 22.00 **Os Bastidores de Washington** — 5.º episódio de uma série americana
 23.00 **24 Horas**

II PROGRAMA

- 20.30 **Dona Bárbara** — 14.º episódio da telenovela venezuelana do escritor Rómulo Gallegos
 21.30 **Informação/2**
 22.00 **A Senhora do Cãozinho** — de Lazar Kobrynski, segundo a novela de Anton Tchekov. Tradução e adaptação de Jorge Listopad. Interpretes: Lia Gama, Canto e Castro, Josefina Silva e Luís Pinhão. Cenários de António Casimiro. Produção de Preto Pacheco. Realização de Rui Ferrão e fecho.

JOÃO MOTA, SETE ANOS DE ENCENADOR

As "Guerras" da Comuna vão passar por Bissau

Vinte dias de cartaz em Lisboa, com as salas sempre lotadas, depois de ter sido «vedeta» na Jugoslávia e de haver esgotado o «Gil Vicente», durante dois dias, em Coimbra, «As Guerras do Alecrim e Mangerona», último espectáculo da «Comuna», irão estar ausentes da Casa Cor-de-Rosa, na Praça de Espanha, a partir da próxima terça-feira e até princípio de Setembro. E quando voltarem será apenas pelo período de um mês, já que, segundo a «agenda» da «Comuna», Outubro será um mês de digressão pelo Porto, Espanha e finalmente Guiné-Bissau, onde, para além da apresentação da peça de António José da Silva, o grupo irá contactar com professores da Instrução Primária daquele país e ainda, num trabalho de base, com alunos das escolas.

Os elementos que serviram de introdução a este apontamento de reportagem foram-nos fornecidos por João Mota, actor e encenador da «Comuna», desde a sua fundação há sete anos. Um João Mota que desde o seu regresso de Inglaterra (frequência da escola de Peter Brook) tem

dividido o seu tempo e talento pelo grupo da praça de Espanha («Os Bonecreiros» seria uma espécie de pedra-de-toque) e pelo Conservatório Nacional, actualmente, diz-nos, não como professor da Escola de Teatro, como muita gente julga, mas na chamada Escola de Educação pela Arte, na formação de mestres de crianças, que é muito mais sonante, porque a criança tem em si uma coisa que é o futuro, fazendo com que as pessoas não parem, e o artista precisa exactamente disso mesmo».

«DL» — Mas falar na «Comuna» e neste espectáculo é como recordar, sem esforço e quase como uma obrigação, «Homem Morto Homem Posto», de Brecht, e o fraccionamento do grupo, com a saída, entre outros, dos «dissidentes» José Mário Branco e Manuela de Freitas...

João Mota interrompe-nos: «Eles é que dizem que são dissidentes. Mas não são dissidentes. Foram expulsos. Mas nós achamos que não vale a pena falar mais nesse assunto. Nesse lavar de roupa suja que desde o



João Mota: «Somos um grupo que, por princípio, sempre recusámos qualquer espécie de vedetismo»

início, e por princípio recusá-mos».

«DL» — Mas que efeito teve essa, então, expulsão, na vida do vosso grupo?

João Mota: «Absolutamente nenhum. É preciso não esquecer que «A Comuna» na altura tinha na reserva elementos que haviam completado um dos nossos cursos com dois anos de duração. Logo com um «espírito de Comuna» bem mais definido, do que aqueles, chegados há pouco, que tiveram de ser mandados embora. Essencialmente porque no seio do grupo, e contra os princípios que sempre nos nortearam, se estavam a criar vedetas, e as pessoas, os «históricos», digamos assim, eu, o Melim Teixeira, o Pestana e o Carlos Paulo, com excepção da Manuela de Freitas que acompanhou o José Mário, não gostaram. O espírito do grupo estava a deteriorar-se, estava a desaparecer, e tivémos de pôr termo a tal estado de coisas. De início foi duro, mas agora já está tudo resolvido, é uma questão ultrapassada. E o Teatro português no seu todo ficou a ganhar duas companhias, nós e o «Teatro do Mundo», formado pelos actores expulsos, que está neste momento no S. Luís a representar «Sagrada Família».

«DL» — Questão ultrapassada, portanto, com «As Guerras do Alecrim e Mangerona» em cena que planos, a médio prazo, para «A Comuna»?

João Mota: «Para além de estarmos já a preparar uma criação colectiva do grupo, ainda sem nome, e «O Dragão», do dramaturgo soviético Eugénio Schwarz, continuamos com o nosso trabalho de pesquisa e de investigação. Isto para além de uma experiência que nos encontramos a fazer com quinze crianças «díficeis», através da divulgação de actividades expressivas, dando ainda apoio à actividade de vários grupos amadores, tanto de Lisboa como da província. E tudo isto é feito com base num subsídio, mais do que insuficiente, da Secretaria de Estado da Cultura, que, e não sabemos porquê, sempre tem sido o mais baixo de quantos são atribuídos aos agrupamentos da nossa esfera de acção. Mas estamos desde o princípio apostados num projecto e tudo iremos fazer para levá-lo à prática até às últimas consequências, apesar das dificuldades e dos obstáculos permanentes».

(Entrevista de Manuel Geraldo)



Uma cena de «As Guerras do Alecrim e Mangerona», a peça de António José da Silva, o Judeu, que «A Comuna» irá levar já em Outubro às terras de Amílcar

GRUNDIG
 qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA
 Fado Vadio (20.35)

II PROGRAMA
 A Senhora do Cãozinho (22.00)

Amanhã

I PROGRAMA

- 19.00: Rei Artur; 19.25: Manuel e Beatriz; 19.35: Pais, Pais; 20.00: Jornal RTP-1; 20.35: O Tempo; 20.45: A Comédia e a Vida com o filme «Duas Causas»; 23.00: 24 Horas e fecho.

II PROGRAMA

- 20.30: Dona Bárbara; 21.30: Informação/2 e fecho.

COMUNA
 TEATRO DE PESQUISA
 diariamente às 21.45 h

AS GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA
 O JUDEU

últimos dias
 só até 3 feira - dia 31 julho
 segunda-feira há espectáculo

PRAÇA DE ESPANHA TEL. 76 26 24
 DE NOVO EM CENA A PARTIR DE SETEMBRO

GALERIA DE BELÉM
 EXPOSIÇÃO
 BANDA DESENHADA PORTUGUESA E CINEMA DE ANIMAÇÃO
 17 de JULHO A 12 DE AGOSTO
 HORÁRIOS:
 DIAS ÚTEIS — DAS 15 ÀS 20 HORAS
 SABADOS — DAS 14 ÀS 20 HORAS
 DOMINGOS E FERIADOS — DAS 10 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 20 HORAS
 ENCERRA ÀS 2.ªS FEIRAS
 ENTRADA LIVRE
 AV. BRASÍLIA — BELÉM (Junto ao Mercado do Povo)
 DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

3.º MÊS
 FAZENDO AZUL
 FASTUDO

A GRANDE, INTERNACIONAL E MÁGICA COMPANHIA DE CIRCO DE MADAME TEXAS NA CASA DA COMÉDIA — TEATRO DE BOLSO DE LISBOA
 Rua S. Francisco de Borja, 22/24
 Diariamente às 21.30 (folga às terças-feiras) marcações pelo tel. 607299
 Um espectáculo de FILIPE LA FÉRIA
 desconto 40% p/estudantes sub. da SEC e Fundação Gulbenkian
 Até 15 de Agosto

CÂMARA MUNICIPAL DA MÓITA

SR. EMIGRANTE

NÃO ADQUIRA QUAISQUER TERRENOS, SEM PRIMEIRO SE INFORMAR JUNTO DA CÂMARA MUNICIPAL, (SERVIÇOS TÉCNICOS) DA LEGALIDADE DAS TRANSACÇÕES E DA VIABILIDADE DE CONSTRUÇÃO NOS LOCAIS EM CAUSA.

DEFENDA-SE — DEFENDENDO O CONCELHO

A CÂMARA MUNICIPAL

NACIONAIS DE NATACÃO

Festival de recordes na Madeira

Vinte e oito recordes seis dos quais absolutos foram o balanço de mais um campeonato de Portugal de natação, desta feita disputados no Funchal. Mesmo com Paulo Frischknecht e Rui Abreu a «passarem» lá pelas bandas de Leste, os recordes foram aparecendo com naturalidade. Cavaleiro Madeira, presidente da Federação declarou, até que os resultados dos campeonatos excederam largamente as expectativas. Justificando a sua afirmação, o presidente da FPN afirmou que tal número de recordes são um ótimo resultado dado que a época de Verão ainda vai a meio não tendo, portanto, os nadadores atingido o melhor da sua forma.

Na última jornada dos campeonatos Teresa Figueiras e Alexandre Yokochi estabeleceram dois novos recordes nacionais absolutos. Teresa Figueiras, do (Porto), estabeleceu a melhor marca nacional dos 200 metros estilos femininos, com o tempo de 2.35,40. Alexandre Yokochi (Benfica), ao conseguir a marca de 2.36,40 nos 200 metros bruços masculinos, estabeleceu novo recorde absoluto desta distância.

No decorrer da última jornada foram igualmente batidos 11 recordes das respectivas categorias.

Nas diversas provas da última jornada verificaram-se os seguintes resultados:

200 Metros estilos masculinos: 1.º, Carlos Serra (SAD), 2.23,00; 2.º, Paulo Azevedo (SAD), 2.23,80; 3.º, Jaime Fidalgo (SAD), 2.26,80.

200 Metros estilos femininos: 1.º, Teresa Figueiras (FC Porto), 2.35,40; 2.º, Liliana Santos (Benfica), 2.35,60; 3.º, Ana Yokochi (Benfica), 2.40,80.

1500 Metros livres masculinos: 1.º, Baltar Leite (Fluvial Por-

tuense), 16,34,30; 2.º, José Tomé (SAD), 16,43,30; 3.º, Fernando Teixeira (SAD), 17,26,70.

800 Metros livres femininos: 1.º, Cláudia Osório (FC Porto), 9,44,50; 2.º, Alexandra Silva (FC Porto), 9,56,30; 3.º, Alexandra Nogueira (Benfica), 10,06,60.

200 Metros livres masculinos: 1.º, Baltar Leite (Fluvial Portuense), 2,00,60; 2.º, João Freitas (Fluvial Portuense), 2,02,50; 3.º, José Gomes Pereira (SAD), 2,05,30.

200 Metros livres femininos: 1.º, Maria Paula Santana (Fluvial Portuense), 2,15,50; 2.º, Cláudia Osório (FC Porto), 2,16,00; 3.º, Alexandra Silva (FC Porto), 2,16,70.

200 metros bruços masculinos - 1.º, Alexandre Yokochi (Benfica), 2,36,40; 2.º, Jaime Fidalgo (SAD), 2,37,00; 3.º, José Santos Silva (SAD), 2,43,10.

200 metros bruços femininos - 1.º, Maria Teresa Sousa (SAD), 2,55,90; 2.º, Paula Lamego (Benfica), 1,56,00; 3.º, Ana Chocalinho (U. Piedense), 2,56,80.

100 metros costas masculinos - 1.º, Jacob Frischknecht (Algés), 1,04,80; 2.º, José Carlos Moreira (F.C. Porto), 1,08,80; 3.º, Manuel Barroso (Benfica), 1,09,20.

100 metros costas femininos - 1.º, Teresa Figueiras (F.C. Porto), 1,10,40; 2.º, Teresa Faria (SAD), 1,16,00; 3.º, Maria Alves (União Piedense), 1,16,10.

100 metros mariposa masculinos - 1.º, Vítor Oliveira (Fluvial Portuense), 1,00,10; 2.º, Carlos Serra (Algés), 1,01,90; 3.º, Orlando Dias (Algés), 1,03,10.

100 metros mariposa femininos - 1.º, Doroteia Coelho (Individual), 1,09,10; 2.º, Liliana Santos (Benfica), 1,10,50; 3.º, Ana Yokochi (Benfica), 1,10,80.

4x100 metros livres masculinos - 1.º, Algés e Dafundo, 3,47,30; 2.º, Fluvial Portuense,

3,48,90; 3.º, Benfica, 3,56,90.

4x100 metros livres femininos - 1.º, Porto, 4,22,50; 2.º, Algés e Dafundo, 4,24,60; 3.º, Benfica, 4,32,80.

A classificação por clubes ficou assim ordenada: 1.º, Algés e Dafundo, 10 títulos; 2.º, Fluvial Portuense, 8; 3.º, Porto, 6; 4.º, Sport Lisboa e Benfica, 4.

MEETING INTERNACIONAL

Aproveitando a realização dos campeonatos nacionais realizou-se na Madeira um «meeting» internacional disputado numa piscina de água salgada de 33 metros. Se a realização do «meeting» terá sempre de se considerar como boa, já não se compreende por que foi escolhida uma piscina de 33 metros, medida de há muito ultrapassada na natação.

Baltar Leite e Paula Santana, ambos do Fluvial Portuense, foram os nadadores mais pontuados. Baltar Leite, obteve 851 pontos, segundo a tabela alemã, pelo seu tempo de 4,04,40 minutos, nos 400 metros livres e Paula Santana, foi pontuada, com 707, pela marca de 1,02,10 obtida nos 100 metros livres.

Nas diversas provas verificaram-se os seguintes resultados:

100 metros livres masculinos: 1.º, Gomes Pereira (Algés), 54,70; 2.º, João Freitas (Fluvial), 56,80; 3.º, António Florim (Fluvial), 56,80.

100 metros livres femininos: 1.º, Paula Santana (Fluvial), 1,02,20; 2.º, Liliana Santos (Benfica), 1,05,20; 3.º, Ana Faria (Algés), 1,05,80.

100 metros costas masculinos: 1.º, Jacob Frischknecht (Algés), 1,05,40; 2.º, Paulo Azevedo (Algés), 1,07,10; 3.º, Antó-

nio Florim (Fluvial), 1,08,40.

100 metros costas femininos: 1.º, Teresa Figueiras (Algés), 1,09,30; 2.º, Ana Yokochi (Benfica), 1,15,00; 3.º, Marina Alves, (C. Piedade), 1,16,00.

400 metros livres masculinos: 1.º, Baltar Leite (Fluvial), 4,04,50; 2.º, José Tomé (Algés), 4,08,60; 3.º, João Santos (Benfica), 4,22,60.

400 metros livres femininos: 1.º, Cláudia Osório (FC Porto), 4,38,80; 2.º, Alexandra Silva (FC Porto), 4,41,00; 3.º, Olga Camacho, (Algés), 4,46,70.

100 metros bruços masculinos: 1.º, Jaime Fidalgo (Algés), 1,11,10; 2.º, Poul Nielsen (Dinamarca), 1,12,60.

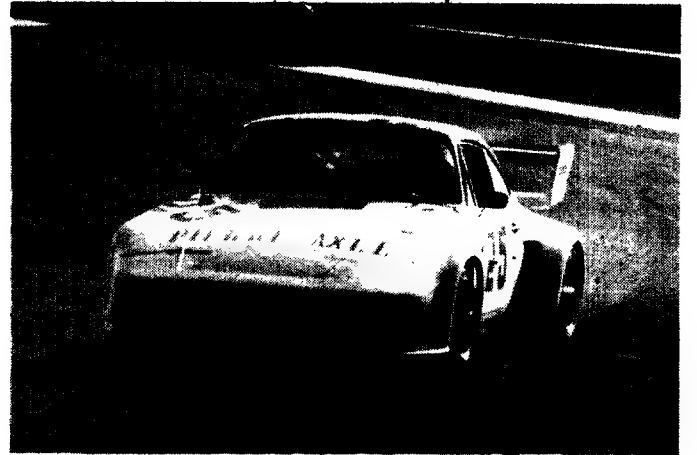
100 metros bruços femininos: 1.º, Ana Chocalinho (U. Piedense), 1,21,10; 2.º, Paula Lamego (Benfica), 1,21,30; 3.º, Fernanda Pedro (U. Piedense), 1,21,70.

100 metros mariposa masculinos: 1.º, Vítor Oliveira (Fluvial), 59,80; 2.º, Luís Lopo (Benfica), 1,02,70; 3.º, Orlando Dias (Algés), 1,02,80.

100 metros mariposa femininos: 1.º, Doroteia Coelho (Genève Natation), 1,08,20.



Giannone: o n.º 5 foi p.º



António Barros: luta até ao fim

AUTOMOBILISMO EM VILA REAL

Giannone bateu Barros

O piloto Robert Giannone ao volante de um Porsche RSR, venceu a corrida do Agrupamento B, Grupos 2, 3, 4 e 5, do Circuito Internacional de Automobilismo de Vila Real.

Em 2.º lugar classificou-se António Barros (Aurora Porsche), que durante muito tempo comandou a prova, pontuável para o Campeonato Nacional de Velocidade. Quando faltavam oito voltas para terminar a corrida, António Barros foi obrigado a ir à box, perdendo um minuto e meio em relação a Giannone. A vitória desta corrida foi disputada apenas pelos Porsche de Giannone e António Barros, pois Jorge Petit (Ford Escort), que obtivera o 3.º melhor tempo nos treinos, cedo se atrasou com problemas mecânicos. O terceiro classificado (Datsun) foi o terceiro classificado.

Mêquêpe, tripulando um Opel Commodore GSE, venceu o Agrupamento A, segunda série, a contar para o Campeonato Nacional de Velocidade. Na melhor volta ao Circuito, o vencedor

obteve a média de 135,114 quilómetros por hora.

Esta prova, destinada a carros com mais de 1300 cc caracterizou-se pela luta entre o vencedor e o segundo classificado, Rufino Fontes (Commodore GSE). Rufino Fontes, que obtivera, sábado, o terceiro melhor tempo, chegou ontem a comandar a prova, tendo sido ultrapassado por Mêquêpe na 7.ª volta. Manuel Fernandes (Toyota), segundo classificado nos treinos, obteve a terceira posição. Jorge Tenreiro, que nos treinos obtivera um lugar modesto (13.º) fez uma prova muito rápida, o que lhe permitiu classificar-se na 5.ª posição.

Calha da Fonseca, ao volante de um Simca Rali-2, foi o vencedor da prova do Grupo Um (cilindrada até 1300 centímetros cúbicos). O vencedor, que obteve no sábado a terceira melhor marca dos treinos, fez ontem uma média de 121,342 quilómetros por hora. Nos lugares imediatos ficaram Nelson Cruz e Rui Lajes, ambos em Simca. Os-

valdo Oliveira, 1.º classificado nos treinos, desistiu devido a avaria.

ALAN JONES:

1.º NA ALEMANHA

O piloto australiano Alan Jones, em «Williams», foi o vencedor do Grande Prémio da Alemanha em fórmula um, disputado no Circuito de Hockenheim.

O suíço Clay Regazzoni, companheiro de equipa de Jones, terminou na segunda posição, alcançando a primeira «dupla» da «escuderia Williams» na 10.ª das 15 provas do campeonato do Mundo de condutores. Classificaram-se a seguir o francês Jacques Laffite (em Ligier), o sul-africano Jody Schecketer (em Ferrari), o irlandês John Watson (em McLaren).

Depois desta prova, a classificação do campeonato mundial de condutores ficou assim ordenada:

1. Jody Schecketer, 35 pontos;
2. Jacques Laffite, 28;
3. Gilles Villeneuve, 26;
4. Clay Regazzoni, 22;
5. Patrick Depailler e Carlos Reutemann, 20;
6. Alan Jones, 16;
7. Jean Pierre Jarier d John Watson, 13;
8. Mário Andretti, 12;
9. René Arnoux, 10;
10. Jean Pierre Jabouille, 9;
11. Didier Pironi, 8;
12. Ricardo Patrese e Jochen Mass, 2;
13. Niki Lauda, Jackie Ickx e Emerson Fittipaldi, 1;

A próxima prova do campeonato do mundo será o «Grande Prémio da Áustria», no circuito de Zeltweg, a 12 de Agosto.



Uma arriscada manobra

VELA: MUNDIAL DA CLASSE "420"

Sessenta tripulações vão conhecer Tróia

O 18.º campeonato mundial de vela da classe de «420», que se realizará em Tróia, entre os dias 13 e 19 de Agosto, foi apresentado durante uma Conferência de Imprensa, promovida pela Associação Portuguesa da modalidade.

Estão já inscritas no campeonato 60 tripulações, em representação de Portugal, Argentina, Estados Unidos da América, Bélgica, Austrália, Canadá, França, Alemanha, Holanda, Irlanda, Itália, Nova Zelândia, Espanha, Suécia, Suíça e Inglaterra.

A equipa portuguesa será formada pelas seguintes nove equipagens: José Braula - Jorge Caetano, João Leal Faria - João

Borracho, Ana Cabral - Eduardo Cardoso, Jorge Mata - João Paiva, Henrique Fonseca - João Fração, João Torka - Nuno Mourão, António Mata - João Almeida, Hélder Guimarães - Inês Pereira e Armando Goulart Branco - João Miguel.

A anteceder as provas do campeonato mundial, a partir do dia 4, realizam-se, em Tróia, regatas individuais a contar para o troféu «Francis Mouvet» e para os campeonatos abertos de Portugal.

A organização pertence à associação portuguesa da classe «420» e ao Clube Naval de Setúbal, com o apoio da associação internacional da classe «420» e da empresa que explora o complexo turístico de Tróia.

A prova foi apresentada pelo secretário-geral da organização Samuel Dinis, que caracterizou a classe «420», a segunda mais rápida da vela, depois da classe «470».

Dinis lamentou a ausência de tripulações brasileiras e dos países de leste europeus, salientando que todos os países inscritos na associação internacional da modalidade foram convidados a participar.

Sobre as possibilidades das equipas portuguesas, Samuel Dinis considerou que são diminutas, pois os nossos velejadores são os únicos do mundo que se mantêm em puro estado de amadorismo.

14.º Juízo Cível de Lisboa
Proc. n.º 3497
3.ª Secção

EDITAL ANÚNCIO

Faz saber que por este Juízo e terceira secção, nos autos de Ex. Ordinária em que é Exequente-MACORELI-Materiais de Construção e Revestimentos, Sarl e Executado-Celfim Magalhães, residente em Oeiras na Av. Embaixador Dr. Augusto de Castro, Zona D. Lote 2-5.ºD: correm editos de vinte dias contados da 2.ª e última publicação deste anúncio citando os credores do executado p/ no prazo de dez dias, findo o dos editos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados.

Lx.ª, 19 de Julho de 1979

O JUIZ

J. Cruz Rodrigues

Pel' O ESCRIVÃO

Emílio Mesquita

ANO LECTIVO 79/80

INSCRIÇÕES ABERTAS

EXTERNATOS

Marquês de Pombal S. Vicente Álvares Cabral
Rua Morais Soares, 93 R. Edite Cável, 8 Avenida Grão Vasco, 1
Tel. 820221/834658 Tel. 848864/5 (Benfica) — T. 706974/5

CICLO PREPARATÓRIO

CURSO UNIFICADO

CURSO COMPLEMENTAR

Direito ao desporto

Setenta representantes de organizações juvenis da América Latina, Europa, África e Ásia participam num seminário sobre o tema «O Desporto, Direito da Juventude» que principia na cidade de Karlov, na Checoslováquia.

O seminário concluirá os seus trabalhos com um apelo à juventude de todo o mundo para que intensifique os preparativos para os Jogos Olímpicos de Moscovo, em 1980.

ESPARTAQUÍADAS

Cinco atletas decidiram a maratona num "sprint"

No último dia das provas de atletismo a nota mais curiosa foi o facto de a maratona se ter decidido ao «sprint» entre nada menos do que cinco atletas. Leonid Moseyev (URSS) seria o vencedor batendo por centésimos de segundo o japonês Shigero e o seu compatriota Victor Zubov.

Para além deste facto, registou-se que os norte-americanos venceram as três estafetas masculinas e que uma equipa ucraniana conseguiu bater o recorde mundial dos 4x200 me-

tros, uma prova não olímpica, ao fazer o tempo de 1.31,6.

No que respeita a recordes mais um mundial a registar na halterofilia. Com efeito, o búlgaro Valentin Todorov, que pertence à categoria de 67,5 quilogramas, levantou 186 quilogramas no movimento a dois tempos, melhorando em meio quilograma o anterior máximo.

Na natação registou-se o recorde da Europa conseguido por Alexandre Sidorenko na prova de 200 metros estilos, ao fazer 2.03.46.

Combater a drogagem

Os médicos alemães, do desporto e o Comité Olímpico Nacional da RFA mostram-se cada vez mais preocupados com o recurso aparentemente sempre maior, dos ciclistas europeus aos corticóides.

Durante um simpósio organizado em Munique, o professor Manfred Donike, especialmente encarregado dos problemas de «doping» no Instituto de Ciências Desportivas de Colónia, sublinhou a grande novidade das hormonas das glândulas supra-renais. Tipo corticóides, bem como da ACTH da Hipófise (hormona corticotrófica, que incrementa a produção das hormonas corticóides, pela supra-renal), também bastante utilizada pelos desportistas.

Os corticóides reduzem sensivelmente a resistência às infecções, atrasam a consolidação das fracturas e descalcificam os ossos. Por outro lado, a utilização contínua de corticóides provoca alterações marcadas nas

vértebras, as quais são frequentemente observadas nos cancerosos tratados com cortisona. Ora segundo os especialistas presentes no simpósio de Munique alguns corredores, que participam em corridas como a Volta à França, administram a si próprios doses de cortisona mais fortes do que as que são injectadas aos cancerosos.

O professor Donike disse ainda, que os corticóides não figuram na lista dos produtos proibidos e que o seu emprego nem sequer pode ser demonstrado através das análises, visto a hidrocortisona ministrada se misturar com a que o próprio organismo produz.

De acordo com os especialistas do simpósio, os corticóides são nitidamente mais perigosos do que os anabolizantes. O problema consiste, portanto, em descobrir uma forma de os tornar proibidos, mesmo com análises incapazes de confundir os culpados.

China quer saltar da obscuridade

PEQUIM, ANOP — Por Uwe Prieser, da DPA) — «O nosso desporto encontra-se na sua longa marcha», dizem os chineses.

A alusão ao histórico trajecto de Mao Tsé Tung reflecte, ao mesmo tempo, uma tripla convicção: o reconhecimento do actual retrocesso desportivo e a vontade e a fé de se alcançar o objectivo imposto: a China como grande potência do desporto.

O «gigante vermelho» do desporto não sabe exactamente quais são as suas proporções e potência.

«Ignoramos o número de pessoas que praticam desporto no nosso país, mas sabemos são muitos», disse Chang Gian, director do Departamento Inter-nacional da Organização Desportiva da China ao qual pertencem 30 Federações.

O desporto na China não está organizado em clubes, mas em grupos desportivos de fábricas, centros oficiais e comunidades rurais, assim como em mais de uma centena de escolas desportivas juvenis.

O país, onde vive cerca de um terço da população mundial, gostaria de contar, apesar de tudo, com um velocista que corresse os 100 metros em 10 segundos. Mas descobrir uma «estrela» é, hoje dem dia, uma questão de sorte na China, pese embora uma acção iniciada em todo o país, visando reunir todos os talentos desportivos entre os 8 e os 18 anos.

Na Faculdade Desportiva da Universidade (de Pequim) e no Instituto de Investigação de Ciências Desportivas (de Xangai) milhares de estudantes e conhecidos treinadores dedicam-se à leitura de obras sobre métodos e sistemas de treinos.

O antigo recordista mundial de natação, Hans Fasnacht (RFA) constatou esse facto no princípio do ano, e afirmou: «sabiam mais sobre o meu treino do que eu próprio».

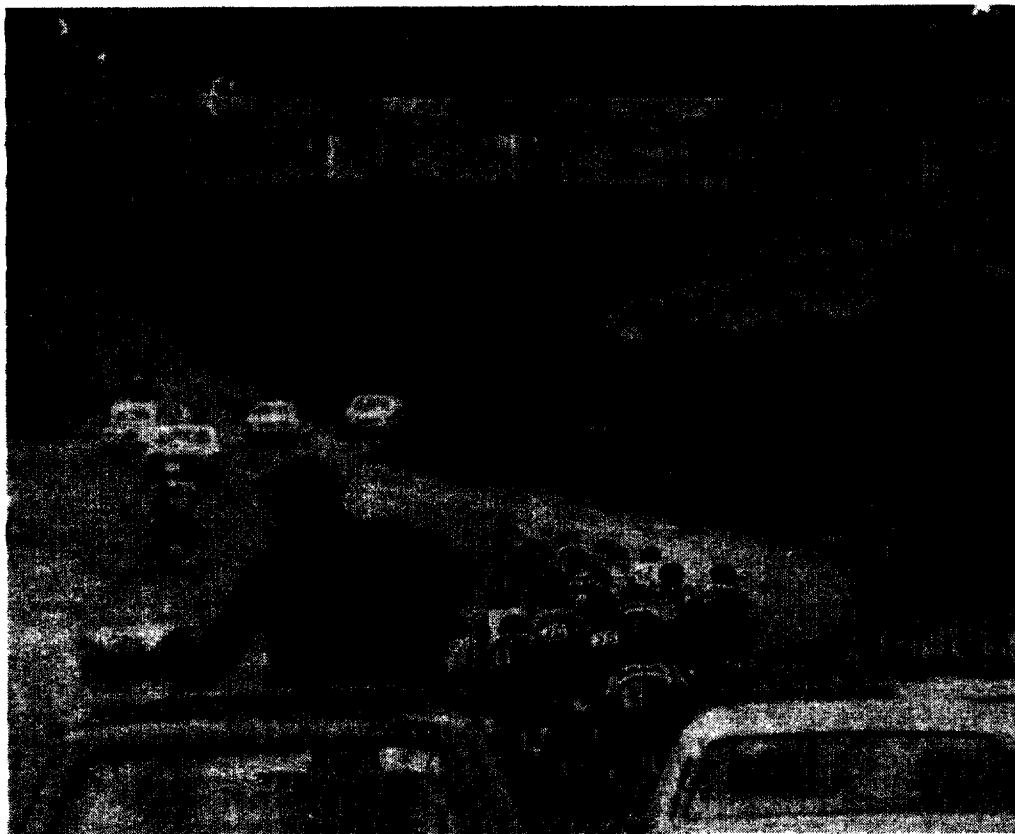
Três anos depois da grande transformação da República Popular da China, o desporto começa a ampliar as suas formas de organização. Comparado à sua extensão (9,4 milhões de quilómetros quadrados, uma grande Europa, excluindo a União Soviética) o número de professores desportivos e treinadores nas universidades e nos oito escolas desportivas do país são como uma gota de água no deserto.

Na sua longa marcha, desde as cidades ao interior, o desporto avança lentamente, pois é no campo que vive a maioria dos chineses. O tempo para descobrir e fomentar talentos desportivos ainda não começou.

«Nos últimos dez anos perdemos muito tempo», lamenta-se o treinador de basquetebol Tang Baokum. Com o fim da revolução cultural, o desporto perdeu o seu conceito ideológico. «A caça às medalhas é uma droga da burguesia que contribui para o desmoronamento moral do homem».

Nos periódicos e jornais de parede enaltecem-se as vitórias dos desportistas chineses com grande fotos e a imprensa apresenta os atletas como os «exemplares patriotas na luta por um prestígio da pátria».

Esta sociedade, que promove o «culto da personalidade», concede aos atletas em evidência uma posição de ídolos, tais como o velocista Chen Chia-Chuan que, em 1965, igualou o recorde mundial dos 100 metros (que pertencia a Amin Hary), com 10 segundos.



Ciclismo: a insólita passagem

"Volta a Gaia": pintura azul-branca

Disputou-se no fim de semana a já tradicional «Volta a Gaia», prova organizada pelo Coimbrões, em colaboração com as câmaras municipais de Gaia e Vila da Feira. Alinharam à partida para esta competição por etapas 51 ciclistas, em representação do Coimbrões (7), Coelima (7), Bombarralense (4), Louisa (5), Manufacturas Olímpico (6), Sangalhos (6), F.C. Porto (7), Zala (7), Arsol (1) e Sanjoanense (1). Presentes, portanto, os ciclistas mais credenciados, sendo, no entanto, de referir ausências (muito notadas) de Firmino Bernardino (Louisa) e Fernando Fernandes (Bombarralense).

Com quatro etapas (duas em linha, uma em circuito e um contra-relógio) esta edição da «Volta a Gaia» foi boa, se tivermos em conta que daqui a dias terá início a prova maior: a «Volta-79». O certo, porém, é que os ciclistas não se pouparam a esforços e, por isso, a corrida foi disputadíssima até ao fim.

Manuel Gomes (F.C. Porto) que conquistou a «camisola amarela» na 2.ª etapa (Circuito das Termas de S. Jorge), beneficiando do facto de ter entrado numa fuga juntamente com José Sá (Zala), aguentou-se bem, quer na segunda etapa em linha, quer no contra-relógio final: e por isso fez jus ao triunfo. Colectivamente, a vitória pertenceu (igualmente) ao F.C. Porto que, depois de um reinado mais ou menos prolongado da Coelima e Bombarralense, apareceu agora, como que a dizer que podem contar com um brilhante «azul e branco» na «volta» deste ano. Será assim?

Classificação individual na 1.ª etapa: Coimbrões-Termas de S. Jorge (75 km): 1.º José Sá (Zala), 1h 54m 33s (média de 39,284 km/h); 2.º Manuel Gomes (F.C. Porto), 1-54-36; 3.º Alexandre Ruas (Coelima), 1-56-39; 4.º Fernando Mendes (Zala), m.t.; 5.º Marco Chagas (Louisa), m.t.

2.ª Etapa: Circuito das Termas de S. Jorge (16 km por séries): 1.º Alexandre Ruas (Coelima) 24 m 10 s (média de 37,724 km/h); 2.º Carlos Santos (Louisa), m.t.; 3.º Marco Chagas (Louisa), m.t.; 4.º Fernando Mendes (Zala), 24-14; 5.º Luís Teixeira (Coelima), m.t.

3.ª Etapa: Termas de S. Jorge-Canelas (75 km): 1.º Fernando Mendes (Zala), 1-39-50; 2.º Francisco Miranda (Bombarralense), m.t.; 3.º Belmiro Silva (Coimbrões), m.t.; 4.º Floriano Mendes (Sangalhos), m.t.; 5.º Flávio Henriques (Coimbrões), m.t.

4.ª Etapa: Canelas-Canidelo (17,800 km-contrarelogio):

1.º Belmiro Silva (Coimbrões), 26 m 11s; 2.º Joaquim Sousa Santos (F.C. Porto), 26-50; 3.º Venceslau Fernandes (F.C. Porto), 27-13; 4.º Marco Chagas (Louisa), 27-18; 5.º Fernando Mendes (Zala), 27-30.



Manuel Gomes: vencedor põe Porto no podium

Geral individual: 1.º Manuel Gomes (F.C. Porto), 4-26-36; 2.º Belmiro Silva (Coimbrões), 4-27-08; 3.º Joaquim Sousa Santos (F.C. Porto), 4-27-33; 4.º João

Sampaio (Zala), 4-27-37; 5.º Marco Chagas (Louisa), 4-27-57; 6.º Alexandre Ruas (Coelima), 4-28-13; 7.º Fernando Mendes (Zala), m.t.; 8.º Venceslau Fernandes (F.C. Porto), 4-28-40; 9.º Carlos Santos (Louisa), 4-28-55; 10.º Francisco Miranda (Bombarralense), 4-28-59. Por pontos: 1.º Fernando Mendes, 34; 2.º Alexandre Ruas, 23; 3.º Marco Chagas, 21; Montanha: 1.º Luís Teixeira, 18 pontos; 2.º Marco Chagas, 10; 3.º Manuel Gomes, 5; 4.º José Sá, 4; 5.º Joaquim Sousa Santos, 4.

Por equipas: 1.º F.C. Porto, 13h 22m 42s; 2.º Zala, 13-24-20; 3.º Coelima, 13-25-44; 4.º Coimbrões, 13-27-33; 5.º Louisa, 13-29-35.

CICLISMO EM SANTARÉM

Luís Domingues (Associação de Ciclismo de Santarém) triunfou no (I Grande Prémio de Santarém), reservado a seleções nacionais de juniores.

Satélite olímpico

A União Soviética lançou um novo satélite de comunicações que, entre outras utilizações, servirá para a transmissão de rádio e de televisão dos Jogos Olímpicos do próximo ano. O satélite tem o nome de «Horizonte» e foi colocado numa órbita a 36 000 quilómetros sobre a superfície terrestre.

Além de transmitir vários programas de rádio e de televisão a cores, o «Horizonte» pode igualmente transmitir conversações telefónicas e comunicações de telex.

MODALIDADES EM DESFILE

TÊNIS

A França renovou o triunfo conseguido em 1978 na «Taça Galea» em ténis, reservada a tenistas menores de 21 anos, ao derrotar na final a Checoslováquia, por 3-2.

O francês Yannick Noah assegurou a vitória, batendo o checoslovaco Busan Pohl, por 6-3, 6-2, 6-2 no jogo decisivo, depois de a França estar a vencer por 2-1 ao fim da primeira jornada.

Na última partida Miroslav Lacey (Checoslováquia) derrotou Thierry Pham, por 6-3, 6-4, reduzindo a diferença para 3-2.

Foi a repetição da final de 1978, na qual a França venceu por 4-1. O conjunto francês obteve o oitavo triunfo nas 30 edições da «Taça Galea». A Checoslováquia terminou na segunda posição pelo segundo ano consecutivo, seguida da Alemanha Federal e da Itália.

Inglaterra, Itália, Suécia e Checoslováquia ficaram apurados para a final da zona europeia de ténis («Taça Davis») após os encontros das meias-finais que terminaram em quatro cidades europeias.

Em Eastbourne (Inglaterra) — Zona «A»: Inglaterra, 4-Espanha, 1. José Higuera (Espanha)-John Lloyd (Inglaterra), 3-0 (6-3, 6-0, 6-4 e Mark Cox (Inglaterra)-Antonio Muñoz (Espanha), 3-0 (6-1, 6-3 e 6-2).

Em Roma (Itália) — Zona «A»: Itália, 3-Hungria, 2. Corrado Barazzutti (Itália)-Peter Szoke (Hungria), 3-0 (6-4, 6-1 e 6-1). Balasz Taroczy (Hungria)-Tonino Zugarelli (Itália), 2-0 (6-4, 6-3).

Em Bucareste (Roménia) — Zona «B»: Suécia, 3-Roménia, 2. Bjorn Borg (Suécia)-Ilie Nastase (Roménia), 3-0 (6-3, 6-0 e 6-0) e Dumitru Haradau (Roménia)-Stefan Simonsson (Suécia), 3-0 (6-3, 6-4 e 6-3).

Em Paris (França) — Zona «B»: Checoslováquia, 4-França, 1. Ivan Lendl (Checoslováquia)-Gilles Moretton (França), 3-0 (6-1 e 6-2) e Yannick Noah (França)-Tomas Smid (Checoslováquia), 3-0 (7-5, 6-1 e 6-2).

O tenista Manuel de Sousa ganhou o I Troféu Giannone, ao vencer Luis Filipe, na final, por 6-3, 7-5.

O torneio de consolidação foi ganho por Raul Peralta, que bateu Pedro Cordeiro por 6-4, 6-7, 6-3.

O vencedor do Torneio Giannone considerou a vitória como «compensação do muito trabalho» que realizou este ano.

Manuel de Sousa quer «jogar no estrangeiro», anunciando que, depois do campeonato nacional da modalidade, partirá para a Zâmbia, juntamente com Miguel Soares e Sérgio Cruz para participar num «open» cujos dois primeiros prémios serão de dez mil e cinco mil dólares (respectivamente cerca de 500 mil e 250 mil escudos).

Por seu lado, José Cordeiro e Pedro Cordeiro venceram em pares: na final, bateram Arsenic Marta e Luis Cruz por 6-3, 6-1.

HALTEROFILISMO

O búlgaro Valentin Todorov melhorou o recorde do mundo do arremesso, na categoria leves (67 kgs), com a marca de 187 kg.

O antigo recorde pertencia ao seu compatriota Ianko Rusev, com 185,5 kg. Todorov obteve a medalha de ouro da categoria com um total de 322,5 kg.

VOLEIBOL

Pela primeira vez na história da modalidade vai disputar-se em Portugal, de 5 a 12 de Agosto, um campeonato europeu de voleibol juniores (masculino).

Os jogos para este campeonato, que engloba doze seleções nacionais, decorrerão em Viana do Castelo, Porto e Barreiro.

Os grandes favoritos são as seleções da URSS, Checoslo-

MODALIDADES EM DESFILE

Continuação da pág. 19

váquia e da República Democrática Alemã, precisamente as três primeiras classificadas na última edição do campeonato, realizado em França, em 1977.

VELA

Organizada pelo Clube Naval do Funchal, realizou-se ontem a regata Madeira-Desertas e volta. Participaram cinco veleiros e venceu o «Ninodchka».

António Pires de Lima, (do Clube de Vela Atlântico) foi o vencedor do V Campeonato de Portugal de Vela, na classe «optimist», após ter triunfado na sexta e última regata, disputada ao largo de Leixões.

Nesta regata classificaram-se imediatamente a seguir, Tiago Roquete (CV Atlântico), Pedro Sampaio (C. Naval de Cascais), Peter Transcheit (Rio de Janeiro) e João Leite Castro (CV Atlântico).

Na classificação geral, a vitória pertenceu a António Pires de Lima (com 3 pontos) seguido de Tiago Roquete (com 12) e de Peter Transcheit (com 45,7 pontos).

HIPISMO

O major Fernandes Tomás, montando o cavalo «Profecy of Love», venceu a prova «Governo Civil», destinada a cavaleiros de primeira categoria, vencedores das provas anteriores do Concurso Hípico de Pedras Salgadas, a decorrer no Hipódromo das Romanas.

A outra prova de ontem, o troféu «Saper Sumos» foi dividida em duas séries, com doze obstáculos cada uma.

António Xavier (no «Raggae») e o tenente-coronel Moura dos Santos (no «Mapome»), venceram a primeira série com 47 pontos em 151,2 segundos.

A segunda série foi ganha pelo tenente-coronel Leite Rodrigues, (no «Moon Light»), e pelo major Fernandes Tomás (no «Tiffany») com 48 pontos, em 126 segundos.

XADREZ

João Sequeira ganhou um ponto no Campeonato Mundial de Juniores de Xadrez, ao alcançar dois empates nos dois primeiros jogos.

Sequeira empatou a primeira partida (sábado) com o polaco Tomaszewski e ontem voltou a empatar com o irlandês Eamonn Curtine.

O xadrezista português efectua hoje a sua terceira partida. Um total de 54 jogadores de 50 países participam no campeonato, que termina a 7 de Agosto.

A equipa de xadrez de Huelva (Espanha) venceu o primeiro Torneio Internacional de Xadrez de Vila Real de Santo António, ao bater, na final, a equipa do Faro e Benfca.

O Clube Náutico do Guadiana (organizador do torneio),

classificou-se em 3.º lugar e o Núcleo de Xadrez de São Bartolomeu de Messines em 4.º.

A partir de 31 do corrente, o Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio e o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa organizam o subcampeonato de Lisboa, para xadrezistas federados que não participaram no campeonato individual lisboeta da presente época.

A formação da Polícia Judiciária, provando ser especialista em negócios de xadrez, triunfou no campeonato organizado pelo INATEL, fazendo-se representar por Álvaro Fernandes, Joaquim Serra, Oliveira Mendes, Francisco Chumbinho, Fernando Bastos e Carlos Tocha.

BASQUETEBOL

No Estádio do Restelo (Departamento das Actividades Amadoras) estão abertas inscrições para sócios e adeptos do Belenenses que queiram praticar basquetebol.

A Comissão Distrital dos Juizes de Basquetebol de Setúbal vai promover um curso de recrutamento para árbitros (idade entre 16 e 40 anos) e outro de reciclagem (árbitros, marcadores e cronometristas).

TÉNIS DE MESA

A Associação Cultural de Rebordosa, realiza, pelo segundo ano consecutivo, a «jornada de divulgação de ténis de mesa para jovens denominada «De Pequenino se torce o pepino». Tal como aconteceu no passado ano podem participar jovens dos 8 aos 13 anos. A prova cobrirá os 17 concelhos do distrito do Porto.

PATINAGEM ARTÍSTICA

Entre 31 de Outubro e 4 de Novembro, a Federação de Patinagem (com o apoio do IND) organiza um curso de treinadores e juizes de patinagem artística.

BOXE

A Associação de Boxe de Lisboa, decidiu castigar o pugilista Francisco Xavier (do Ginásio Clube 1.º de Maio, de Queluz), com 6 meses de suspensão, por tentativa de agressão aos elementos da mesa de júri, durante uma sessão realizada no Pavilhão do Restelo.

TOTOBOLA

Deram entrada nas Apostas Mútuas Desportivas 493 630 matrizes, com 8 027 440 apostas. Valor para cada prémio: 5 298 110 escudos e 40 centavos.

Os técnicos do Totobola prevêem, com 13 resultados, de 10 a 15 e com 12 de 350 a 500.



O Benfica dá os pontapés de saída na temporada, treinando-se já em conjunto. Na imagem: José Luís, os ainda recentes «leões» Botelho e Laranjeira, mais o ex-barreirense Frederico



Pérides: técnico-adjunto na «oficina» da Luz: depois de boa carreira como jogador e de presença em clubes portugueses e africanos, o antigo médio «internacional» tem o mais alto voo

Futebol já mexe

SPORTING QUER GUARDA-REDES

O Sporting pretende mais um guarda-redes, estando o seu momentâneo interesse centrado em Vaz (ex-Vitória de Setúbal e ex-Académico de Viseu).

À EXPERIÊNCIA NO BENFICA

Pezeiro (Coruchense) encontra-se a fazer treinos de experiência no Benfica

MAPUTO: UM SUCESSO

Um misto de Maputo venceu por 2-1 a selecção de futebol do exército húngaro, em jogo disputado ontem no Estádio da Machava.

Foi o último dos diversos disputados em Moçambique pelos militares húngaros a convite do Estado-Maior-General das Forças Populares de Libertação.

ACIDENTE COM FIGUEROA

O futebolista chileno Elias Figueroa está a recuperar satisfatoriamente, depois de ter sido internado no sábado, vítima de uma lesão pulmonar durante um treino com a sua equipa.

Figueroa, considerado o melhor defesa do futebol americano, chocou com um companheiro de equipa, o que lhe provocou um coágulo pulmonar.

O médico que o assiste no hospital de Santiago do Chile, disse que a lesão é no pulmão direito. O coágulo é formado por um litro e meio de sangue.

Figueroa só poderá voltar aos campos de futebol dentro de duas semanas, no mínimo.

ARSENAL EMPATA EM MUNIQUE

O Munique 1860, que ascendeu à primeira divisão do futebol alemão federal no final da época passada, empatou, em encontro particular a uma bola (a) com o Arsenal, vencedor da «Taça de Inglaterra».

PARA O EMIGRANTE

Numa organização do Clube Estrela do Tortosendo vai realizar-se no próximo dia 5 de Agosto o «Primeiro Grande Prémio do Emigrante», em atletismo, entre Tortosendo e Bairro do Cabeço, na distância de 5.000 metros.

A prova, que tem a colaboração do Inatel e da Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela, está aberta a atletas femininos e masculinos, federados e populares.

OUTRA DE BEST

O irlandês George Best deixou Fort Lauderdale sem indicar a sua nova morada.

Os dirigentes do seu clube (os «Stikers de Fort Lauderdale») não têm notícias do seu avançado desde o princípio da semana passada.

Esta é a quarta vez nesta

época que Best é «dado como desaparecido».

Consequentemente o «manager» da equipa anunciou ontem, antes do desafio Fort Lauderdale-San Diego, que a Liga Norte Americana de Futebol tinha suspenso, por duração indeterminada, o irlandês. Quanto ao clube, suspendeu imediatamente o pagamento do salário de Best.

DINHEIROS FABULOSOS

O mercado das transferências de jogadores na Grã-Bretanha

Sune e Zanabria (Salguero); Mastrangelo, Salinas e Roca (Palácios).

Olimpia: Almeida; Solalinde, Paredes, Gimenez e Piazza; Torres, Kiese e Talavera; Isasi, Villalba e Aquino.

ALEMANHA FEDERAL: 7,5 MILHÕES FORAM AO FUTEBOL

Apesar do rigoroso inverno, um dos mais frios do século, o campeonato de futebol da República Federal Alemã atraiu um dos maiores números de espec-

tadores de sempre: 7,5 milhões de pessoas, número computado a uma jornada do termo do campeonato.

As maiores assistências de sempre registaram-se em 1977-78 (8 310 459 espectadores) e 76-77 (7 792 020).

Tal como na época anterior, o Estugarda foi o clube que teve melhores «casas»: 714 754 espectadores, a uma média de 42 044 pessoas por jogo. O Hamburgo, que conquistou o título nesta época, foi o segundo clube com melhor receita: 704 016 pessoas (média de 41 413 por jogo)

GOLOS

Por seu lado um avançado do Fortuna Duesseldorf o jovem Klaus Allofs (21 anos) foi o melhor marcador do campeonato, com a obtenção de 22 golos, o número mais reduzido de golos conseguidos pelos melhores marcadores nas diferentes temporadas do futebol alemão, muito abaixo do recorde de Gerd Mueller, estabelecido em 1971/72, com a obtenção de 40 tentos.

Após Allofs, classificaram-se Klaus Fischer (Salke), com 21 golos.



Restelo: duas caras novas (Nogueira e Amílcar) e um regresso (Gonzalez)

atingiu proporções incríveis, quando o Manchester City pagou um quarto de milhão de libras por um jogador de 17 anos, que nunca fez parte de uma equipa de categoria.

Trata-se de Steve Mckenzie, avançado centro do Crystal Palace, que ainda no ano passado andava na escola.

Desde que o Nottingham Forest comprou Trevor Francis (do Birmingham City) por um milhão de libras, o preço dos futebolistas foi trepando desmedidamente e não é de surpreender que os clubes se voltem para a América do Sul ou para a Jugoslávia, onde podem adquirir vedetas por metade do preço.

Terá sido por isso, nomeadamente, que o Sheffield United contratou esta semana o argentino Pedro Verde, um atacante que estava no clube espanhol Las Palmas, e que o Manchester City também comprou a defesa «internacional» jugoslavo Dragoslav Stephanovic, por 150.000 libras.

«TAÇA DA AMÉRICA DO SUL»

O Olimpia (Paraguai) ganhou a «Taça da América do Sul» ao empatar a zero bolas com o Boca Juniores (Argentina), em Buenos Aires, no jogo da segunda «mão» da final. No desafio da primeira «mão», o Olimpia tinha vencido (em Assunção) o Boca Juniores, por 2-0.

A partida foi bastante violenta, de tal sorte que o árbitro uruguaio se viu obrigado a expulsar quatro jogadores, dois de cada turma: os argentinos Sune e Benítez e os paraguaios Paredes e Kiese.

As duas equipas alinharam: Boca Juniores: Gatti; Pernia, Sa, Capurro e Bordon; Benítez,

UEFA combate drasticamente a violência

Milhões de adeptos do futebol poderão ficar impedidos de assistir a jogos dos seus clubes favoritos ou obrigados a terem de se deslocar ao estrangeiro para assistir a partidas que essas equipas deviam disputar em «casa», como resultado de novas sanções previstas pela União Europeia de Futebol (UEFA), para a próxima época.

Numa decisão tomada deliberadamente contra alguns adeptos do futebol, mais do que contra os dirigentes e futebolistas dos clubes profissionais, a UEFA acrescentou mais estas sanções à lista anual de medidas disciplinares que podem ser aplicadas, na sequência de violências praticadas durante os jogos de futebol das competições europeias.

Alguns adeptos não fazem ideia do efeito que o seu comportamento pode ter na reputação dos respectivos clubes. E, claro, na maioria dos casos, são os verdadeiros adeptos que mais sofrem — acrescentou.

Por seu turno, o secretário-geral da UEFA, Hans Bangsted, sublinhou que o futebol em si não deve ser culpado dos incidentes provocados por espectadores. A violência nos estádios (disse) é um produto da nossa sociedade e nada tem a ver com o futebol.

coisa que atingisse os adeptos em vez dos clubes — disse Rene Eberle, secretário da Comissão de Disciplina da UEFA. Os incidentes provocados pelos espectadores não devem continuar a ser sempre atribuídos aos clubes.

Citando um exemplo recente, em que adeptos do Manchester United devastaram o Estádio do St. Etienne (França) por ocasião dum jogo a contar para a Taça dos Clubes Campeões Europeus, Eberle disse estar convencido que as novas medidas mostrarão aos adeptos responsáveis por incidentes desmandos que a UEFA não está disposta a continuar a tolerá-los.

Alguns adeptos não fazem ideia do efeito que o seu comportamento pode ter na reputação dos respectivos clubes. E, claro, na maioria dos casos, são os verdadeiros adeptos que mais sofrem — acrescentou.

TV **unital** INFORMA

RAPID VIENA-BREMEN	X
GRASSHOPP-ANTUÉRIA	1
SLAVIA PRAGA-MALMO	2
ST. GALLEN-BRAUNSWIG	2
ODENSE-ZURIQUE	1
GOTEBORG-BOHEMIANS	1
ESBJERG-FIRST VIENA	1
KALMAR-SP. TRNAVA	2
CHENOIS-BRNO	2
PIRIN-SALZBURGO	1
AARHUS-KATOWICE	X
OESTERS-GRATZ	1
DARMSTADT-B. OSTRAVA	2

NACIONAIS DE ATLETISMO

Sporting: tudo no bolso

O Sporting Clube de Portugal tornou-se campeão nacional de clubes de atletismo, masculino e feminino, ao bater as equipas do Benfica e do FC Porto.

A equipa sportinguista conseguiu o seu 12.º título consecutivo no sector masculino, terminando com uma vantagem de 41 pontos em relação ao Benfica, segundo classificado. No sector feminino, o Sporting venceu por um ponto apenas, interrompendo a série vitoriosa das benfiquistas, campeãs nos últimos dois anos.

O título feminino foi decidido somente na última prova disputada, o salto em comprimento, ganha por Conceição Alves (Sporting), com 5,88 metros, apenas mais seis centímetros que a marca da benfiquista Nora Araújo.

A segunda jornada dos campeonatos, ficou assinalada pela queda do mais antigo recorde nacional, o dos 3000 metros obstáculos, que pertenceu a Manuel de Oliveira e fora estabelecido nos Jogos Olímpicos de Tóquio,



Conceição Moura



António Cachola

em 1964. O postista José Sena foi o autor da proeza, batendo o velho recorde por dois décimos de segundo, ao percorrer a distância em 8,36 minutos.

A equipa feminina do Sporting estabeleceu também um novo recorde nacional de clubes, na estafeta 4x400 metros, com o tempo de 3.54,4.

Na primeira ronda, o atleta sportinguista João Campos, conseguiu o mínimo olímpico da prova de 1500 metros vencendo

a prova no tempo de 3.39,2m.

No sector feminino, há a salientar o recorde nacional do dardo, conseguido pela atleta Fátima Pinto (FC Porto) com 46,38 metros.

RESULTADOS MASCULINOS

400 Metros Barreiras: 1.º José Carvalho, SCP, 52,5 segundos; 2.º José Sol, SCP, 55,0; 3.º António Fernandes, SLB, 57,00.

200 Metros: 1.º António Ca-

chola, SLB, 21,6; 2.º Daniel Monteiro, FCP, 22,0; 3.º Norberto Serina, SLB, 22,0.

Dardo: 1.º Raposo Borges, SCP, 63,48 metros; 2.º Carlos Alfredo, SCP, 62,44; 3.º José Saavedra, FCP, 61,88.

800 metros: 1.º Carlos Cabral, SCP, 1,49,3; 2.º Humberto Sequeira, SCP, 1,49,7; 3.º Fernando Cunha, FCP, 1,54,9.

Triplo-salto: 1.º Luís Azevedo, SCP, 14,92 metros; 2.º José Moreira, SLB, 14,12; 3.º João Subtil, SLB, 13,95.

Salto em altura: 1.º António Galvão, SLB, 1,97 metros; 2.º Luís Leite, SCP, 1,93; 3.º João Lima, SLB, 1,89.

3000 Metros-obstáculos: 1.º José Sena, FCP, 8,36,0 (recorde nacional); 2.º Rafael Marques, SCP, 8,52,8; 3.º Fernando Fernandes, SLB, 9,09,2.

Comprimento: 1.º José Silva (SLB), 7,07 m; 2.º Adriano Rodrigues (SLB), 7,07 m; 3.º Luís Azevedo (SCP), 6,82 m.

5000 Metros: 1.º Aniceto Simões, SCP, 13,43,2 m; 2.º José Sena, FCP, 14,11,2 m; 3.º Fernando Miguel, SCP, 14,13,8.

4x100 Metros: 1.º Benfica «A», 41,1 s; 2.º Sporting «A», 41,9 s; 3.º FC Porto, 44,3 s.

110 Metros Barreiras: 1.º José Carvalho (SCP), 14,8 s; 2.º Alberto Matos (SCP), 15,1 s; 3.º António Fernandes (SLB), 15,8 s.

100 Metros: 1.º Vítor Mano (SLB), 10,6 s; 2.º Daniel Monteiro (FCP), 10,7 s; 3.º António Fernandes (SCP), 10,8 s.

Martelo: 1.º José Pedrosa (SCP), 55,68 m; 2.º Silvério Manso (SCP), 48,70 m; 3.º José Custódio (SLB), 44,84 m.

400 Metros: 1.º José Carvalho (SCP), 47,8 s; 2.º António Cachola (SLB), 48,8; 3.º Rui Fernandes (SCP), 48,9 s.

1500 Metros: 1.º João Campos (SCP), 3,39,2 (mínimo olímpico); 2.º Carlos Cabral (SCP), 3,42,6; 3.º Celso Pinto (SLB), 3,52,4.

Disco: 1.º João Esteves (SLB), 43,78 m; 2.º Henrique Silva (SLB), 43,22 m; 3.º João Manta (SCP), 42,56.

Vara: 1.º Manuel Miguel (SLB), 4,90 m; 2.º Raposo Borges (SCP), 4,80 m; 3.º João Rodrigues (SLB), 4,35 m.

Peso: 1.º Vital e Silva, SCP, 15,29 metros; 2.º Henrique Silva, SLB, 14,25; 3.º Mário Pinto, FCP, 12,80.

10.000 Metros: 1.º Carlos Lopes, SCP, 28,44,3; 2.º Bernardo Manuel, SCP, 30,24,6; 3.º Cidálio Caetano, SLB, 30,37,5.

4x400 Metros: 1.º SCP, 3,17,4; 2.º SLB, 3,23,2; 3.º FCP, 3,37,2.

Classificação final: 1.º Sporting Clube de Portugal, 188 pontos (12 vitórias); 2.º Sport Lisboa

e Benfica, 147 (7); 3.º Futebol Clube do Porto, 84 (1).

FEMININOS

Dardo: 1.º Fátima Pinto, FCP, 46,38 m (novo recorde nacional); 2.º Teresinha Vaz, SLB, 41,76 m; 3.º Maria Augusta Pereira, SLB, 32,00m.

4x100 Metros: 1.º Sporting «A», 51,0 s; 2.º FC Porto «A», 52,4 s; 3.º Sporting «B», 53,6 s;

A equipa «A» do Benfica, que ficara no 2.º lugar, foi desclassificada e protestou a prova.

Peso: 1.º Adília Silvério, SCP, 13,07 m; 2.º Amália Almeida, FCP, 11,38 m; 3.º Ana Paula Soler, SLB, 9,63.

100 Metros: 1.º Maria João Lopes, SLB, 12,2 s; 2.º Lurdes Macedo, SLB, 12,5; 3.º Ana Paula Mota, FCP, 12,6.

400 Metros: 1.º Conceição Moura, SCP, 56,5 s; 2.º Vera Lisa, SLB, 56,8 s; 3.º Cristina Mendonça, SCP, 60,5s.

1.500 Metros: 1.º Aurora Cunha, FCP, 4,24,2 m; 2.º Rosa Mota, FCP, 4,32,4 m; 3.º Rita Borralho, SLB, 4,43,6 m.

Altura: 1.º Cristina Abreu, SCP, 1,65 m; 2.º Conceição Alves, SCP, 1,61 m; 3.º Fernanda Grilo, FCP, 1,45 m.

100 Metros barreiras: 1.º Conceição Alves, SCP, 14,2 s; 2.º Nora Araújo, SLB, 14,5 s; 3.º Lurdes Macedo, SLB, 14,5 s.

400 Metros barreiras: 1.º Ana Paula Mota, FCP, 62,8 segundos (recorde regional do Porto); 2.º Maria João Lopes, SLB, 63,6; 3.º Nora Araújo, SLB, 65,9.

200 Metros: 1.º Vera Lisa, SLB, 24,9 segundos; 2.º Lurdes Macedo, SLB, 25,9; 3.º Sofia Lopes, FCP, 27,0.

800 Metros: 1.º Conceição Moura, SCP, 2,11,6; 2.º Aurora Cunha, FCP, 2,12,4; 3.º Mimosa Ferreira, FCP, 2,17,8 (máximo nacional de iniciados).

3.000 Metros: 1.º Rosa Mota, FCP, 9,52,01; 2.º Rita Borralho, SLB, 9,58,8; 3.º Rita Ratinho, SCP, 10,20,6.

Disco: 1.º Adília Silvério, SCP, 43,38 metros; 2.º Amália Almeida, FCP, 37,80; 3.º Ana Paula Soler, SLB, 35,64.

Comprimento: 1.º Conceição Alves, SCP, 5,88 metros; 2.º Nora Araújo, SLB, 5,82. 3.º Elisa Santos, FCP, 5,29.

4x400 Metros: 1.º SLB, 3,54,4 (recorde nacional de clubes); 2.º SCP, 3,58,8; 3.º FCP, 3,59,4 (máximo regional do Porto).

Classificação final: 1.º Sporting Clube de Portugal, 109 pontos (8 vitórias); 2.º Sport Lisboa e Benfica, 108 (3); 3.º Futebol Clube do Porto, 95 (4).

«RECORD» MUNDIAL

Marita Koch (RDA), estabeleceu o recorde mundial dos 400 metros femininos com o tempo de 48,89 durante os campeonatos nacionais de atletismo da República Democrática Alemã, a decorrer em Potsdam.

O recorde anterior já lhe pertencia desde 31 de Agosto de 1978, com 48,94, e fora estabelecido em Praga, na «Taça da Europa» da modalidade.

MARCHA ATLÉTICA

Carlos Graça, do S.L. Benfica, venceu ontem a «Prova de Encerramento» de marcha atlética, na distância de cinco mil metros, disputada na pista do Estádio da Luz. O seu colega de equipa, Rui Oliveira (2.º classificado), estabeleceu um novo recorde nacional de juvenis da distância, com o tempo de 26,25,0 minutos, batendo a marca anterior que pertencia a Paulo Alves, (Santa Iria) com 26,46,5.

Vítor Marta (também do Benfica), único participante na prova de três mil metros, estabeleceu um novo máximo nacional de iniciados, com o tempo de 15,01 minutos, melhorando o recorde



A equipa do Sporting festeja mais uma vitória num campeonato nacional. Desta vez com duplo sabor



João Campos fez os «mínimos» para Moscovo nos 1500 metros



Carlos Lopes junto da esposa (Teresa) e de colegas

anterior, que já lhe pertencia, com 16,20,9.

Resultados da prova de 5.000 metros: 1.º Carlos Graça, SLB, 25,55,2 minutos; 2.º Rui Oliveira, SLB, 26,15,0; 3.º Paulo Alves, Santa Iria, 26,34,4; 4.º José Pinto, SLB, 28,10,2; 5.º José Tavares, Santa Iria, 28,26,8.

3.000 metros: 1.º Vítor Marta, SLB, 15,01 minutos.

EUROPEUS

As equipas masculinas da República Federal da Alemanha (RFA) e da França e femininas da RFA e da Inglaterra ficaram apuradas para as finais da Taça da Europa do decatlo e pentatlo, respectivamente. A equipa da RFA venceu a meia-final de decatlo disputada em Bremerhaven, com 33 929 pontos, seguida da França com 22 545 e da Suíça, com 21 991. A selecção feminina da RFA venceu o pentatlo com 13 195 pontos à frente da Inglaterra, com 12 446 e da França, com 12 020.

Por seu lado, a RDA e a Finlândia qualificaram-se também para a final da Taça da Europa do decatlo, que se disputará em Dresden, RDA, em 1 e 2 de Se-

LONDRES

UMA SEMANA FINS DE SEMANA 3,4 e 7 DIAS

Consulte

VIAGENS

FARO



Aurora Cunha



José Carvalho

ROTEIRO CULTURAL

Com o mês de Agosto já à porta, muitos dos nossos leitores estarão, certamente, em férias e alguns deles andarão «pelos Algarves», gozando o calor e as praias em que essa provincia é pródiga. Dentre estes, alguns serão apreciadores de música e não querãõ faltar ao recital de harpa que tem lugar hoje, pelas 21.30, na Igreja de St.ª Maria de Faro. Trata-se de um festival em que actua a harpista Maria Rosa Calvo-Mauzano e que serão interpretadas obras de Cabezon (Pavana con su Gisa), Haendel (Chacona/Pasacalle), Fauré (Romanza sin palabras) e Saint-Saens (Fantasia). Este recital está integrado no «Verão Musical do Algarve», uma iniciativa que tem por objectivo proporcionar aos naturais do Algarve e aos que nesta provincia passam o Verão, a oportunidade de ouvirem boa música.

Amanhã, os músicos que participam neste programa estival estão de férias mas, depois de amanhã, retomam as suas actividades no auditório da Aldeia das Açoteias, onde o Grupo de Percussão de Madrid interpretará as seguintes obras: «Sonidos de la Noche» (Josep Soler), «Nora-bait» (Antón Larrauri), «Os Trásgos» (Maria Pilar Couceiro) e «Sueños» (Enrique Llacer Regoli).

Aproveitamos o facto de estarmos a falar de música para informarmos os nossos leitores que se encontram em Lisboa (e vá lá, que o Verão não tem sido tenebroso...) de que a Orquestra Sinfónica da RDP realiza, na terça-feira, no Pavilhão dos Desportos, o 2.º Concerto Popular da época. A orquestra será dirigida pelo maestro Álvaro Cassuto e terá a participação do violinista Vasco Barbosa. Serão interpretadas a «Sinfonia n.º 4» (italiana), de Mendelssohn; o «Concerto n.º 3 para piano e orquestra», de Saint-Saens e «Os Prelúdios», de Liszt. Recordamos que a entrada nestes concertos é gratuita e que ninguém poderá dizer que não pode ouvir boa música por falta de disponibilidades económicas.

Num outro sector — o teatral — também se regista hoje e amanhã, um acontecimento digno da atenção dos nossos leitores. Referimo-nos aos dois últimos espectáculos de «As Guerras do Alecrim e Mangerona», de «O Judeu», na Comuna. Julgamos inútil referir que este grupo teatral tem um cuidado imenso em tudo o que faz e que todas as suas produções se caracterizam por um alto nível de qualidade. O facto de «As Guerras do Alecrim e Mangerona» estar a sair de cena, leva-nos a recomendar aos nossos espectadores que ainda não foram à Praça de Espanha, para aproveitarem estes dois últimos dias para o fazerem. Trata-se, incontestavelmente, de um bom espectáculo que merece a atenção de



Maria Dulce, brilhante intérprete da peça em cena na Casa da Comédia

todos. Acrescentamos que hoje, apesar de ser segunda-feira, há espectáculo.

Outra peça para a qual chamamos a atenção dos nossos leitores é «Faz-tudo fastudo» em cena na Casa da Comédia (R.S. Francisco Borja, 24). Trata-se de um espectáculo de Filipe la Faria que está a ser entusiasticamente acolhido pelo público e que é, efectivamente, triste perder.

Tudo leva a crer que o acontecimento do dia vai ser o recital que hoje tem lugar no Pavilhão dos Congressos do Estoril, pelas 21.30. Trata-se de um recital integrado no Festival da Costa do Estoril e todos os leitores deste Roteiro que se interessam por música estarão, pelo menos em principio, interessados em não o perder. Isto, porque vai actuar uma das grandes violoncelistas do nosso tempo, a artista Karen Georgian, natural da Arménia, que se apresenta pela segunda vez no nosso país. Karen Georgian, que já obteve este ano, no Festival da Costa do Estoril, um êxito que em devido tempo assinalámos, começou a estudar música aos cinco anos de idade, foi aluna dos grandes violoncelistas soviéticos da altura e estudou no Conservatório de Moscovo onde, agora, rege a cadeira de violoncelo. A sua reputação, porém, não assenta apenas no seu passado escolar, mas antes pelo contrário, nos concertos que tem levado a cabo em todo o mundo, de Tóquio a Nova Iorque, sendo sempre entusiasticamente acolhida

pela critica e pelo público. No recital de hoje, em que participa também a violoncelista Tania Achot, serão interpretadas obras de Pergolesi, Locatelli e Rachmaninoff. O acontecimento justifica plenamente que o aconselhe-mos, não apenas aos nossos leitores da área do Estoril, mas a todos os que gostam de música. Apesar do sector da música ser dos mais «cuidados» entre nós e dos leitores do «D.L.» terem várias oportunidades, durante o ano, para satisfazerem o seu gosto, o recital de hoje impõe-se pela sua importância e mal nos ficaria não o assinalar devidamente.

Com a aproximação do «mês quente» de Agosto, que milhares de pessoas aproveitam para férias, o panorama das belas-artistas não é animador, pelo menos no que se refere a exposições. Continua na S. Mamede a exposição de Escada que julgamos «obrigatório» ver, tanto pela sua importância intrínseca como, até, por se tratar de uma exposição que tem atraído centenas de pessoas.

Voltamos a insistir para que os nossos leitores que gostam de teatro não percam a peça «D. João VI», de Hélder Costa.

Também vale bem a pena ir ao Vasco Santana ver «Quando a Banda Toca», uma peça de Luzia Maria Martins. Outra peça que recomendamos é a que está em cena na Casa da Comédia, a respeito da qual já tecemos vários comentários.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por UNIDADE)	
E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA	
ÁFRICA DO SUL (rand)	47\$65	52\$65	
ALEMANHA OCID. (marco)	26\$35	27\$45	
ÁUSTRIA (xelim)	3\$50	3\$70	
BÉLGICA (franco)	1\$579	1\$679	
BRASIL (cruzeiro)	1\$30	1\$90	
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	40\$70	42\$70	
(notas de 5 a 1000)	41\$20	43\$20	
DINAMARCA (coroa)	9\$15	9\$55	
ESPAÑA (peseta)	\$703	\$805	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	47\$65	49\$65	
(notas de 5 a 1000)	48\$15	50\$15	
FINLÂNDIA (marco)	12\$55	13\$15	
FRANÇA (franco)	11\$30	11\$90	
HOLANDA (florim)	24\$00	25\$00	
INGLATERRA (libra)	11\$40	11\$80	
ITALIA (lira)	\$053	\$063	
JAPÃO (iene)	\$202	\$222	
NORUEGA (coroa)	9\$55	10\$05	
SUECIA (coroa)	11\$40	12\$00	
SUIÇA (franco)	29\$20	30\$30	
VENEZUELA (bolivar)	9\$90	10\$90	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado, o vento soprava moderado Noroeste e caíam aguaceiros em alguns locais do Sul do território.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	20°
BRAGANÇA	23°
VILA REAL	21°
PORTO	19°
P. DOURADAS	16°
COIMBRA	19°
CABO CARVOEIRO	19°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	21°
ÉVORA	19°
SINES	19°
BEJA	20°
SAGRES	19°
FARO	24°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	22°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.43 3,4 m	0.02 1,3 m
18.56 3,4 m	12.16 1,4 m

DIA 31

7.23 3,3 m	0.46 1,5 m
19.40 3,3 m	13.05 1,6 m

DIA 1

8.15 3,2 m	1.39 1,6 m
20.39 3,2 m	14.07 1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado na região costeira para Norte do cabo Carvoeiro em especial durante a noite e manhã. Vento moderado de Noroeste enfraquecendo durante a noite; neblina ou nevoeiro matinal.



rádio

1.º Programa

17.00: «Trajectória» (Programa da juventude); 19.00: Música portuguesa; 19.30: «Jornal da noite»; 20.00: Música de...; 20.30: Variedades em discos; 21.00: 1.º Episódio do folhetim «Lisboa em Camisa», de Gervásio Lobato; 21.15: Orquestras e canções; 22.00: Conjuntos ligeiros; 22.30: «Forma e conteúdo»; 23.00: «Programa da noite»; 24.00: «Último jornal».

2.º Programa

17.25: Solos de piano — S. Francisco de Paula caminhando sobre as ondas, de Liszt — 20 Visões Fugitivas, de Prokofiev — Toccata, de Prokofiev; 18.00: Noticiário cultural; 18.10: Música do século XX; 19.00: «Animação Cultural», programa de José Atalaya; 19.30: Música de Wagner — Ária de Elisabeth, do 2.º acto da ópera «Tannhäuser» — Final da ópera «O Crepúsculo dos Deuses»; 20.00: Música Sinfónica de Debussy — Prelúdio à sesta de um Fauno — 6 Epígrafes Antigas; 21.00: «O canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; 22.00: Com a música de Frederico de Freitas (Panorâmica da obra deste compositor); 23.00: Novos discos; 00.00: Intercâmbio Musical — Festival de Órgão em Lahti, 1978 (gravações cedidas pela Radiodifusão Finlandesa); Parte de um recital pelo organista norte-americano Daniel Chorzempa; — Fantasia em fá menor, Kocbel 608, de Mozart — 4 Fugas sobre o tema B-A-C-H, de Schumann — Fantasia e Fuga B-A-C-H, de Liszt; 00.42: Orquestra de câmara — Concerto Cómico n.º 7, de Michel Corrette — Concerto n.º 11, em ré menor, de Vivaldi, p/Orq. Câmara I Musici; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; 17.40: «Contacto com o Mundo»; 18.10: «Contacto com a Ciência»; 18.45: «Retrospectiva»; 19.45: «Teatro Trágico» (com Parodiastes de Lisboa); 20.00: Quando o telefone toca; 20.33: Cartaz; 21.00: Hora Luterana; 21.33: Quando o telefone toca; 22.33: O tema é...; 23.00: Projectão.

Emissão Estereofónica (97.4 MHz)

15.03: Rock em Stok; 18.03: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 21.03: Fórum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia — Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos da RR; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos da RR; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas Vivos; 23.30: Estante giratória; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12 396

HORIZONTAIS:

- Rapariga. Sombrio.
- Passado. Tencionavam.
- Ribeira de Portugal. Larva das feridas dos animais. Nota musical.
- Que tremem.
- Miríade. Relativo a oásis.
- Rente. Ruim.
- Mil e nove em romano. Que não está madura.
- Horror. Nome de mulher.
- Jovens. Estima.
- Gavinha. Desequilibrados mentais.
- Marechal da França, cognominado o «Filho querido da Vitória» e que em Portugal foi repellido violentamente na batalha do Búçaco. Sufixo que designa abundância.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8456

HORIZONTAIS:

- Papelão. Pedaco ou resto de uma vela.
- Ratavas. Rostos.
- Letra grega. O mais.
- Falias. Içar.
- Boatos. Medida de superfície.
- Urdiam. Campeão.
- Composição dramática. Pronome demonstrativo.
- Enfeitaram.
- Crómio (S.q.). Escudeiros. Quarto.
- Filtrar. Antes do meio dia. Preposição.
- Igualmente. Transferir para outro dia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 395

HORIZONTAIS:

- MAIS. PUXA.
- Olaia. Lamas.
- Catavam. Ira.
- Ape. Ad. Agil.
- As. los. AAA.
- Ruar.
- Urro. Na. Iça.
- Eia! Carvão.
- Sia. Rã.
- Acordara. De.
- Mosa. Sambar.

VERTICAIS:

- MOÇA. QUE. Am.
- Alapa. Risco.
- lales. Raios.
- Sia. Bo. Ara.
- Avai.
- Adornavas.
- Ulm. Suar. Rã.
- Xá. Viam.
- Amigaria.
- Ária. CORDA.
- Salada. Aer.

Provérbio: MAIS PUXA MOÇA QUE CORDA.

VERTICAIS:

- Combinado. Varão.
- Perfume. Olé.
- Disfarçem (fig). Rapazes.
- Conjuge (do sexo masculino).
- Pronome relativo. Tem existência.
- Magotes. Prefixo de privação.
- Reatadura. Arara.
- Caminhar. Pertences. Nada (fig.).
- Nota musical. Suposto.
- Pronome demonstrativo. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso. Ósmio (s.q.).
- Meteu em mala. Queimo.

VERTICAIS:

- Fazer crepitação. Aqui.
- Macaco americano. Estrépto de desmornamento. Uma das Espórades.
- Esteiros. Divides em toros.
- Basta. Medo. Zomba.
- Calúnia. Em a.
- Rio de Portugal.
- Aqui. Apelido. Cidade de Itália.
- Enseada estreita entre rochedos. Dá mios.
- Sufixo que designa estado. Nota musical. Sua Majestade. Nesse lugar.
- Nome de frutos. Sufixo que designa pequenez.
- Ósmio (s.q.). Decidir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8455

HORIZONTAIS:

- Chapelada.
- Haia. Amo. Ia.
- Avista.
- Lios. Agarra.
- Ursas.
- Piara. Domar.
- Aas. Maomé.
- Rois. NS.
- Bara. Atum.
- Imolara. Ema.
- Arma. Anosos.

VERTICAIS:

- Chalupa. Pia.
- Há. Iriam. Mr.
- Airosas. Bom.
- Pa. Rãs. Rala.
- Samora.
- Lava. Aiara.
- Amigados. An.
- Dosa. Om.
- Trementes.
- Siara. Sumo.
- Aero. Mas.

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

DURÃO Rua Garrett 92 (Tel. 324166);
MARTINS, LDA Rua Fernão Magalhães 33 (Tel. 849448); **CONDESTA-VEL** Rua Coelho da Rocha 119 (Tel. 666206); **LUSITANA** Av. Roma 18-A (Tel. 885443); **ORIENTAL DE LISBOA** Rua Alves Torgo 2 B (Tel. 545079); **PATULEIA** Alm. Linhas Torres 262 B (Tel. 790332); **SOUSA MARTINS** Rua Sousa Martins 25 (Tel. 553468); **CENTRAL DOS OLIVAIROS** Rua Alferes Barri-laro Ruas 7 C (Tel. 315539); **AGUIAR** Av. Columbano B. Pinheiro 98 A (Tel. 764629); **CORREIA DE AZEVEDO** Rua Luis de Camões 42 B (Tel. 638625); **CABRITA** Prq. Res. Miralho-res L1 12 A (Tel. 2101486); **JOLENI** Rua Dr. Alexandre Braga 3 B (Tel. 910812); **PONTINHA** Est. Santo Elói 4 Lt. SE (Tel. 990220).

Reforço

LIDIA ALMEIDA Cç. da Ajuda 170 (Tel. 637318); **CARTAXO** Av. da Igreja 21 C (Tel. 897958); **VALLE** Av. Marquês de Tomar 47 (Tel. 773043); **MARQUES** Est. de Benfica, 648 (Tel. 700096); **SILMAR** Rua de São Lázaro 128 (Tel. 42829); **PATRIA** Cç. dos Mestres 30 A (Tel. 680627); **MICHAEL** Rua São Bento 380-382 (Tel. 662162); **MARLUZ** Cç. da Picheleira 140 BC (Tel. 860703); **BARROS GOUVEIA** Rua Vale Formoso Cima 79 B (Tel. 382180); **BRITO** Rua do Colégio Lote 32 B (Tel. 993351); **VAZ MARTINS** Rua António Ferro 6 A (Tel. 970680); **NOVA** Rua Açores 11 A (Tel. 887721); **MATOS** Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Outra Banda

ALMADA - Castro Rodrigues - R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750076); **COVA DA PIEDADE** - Castro Rodrigues - L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121); **ARANJEIRO** - Feijó - R. Borges Rego (Tel. 2490911); **COSTA DA CAPARICA** - Carlos - Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SEMI-BRA** - Lopes - R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO** - Moderna - R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2073443); **AMORA** - Julieta Campos - R. Ribatejo, 2-Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL** - Godinho - L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTJO** - Higien - R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370); **MOITA** - Silva Rocha - P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS** - Portugal - Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE** - Gam-eiro - L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Linha de Cascais

ALCABIDECHÉ - Carvalho - Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - Até às 21 horas; **CARCAVE-**

LOS - Central - Até às 22 horas; **CARCAVELOS** - Vilar - Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085), até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Trindade Brás - R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034), até às 22 horas; **OEIRAS** - Godinho - R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090), até às 24 e da 1 às 9 horas; **NOVA OEIRAS** - Leal - Até às 21 horas; **PARADE** - Macau R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785), até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARADE** - Jun-queiro - Mendes - Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL** - S. Pedro - R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052), até às 21 horas; **AMOREIRA** - Amoreira - (Tel. 262313/267314), até às 22 horas; **CASCAIS** - Cascais - R. Conde do Monte Real - B. Caixas (Tel. 282407), até às 21 horas; **Misericórdia** - R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141), até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA - Cavaca R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) Permanente; **NOVA** - R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530) até às 22 horas; **DAMAIA** - Damia - P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523); **QUELUZ** - Serra e Pinto - Av. D. António C. Sá, 50 GE (Tel. 957619); **CAMARATE** - Batalha R. Avelino S. Oliv., 5 (Tel. 2518669); **CACÉM** - Rodrigues Garcia - Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **MEM MARTINS** - Quimila - Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Permanente; **AGUALVA** - CACÉM - Mira Sintra - P. N. Torre, 310, até às 20.30 horas; **MERCÊS** - Claro Russo - Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont., Torres, 8 (Tel. 2960194), até às 23 horas; **SINTRA** - Marrazes - Estofânia (Tel. 2930058) Permanente; **COLARES** - Abreja (Tel. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161 (T. 682014); **GUERRA**, R. de Costa Cabral, 43 (T. 52444); **LEMOES 165 FI-LHOS**, P. de Carlos Alberto, 31 (T. 21309); **LIGA DAS ASS. SOC. MU-TUOS**, R. do Bonjardim, 286 (T. 21711); **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146 (T. 62092); **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A (T. 25179); **SERPA PINTO**, R. de Serpa Pinto, 645 (T. 488697).

(De dia e toda a noite)

MORENO, LD., L. de S. Domingos, 44 (T. 23545); **BONFIM**, R. do Bonfim, 83 (T. 52444); **GUIMARÃES**, R. de Fran-cos, 37 (T. 60103); **VASQUES**, R. das Condominhas, 794. (T. 62027).

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LUCIANO & MATOS, R. da Sofia, 7-11 (T. 21247).

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A (18 anos)
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h
INTERIORS/INTIMIDADE
Filme de Woody Allen
SALA B (13 anos)
As 15, 17, 19 e 21.30
OS 39 DEGRAUS
23.45
BANANAS

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Hoje e amanhã
às 15.15, 18.15 e 21.30
Para Todos (6 a.)
O INVENCÍVEL HOMEM-ARANHA
c/ Nicholas Hammond
3.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
O CEU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
Não acons. men. 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30
anos
Um filme para si que é jovem e para si que é adulto!
UM JOVEM E UM SENHOR
com Ornella Muti - Sérgio Fantoni

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
WALT DISNEY Productions apresenta
SE O MEU CARRO FALASSE
com Dean Jones/Michèle Lee
David Tomlinson
Para Todos /// Technicolor
As 14, 16.30, 19 e 21.30

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
um filme de Randal Kleiser - colorido
GREASE
(Britânica)

CASTIL 580194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30 h n. acons.
m/18 anos
(FILME APOIS INICIO DAS SESSÕES)
Um dos maiores filmes de sempre!
A VIAGEM DOS MALDITOS
(Voyage of the Damned)
c/Faye Dunaway/Max von Sydow/
Orson Welles

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Teborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 Int.
m/18 anos
«Naquela herdade havia novos méto-dos de reforma agrária...»
RATINHA AO SOL
As 24
O COMBOIO DO INFERNO
c/ Charles Bronson e Ben Johnson

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Sessões às 14, 16.30 e 21.30 h n. ac. a
m. 13 a
UMA VIDA UM DESTINO
(filme indiano)
Um filme de J.O.M. Prakash
com: Jeetendra, Reena Roy, Sanjeev
Kumar

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 n. ac. m/13
anos
MORTE EM VENEZA
um filme de Luchino Visconti
c/Dirk Bogarde e Silvana Mangano
As 23.45
O CASTELO DE MALDORAI
de Sidney Pollack

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30
As 21.30
O PEQUENO BANHISTA
Para todos
c/Louis de Funès

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algas
As 15.30, 18 e 21.30
SE O MEU CARRO FALASSE
Para todos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damia
As 21.15 - N. ac. men. 13 a.
NÃO ME PUXES OS COLLANTS

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Charles Bronson/Lee Remick/Donald
Pleasence em
TELEPHONE
Um filme de Don Siegel. Metrocolor
Não acons. a men. de 13 anos

ESTUDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30 - 18 a.
Volta ao convívio do público um dos
maiores
êxitos de sempre!
ZORBA, O GREGO
c/ Anthony Quinn, Alan Bates e Irene
Papas 4.ª semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 18 anos
Uma fortuna para o finalista entre
LOUCOS SOBRE RODAS
com Joe Don Baker, Susan Sarandon
depois de Lemans a pista mais dura do
mundo!

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: 15.15 e 21.30 h n. ac. m/13
anos
A grande loucura do momento!
SKATE

IMPERIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 a.
As aventuras de um jovem cujas
principais inclinações são a violência, a
violação e Beethoven!
LANÇADA MECÂNICA
c/ Malcolm McDowell e Patrick Magee
Um filme de Stanley Kubrick
3.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
int. men. 13 anos
8.ª semana, um filme sublime do
grande realizador Robert Altman
UM CASAMENTO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha 3.ª semana
As 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
CONTINUAM A CHAMAR-ME
TRINITA
c/ Bud Spencer e Terence Hill

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O CÓDIGO DA MÁFIA
Um filme de Paul Wendkos
c/ Joseph Bologna, Brenda Vaccaro e
Raf Valone
2.ª semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30h
O NOSSO AMOR DE ONTEM
2 «Oscars» da Academia
Barbra Streisand, Robert Redford
Não acons. men. 13 anos
5.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Com Art. Carney e Lily Towdin
A ÚLTIMA INVESTIGAÇÃO
um filme de Robert Altman
Interdito a menores de 13 anos

NOVOCINE 840678

Av. General Rôças, 7
As 15.15 e 21.30 h
Int. men. 13 a.
A BOMBA NO COLÉGIO
c/ Edwige Fenech e Alvaro Vitali

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15, e 21.45
int. men. 18 anos
DISPOSTA A TUDO
Muitos dos problemas dos casais de
hoje
2.ª semana

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O MONTE DOS VENDAVAS
c/ Laurence Olivier e David Niven

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. António
Estreia, 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
não acons. men. 18 anos
CONTINUA AMETER O TEU DIABO
NO MEU INFERNO
com: António Cantafora e Rose Marie

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16
SALA 1
As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h.
(Int. m/18 anos)
A MULHER, O CORPO
E O ESPÍRITO
Real: Gilles Carle
SALA 2
As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h.
Int. m/13 anos
JONAS
Realiz. Alain Tanner
SALA 3
As 14.30, 16.45, 19, 21.15
Não acons. m. 18 anos
O OVO DA SERPENTE
SALA 4
As 14.30, 16.45, 19, 21 e 23.30 h
N/acon. m/13 anos
DR. ESTRANHO AMOR
Realiz. Stanley Kubrick

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. m. 18 anos
Charles Bronson é vedeta em...
A CIDADE VIOLENTA
c/Telly Savalas e Jill Ireland

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos m/e anos
Louis de Funès em
O PEQUENO BANHISTA
Um festival de gargalhada!

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Charles Bronson/Lee Remick/Donald
Pleasence em
TELEPHONE
Sessões às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Um filme de Don Siegel. Metrocolor
Não acons. a men. de 13 anos

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30
Interdito a men. 13 anos No ciclo «Grandes
Realizadores»
NOSTALGIA DO AMOR/PRIMO AMORE
Um filme de Dino Risi
com Ugo Tognazzi

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
MELODIA PARA UM ASSASSINO
c/ Harvey Keitel e Tisa Farrow
2.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Int. men. 13 anos
15, 18 e 21.30
OS NOVOS MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornella Muti,
Alberto Sordi e Ugo Tognazzi

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Sessões: 12.00, 15.00, 18.15, 21.30 n.
ac. m/13 a.
A NOITE DOS GENERAIS
A noite que esconde o segredo dos
homens
Peter O'Toole, Omar Sharif, Tom Cout-
tenay
Atenção: O filme começa a projectar
logo após o início da sessão

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
A sensação real da maior batalha aeronaval
do século!
A BATALHA DE MIDWAY
com Charlton Heston/Henry Fonda/James
Coburn/Glenn Ford
Não acons. a men. de 13 anos. Technicolor
Atenção: este filme será apresentado na
espantosa multi-dimensão de SENSUR-
ROUND

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 679
15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O MASSACRE DOS BOLIDES
c/Ron Howard e Nancy Morgan

ZODÍACO Tel. 570551

Rua Conde de Redondo, 5
As 14.15, 17.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O maior espectáculo jamais filmado!
A TORRE DO INFERNO
c/ Steve McQueen, Faye Dunaway e
Paul Newman
(Atenção ao novo horário)
2.ª semana

CINE 222 Tel. 57460

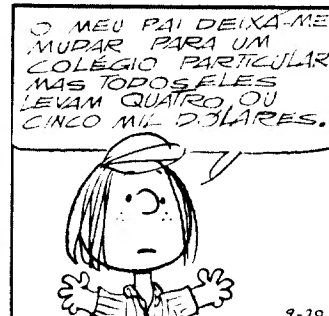
Av. Praia da Vitória, 37
As 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45h
- N. ac. men. 13 a.
UMA RAZÃO PARA VIVER
2.ª-Feira às 11
3 AVELAS PARA CINDERELA

lubrificantes

GALP

a máquina é exigente

PEANUTS





RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
 ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 185 1.
 TELEFONES 563217/3
 SERVIÇOS TÉCNICOS
 RUA LUIZ SOBRADO 44
 TELEFONES 32154/5 32871/3 32872/3 327 81/2
 PUBLICIDADE: 363/68
 SERVIÇO NOTI: (81) 205 271
 PORTUGAL 371154
 INFRA-ESTRUTURA 17027/6
 FOTOCOPIA 11111111111111111111 11111 12 163
 1.ª GRUPO PORTUGAL
 1.ª DELEGACÃO DO PORTO
 RUA DO ALMADA 10 2 11111111111111111111 5

1650 MIL CONTOS CEE vai conceder empréstimo a Portugal

A Comunidade Económica Europeia concederá a Portugal um auxílio de 47 milhões de unidades de conta (1650 milhões de escudos) para o desenvolvimento de pequenas e médias empresas industriais — segundo notícia de Bruxelas veiculada pela agência ANOP.

A notícia cita agências internacionais informando que tal crédito será outorgado em função da cooperação industrial e tecnológica prevista no acordo CEE-Portugal em vigor e se situa

na perspectiva de preparar a economia portuguesa para a adesão europeia.

A CEE financiará fundamentalmente a modernização de equipamentos e a formação de quadros, de acordo com as necessidades da pequena indústria portuguesa, muito numerosa, mas com uma estrutura pouco competitiva a nível internacional.

A medida será proposta pela Comissão Executiva ao Conselho da Comunidade para que o

processo se conclua ainda em 1979, repartindo-se a entrega dos 47 milhões de unidades de conta por três anos.

A Comissão espera ter a garantia de que Portugal não adoptará, em matéria de reestruturação industrial, decisões incompatíveis com o acordo de 1972, particularmente quanto a contingentes de importação de peças de automóveis destinadas à indústria de montagem — concluem as mesmas fontes.

EM JULHO

Cinco mil turistas portugueses foram ao Marrocos

Mais de cinco mil turistas portugueses entraram em Marrocos durante o mês de Julho — disse ontem a ANOP um porta-voz oficial.

A Embaixada de Marrocos em Lisboa está actualmente a passar em média 120 vistos por dia. Entretanto, continua a aguardar assinatura a ratificação do

acordo consular entre Portugal e Marrocos, que já se encontra no gabinete real.

O acordo consular, que prevê a abolição dos vistos entre os dois países, foi assinado em Dezembro passado em Lisboa, durante uma visita do ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, M'hamed Bucetta.

Em Maio passado, quando da sua visita a Lisboa, o ministro marroquino do Turismo, Abdou Salam Zineddine havia admitido a abolição dos vistos entre os dois países ainda durante este verão.

A Tunísia é o único dos 22 países árabes com o qual foi abolido o visto. O acordo consular foi assinado em Túnis, em Agosto de 1974, quando Mário Soares era ministro dos Negócios Estrangeiros.

Entretanto, oficiais, praças, instrutores e cadetes de duas unidades da Marinha de Guerra Marroquina, que se encontram em Lisboa desde a passada sexta-feira, visitam hoje os monumentos da capital, deslocando-se depois a Cascais e Estoril.

Os vasos de guerra «Batal Abou Abdallah Elayachi» e «Okba», comandados por Berra Gouzi e Ben Cheikh, transportam a bordo 155 homens, dos quais 33 são instrutores e cadetes.

As duas unidades da Marinha de Guerra Marroquina, que se encontram atracadas no cais do Jardim do Tabaco, partem de Lisboa na terça-feira.

Elementos da tripulação dos dois barcos jogam hoje futebol com a equipa da Marinha de Guerra Portuguesa na base do Alfeite.

Air Portugal-TAP aumenta tarifas para Bissau

As tarifas dos voos da Air Portugal — TAP, entre Bissau e Lisboa, vão sofrer um aumento substancial a partir de 1 de Agosto.

O aumento mais expressivo incidirá na chamada tarifa normal (ida e volta, sem limitação de tempo), que passará de 14 344 pesos para 20 048 pesos e oitenta centavos com as taxas incluídas.

As tarifas que a TAP vai deixar de praticar nos voos entre Bissau e Lisboa, eram ainda, de certo modo consideradas domésticas. Os novos aumentos colocam-nas numa zona de transição para as tarifas internacionais.

A TAP tem dois voos semanais entre Bissau e Lisboa e detém cerca de metade do volume do

tráfego internacional do aeroporto da capital guineense, em passageiros e carga.

CONTROLO DE DESTILARIAS

As destilarias de aguardente de cana da Guiné-Bissau, a maior parte das quais representando interesses privados portugueses, vão passar a ser controladas por uma empresa de economia mista, a criar em breve.

Os proprietários das destilarias, aos quais já foi oficialmente comunicada a intenção de lhes serem cancelados os respectivos alvarás, foram também convidados a constituírem a parte privada da capital da nova empresa.

Mas enquanto as autoridades pretendem que essa associação à empresa se faça por quotas resolúveis em dinheiro, os proprietários insistem na transmissão dos seus próprios investimentos em capital fixo.

Numa reunião com os proprietários das destilarias, o comissário (ministro) do Comércio e Indústria anunciou que iria ser criada uma comissão para estudar o assunto.

Das quinze destilarias existentes no país em 1977, treze pertenciam a cidadãos portugueses. O monopólio da comercialização da sua produção (mais de 1 300 000 litros de aguardente, em 1977), já tinha sido atribuído anteriormente a uma empresa de comércio do Estado.

Numa publicação oficial recente, as destilarias são descritas como «pequenas unidades produtivas, rudimentarmente equipadas», mas constituindo apesar disso «a principal actividade monetarizada do meio rural» e também a «principal indústria transformadora» do país, em volume de vendas, até à entrada em funcionamento da fábrica da cerveja.

PRODUTO NACIONAL BRUTO EM 1978

Mil e oitocentos dólares por habitante

Portugal ocupa o quadragésimo lugar entre 53 países na classificação do Produto Nacional Bruto por habitante.

Com um rendimento de 1.809 dólares por habitante, Portugal mostra uma subida de 3,2 por cento em relação a 1978, segundo a última edição de «Notícias Económicas» da União dos Bancos Suíços.

O estudo incide sobre os 53 países do Mundo, que têm um PNB superior a 1.200 dólares por habitante, cujo total ascendeu a 7.790 biliões de dólares em 1978 (mais de 1.200 biliões que em 1977).

Com 35 por cento da população mundial, estes 53 países representam 90 por cento da produção mundial de bens e serviços.

Com um PNB de 13.853 dólares por habitante, a Suíça está à cabeça dos países considerados, retirando ao Kuwait o primeiro lugar que

ocupava em 1977.

O resultado deve-se essencialmente à constante revalorização do franco suíço (média anual 34,4 por cento) o que fez o rendimento nacional em dólares aumentar 39 por cento em relação a 1977.

No Kuwait o aumento foi de 300 dólares, ficando em 13.000 dólares, devido à diminuição do preço do petróleo, em 1978, quando expresso em dólares norte-americanos.

O terceiro lugar é ocupado pela Dinamarca com 10.948 dólares, à frente da Suécia, com 10.440.

Da quinta à décima posições, encontram-se a República Federal Alemã (10.415 dólares), a Bélgica (9.939 dólares), a Noruega (9.849), os Estados Unidos (9.646), os Países Baixos (9.367 dólares) e a Arábia Saudita (9.330 dólares).

POR DECISÃO DA COMISSÃO POLITICA

MES não participa em coligações forçadas

A nova direcção do Movimento de Esquerda Socialista, saída do IV Congresso desta organização, realizado no princípio do mês, tornou hoje público um comunicado em que toma posição sobre a dissolução da Assembleia da República, a nomeação do V Governo e a convocação de eleições gerais.

Quanto às eleições intercalares, e depois de revelar que se têm desenvolvido esforços no seio da área política a que o MES pertence para a constituição de uma plataforma política que garanta o empenhamento das várias forças «na adopção de novos métodos de intervenção da esquerda na vida política social e cultural do país», a direcção do MES salienta que se vêm «revelando dificuldades sérias nesse processo».

Por um lado, a UEDS estaria, segundo o MES, «demasiado centrada na auto-afirmação partidária», enquanto o PCP (R) e a maioria da UDP, pelas propostas publicamente feitas não deram

«garantias de abandonarem a sua ultrapassada concepção vanguardista».

«Estas posições — segundo o comunicado final da reunião da Comissão Política do MES — «não têm em conta que, por um lado, a área socialista, democrática e independente ultrapassa claramente o quadro de cada uma das forças organizadas à esquerda do PS e do PCP, e que, por outro lado, não será possível dar passos decisivos no sentido da recomposição política da esquerda revolucionária se qualquer das forças se arrogar para si de um papel de vanguarda e direcção sobre o conjunto das forças políticas e grupos organizados dessa área.»

Com esta base, o MES propõe-se continuar a desenvolver esforços para a apresentação de candidaturas comuns às eleições intercalares, esforços que, a gorarem-se, levarão o MES a não participar em qualquer candidatura, em «coligações forçadas» ou em «improvisos programáticos».

Morreu Herbert Marcuse

O filósofo Herbert Marcuse, de 81 anos, pensador com grande influência junto da «nova esquerda» nos fins da década de sessenta e um dos «patronos» dos estudantes contestatários de Maio de 1968, morreu ontem no hospital de Starneberg (Baviera), onde estava hospitalizado há várias semanas com problemas cardíacos.

Nascido em Berlim, em 1898, Herbert Marcuse foi discípulo de Husserl e mais tarde, juntamente com Adorno, um dos principais representantes da Escola de Francoforte.

Em 1918 militou na Revolução Espartaquista. Em 1933, fugido aos nazis, que tinham tomado o poder na Alemanha, refugiou-se na Suíça, e depois em França, tendo finalmente partido para os Estados Unidos, onde se naturalizou americano em 1940.

Foi nos EUA, como professor das universidades de Columbia, Harvard, San Diego e Berkeley, que elaborou as suas teses espalhadas por uma dezena de obras escritas ora em alemão, ora em inglês. As suas principais obras apareceram nos anos 50, nomeadamente «Eros e Civiliza-

ção» e «O Homem Unidimensional», nas quais tenta a ligação entre a psicanálise e o marxismo.

Pensador com grande influência junto das gerações mais jovens, tanto nos Estados Unidos como na Europa, Marcuse denunciou a «manipulação das consciências» nas sociedades ocidentais através dos meios de comunicação e do consumo, mas condenou igualmente o que considera a burocratização e tecnocracia dos países de Leste.

Baseando fundamentalmente as suas teorias em Freud, Hegel e Marx, Marcuse apelava para a tradição revolucionária dos Conselhos Operários, como organização de base espontânea e descentralizada.

Embora considerado marxista, preparou depois da guerra estudos para a CIA e para o Departamento de Estado dos EUA, o que muitos sectores intelectuais nunca lhe perdoaram.



MOTOPEÇAS
FÉRIAS
TEMPOS LIVRES
CAMPANHA DE FÉRIAS!
TENDA E ATRELADOS
COM 15% DESCONTO
RESTANTE MATERIAL COM DESCONTO DE 10%
 Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
 1000 LISBOA — Telefones
 53 96 20 / 55 96 20
HORÁRIO
2.ª A 6.ª FEIRA: DAS 10 ÀS 20 HORAS
SÁBADO: DAS 10 ÀS 17 HORAS